

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DANIEL VALTER VIEIRA LOPES

**UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO: AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIPAMPA
NO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE EM URUGUAIANA/RS**

**Sant'Ana do Livramento – RS
2023**

DANIEL VALTER VIEIRA LOPES

**UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO: AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIPAMPA
NO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE EM URUGUAIANA/RS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração, linha de pesquisa Organizações e Desenvolvimento.

Orientadora: Prof. Dra. Alessandra Troian

**Sant'Ana do Livramento – RS
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais)

L864u Lopes, Daniel Valter Vieira
Universidade e desenvolvimento: as contribuições da Unipampa no
desenvolvimento da saúde em Uruguaiana/RS / Daniel Valter Vieira
Lopes.
171 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO, 2023.
"Orientação: Alessandra Troian".

1. Universidade. 2. Saúde. 3. Desenvolvimento local. I. Título.

DANIEL VALTER VIEIRA LOPES

**UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO: AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIPAMPA
NO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE EM URUGUAIANA/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Dissertação defendida e aprovada em: 06 de julho de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Alessandra Troian

Orientador

UNIPAMPA

Profa. Dra. Carolina Freddo Fleck

UNIPAMPA

Prof. Dr. João Garibaldi Almeida Viana

UNIPAMPA

Prof. Dr. Silvio Cezar Arend

UNISC



Assinado eletronicamente por **ALESSANDRA TROIAN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/07/2023, às 18:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JOAO GARIBALDI ALMEIDA VIANA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/07/2023, às 18:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAROLINA FREDDO FLECK, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/07/2023, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Silvio Cezar Arend, Usuário Externo**, em 09/07/2023, às 16:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1154894** e o código CRC **5450CCBB**.

AGRADECIMENTOS

A caminhada do mestrado é extremamente enriquecedora e sinuosa, sendo uma mudança no patamar de conhecimento para todos que se permitem viver esta experiência. Logo, em primeiro momento preciso agradecer a Universidade Federal do Pampa e ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UNIPAMPA), pela oportunidade de poder vivenciar esta etapa e o prazer de ter tido aulas inesquecíveis, que com certeza fizeram eu evoluir como pessoa e acadêmico. Assim, agradeço a todos os docentes que fizeram parte desta caminhada, com certeza vocês contribuíram muito na construção de saberes e conhecimentos que validam a qualidade do programa.

Por conseguinte, gostaria de agradecer especialmente a minha orientadora, a professora Alessandra Troian que durante todo o processo de mestrando esteve sempre presente, sem medir esforços para auxiliar, tirar dúvidas, contribuir e até mesmo conversar quando necessário, muitas vezes fazendo devolutivas e cobranças em finais de semanas e feriados, o que mostra todo o seu comprometimento e atenção com os orientados. Não há palavras para dizer a importância que teve nesta caminhada, com certeza sem essa ajuda teria encontrado muito mais dificuldades, só tenho a agradecer toda a atenção, disponibilidade e principalmente a compreensão com as dificuldades enfrentadas nesta caminhada. Muito obrigado!

Dito isto, também preciso agradecer aos meus colegas de PPGA, desde os que estiveram presentes na etapa de aluno especial, mas principalmente aqueles que durante essa trajetória estavam lado a lado comigo, trocando saberes, tirando dúvidas, preocupados com algumas disciplinas e principalmente superando as dificuldades juntos. Obrigado colegas, a interação que tivemos durante a jornada foi incrível e sempre serão lembrados.

Aos agentes de desenvolvimento em Saúde, vinculados a Unipampa, ao Hospital Santa Casa de Caridade e a Secretaria de saúde, pela participação neste estudo, por toda a receptividade e atenção fornecida. Preciso ainda agradecer aos meus colegas de trabalho da Unipampa, que possibilitaram que cursasse o mestrado de forma integral.

Por fim gostaria de agradecer aos meus familiares, em especial a minha mãe que é uma incentivadora de todos os meus passos, sem medir esforços para que eu alcançasse tudo. Estendendo aqui os agradecimentos para os meus irmãos da vida, meus amigos e amigas, que viveram cada momento e cada dificuldade desta etapa, sempre dando forças e suporte que precisava para chegar ao final dessa jornada, em especial aqueles que participaram diretamente dessa construção meus irmãos Diego e Eduardo. Enfim, Muito Obrigado a todos vocês!

RESUMO

As universidades são fundamentais no processo de construção da sociedade, já que são capazes de compreenderem as necessidades locais e modificarem os cenários das regiões onde são implantadas. Especialmente em um país subdesenvolvido e continental como o Brasil, com realidades locais diferentes e desiguais, tal situação é percebida na Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul, historicamente diagnosticada pela sua economia decrescente. Como medida para modificar os cenários de regiões mais pobres, o governo federal instituiu o plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A partir deste programa, em 2006, é fundada a Universidade Federal do Pampa para atender as demandas de dez cidades da região, diferenciando-as em cursos e áreas de concentração. Assim, no campus de Uruguaiiana concentrou-se os cursos da área da saúde, por conseguinte, a inserção da Unipampa na região objetivava uma mudança no cenário local em prol do desenvolvimento. Posto isto, este estudo busca analisar a atuação da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana, no desenvolvimento da saúde local, especificamente busca-se: a) Descrever as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas b) Averiguar a percepção dos agentes de desenvolvimento acerca das ações realizadas pela universidade em prol da saúde do município; c) Apresentar as contribuições do campus Uruguaiiana no desenvolvimento da saúde local. Metodologicamente a pesquisa possui abordagem mista e se caracteriza como descritiva exploratória, realizada a partir de um estudo de caso. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram: pesquisa documental e entrevista semiestruturada. A etapa de coleta documental deu-se em consultas de documentos disponíveis na universidade, nos governos municipal, estadual e federal e em instituições parceiras da universidade. Em seguida, foram realizadas 13 entrevistas semiestruturadas com agentes de desenvolvimento em saúde. Os dados da pesquisa documental e das entrevistas receberam a análise de conteúdo da Bardin (2016), os dados quantitativos obtidos via documentos sofreram tratamento da estatística descritiva. Por fim os dados foram triangulados no intuito de descrever o fenômeno estudado. Os resultados encontrados demonstram que a inserção da Unipampa contribuiu nas categorias de desenvolvimento local, modificando o cenário anterior. A pesquisa documental evidenciou um novo cenário de pesquisas na área no município, além de envolver docentes e discentes no sistema de saúde aumentando o número de atendimentos a comunidade local. Assim, constatou-se também a interação com a população especialmente em projetos de pesquisa e extensão, sendo que no período da pesquisa foram executadas mais de 1500 atividades. As entrevistas revelaram a importância da Unipampa ao ponto que os agentes de desenvolvimento consideraram ela indispensável no momento para a saúde de Uruguaiiana, e revelaram sua participação na evolução do funcionamento do HSCU. Ademais a Unipampa propiciou a população mais atendimentos em saúde, acesso à tecnologia e protocolos que não eram utilizados na população local, provocou o sistema de saúde a estar em uma atualização constante. Estas evidências e outras são apresentadas ao decorrer do estudo, bem como são expostas fragilidades desta interação como a falta de institucionalização da participação da Unipampa.

Palavras-chave: universidade; saúde; desenvolvimento local.

ABSTRACT

The universities are fundamental in the process of building society, as they are capable of understanding local needs and modifying the scenarios of the regions where they are implemented. Especially in an underdeveloped and continental country like Brazil, with different and unequal local realities, this situation can be seen in the southern half of the state of Rio Grande do Sul, historically diagnosed by its declining economy. As a measure to modify the scenarios of poorer regions, the federal government instituted the plan for Restructuring and Expansion of Federal Universities. From this program, in 2006, the Federal University of Pampa was established to meet the demands of ten cities in the region, differentiating them in courses and areas of concentration. Thus, courses in the health area were concentrated on the Uruguaiiana campus. Therefore, the insertion of Unipampa in the region was looking for a change in the local scenario in favor of development. This study seeks to analyze the role of the Federal University of Pampa, Uruguaiiana campus, in the development of local healthcare. Specifically, it aims to: a) Describe the teaching, research, and extension activities developed; b) Find out the perception of development agents regarding the university's actions in favor of the municipality's healthcare; c) present the contributions of the Uruguaiiana campus to the development of local healthcare. Methodologically, the research has a mixed approach and is characterized as exploratory-descriptive, conducted through a case study. The data collection techniques used were documentary research and semi-structured interviews. The document collection stage took place in consultations of documents available at the university, in the municipal, state and federal governments as well as partner institutions. Subsequently, 13 semi-structured interviews were conducted with healthcare development agents. The data from the documentary research and interviews were analyzed using the content analysis of Bardin (2016), while the quantitative data obtained from documents underwent descriptive statistical treatment. Finally, the data were triangulated to describe the phenomenon under study. The results demonstrate that the establishment of Unipampa contributed to the premises of local development, modifying the previous scenario. The documentary research revealed a new landscape of research in the municipality's healthcare sector, with professors and students actively involved in the healthcare system, increasing the number of services provided to the local community. Additionally, there was evident interaction with the population, particularly in research and extension projects, with over 1500 activities being carried out during the research period. The interviews revealed the significance of Unipampa, to the point that healthcare development agents considered it indispensable for the health of Uruguaiiana, highlighting its participation in the evolution of the functioning of the HSCU. Furthermore, Unipampa provided the population with a larger amount of attendance services in health, access to technology, and protocols that were previously unavailable to the local population, prompting the healthcare system to undergo continuous updates. These findings, along with other evidence, are presented throughout the study, including the weaknesses of this interaction, such as the lack of institutionalization of Unipampa's involvement.

Keywords: university; health; local development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Áreas de influência da universidade e contribuições para o desenvolvimento local	47
Figura 2 - Distribuição dos campi da Unipampa no Estado do Rio Grande do Sul.....	71
Figura 3 - Linha temporal da criação dos cursos de graduação e pós-graduação da Unipampa	77
Figura 4 - Contribuições da Unipampa no desenvolvimento da saúde em Uruguaiana.....	137
Figura 5 - Contribuições da Unipampa nas categorias de participação de atores locais, sistema institucional desenvolvido e formação de capital social local.....	138
Figura 6 - Contribuições da Unipampa nas categorias de renda per capita e melhora capital humano	140
Figura 7 - Contribuições da Unipampa nas categorias geração de riqueza e redução da taxa de desemprego.....	142
Figura 8 - Contribuições da Unipampa nas categorias de melhoria de qualidade de vida e difusão de conhecimento	144
Figura 9 - Contribuições da Unipampa nas categorias de aumento de produtividade e inovação	146
Figura 10 - Contribuições da Unipampa nas categorias de valorização cultural, redução da desigualdade e infraestrutura	147

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantitativo de empregos diretos da Unipampa, campus Uruguaiana/RS em 2022	79
Gráfico 2 - Dispendio financeiro da Unipampa campus Uruguaiana no período de 2011-2021	80
Gráfico 3 - Dispendio Financeiro anualizado do Campus Uruguaiana Unipampa no período de 2011-2021	81
Gráfico 4 - Infraestrutura de Laboratórios da Unipampa, Campus Uruguaiana	83
Gráfico 5 - Número de alunos regulares no Campus Uruguaiana da Unipampa em 2022/2 ...	84
Gráfico 6 - Número de alunos formados pelo Campus Uruguaiana da Unipampa até 2022/2	84
Gráfico 7 - Discentes Ativos nas Graduações de Ciências da Saúde do campus Uruguaiana da Unipampa no período de 2011-2021	88
Gráfico 8 - Discentes Ativos nas Pós-Graduações de Ciências da Saúde do campus Uruguaiana da Unipampa no período de 2011-2021	89
Gráfico 9 - Alunos graduados nos cursos da área de Ciências da Saúde da Unipampa, campus Uruguaiana/RS, no período de 2011-2021	91
Gráfico 10 - Alunos pós-graduados nos cursos da área de Ciências da Saúde da Unipampa, campus Uruguaiana/RS, no período de 2011-2021	92
Gráfico 11 - Profissionais formados pelos cursos de Ciências da Saúde da Unipampa, campus Uruguaiana/RS, no período de 2011-2021	93
Gráfico 12 - Projetos executados pelos cursos de Ciências da Saúde do Campus Uruguaiana da Unipampa no período de 2011-2021	102
Gráfico 13 - Projetos iniciados anualmente pelos cursos de Ciências da Saúde do campus Uruguaiana da Unipampa no período de 2011-2021	103
Gráfico 14 - Projetos executados na área de Ciências da Saúde, pelo campus Uruguaiana/RS da Unipampa no período de 2011-2021, evidenciados por curso e categoria.....	104
Gráfico 15 - Quantitativo de docentes dos cursos de Ciências da Saúde da Unipampa, campus Uruguaiana/RS, envolvidos em projetos de ensino, pesquisa e extensão no período de 2011-2021	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias de desenvolvimento local e fatores característicos	30
Quadro 2 - Áreas de influência universitária e possíveis contribuições para o desenvolvimento local	43
Quadro 3 - Característica de desenvolvimento local e áreas de influência da universidade	48
Quadro 4 - Síntese das contribuições da integração do ensino na área da saúde	55
Quadro 5 - Contribuições das universidades para as categorias de desenvolvimento.....	56
Quadro 6 - Fases da coleta de dados.....	63
Quadro 7 - Descrição das entrevistas com os agentes de desenvolvimento da saúde de Uruguaiana/RS	66
Quadro 8 - Categorias analíticas emergidas das entrevistas realizadas com agentes de desenvolvimento em saúde de Uruguaiana/RS	69
Quadro 9 - Contribuições da Unipampa para o desenvolvimento local identificadas em estudos prévios	74
Quadro 10 - Cursos das Ciências da Saúde por nível, ofertados no campus Uruguaiana da Unipampa	86
Quadro 11 - Responsabilidades assumidas pela Unipampa <i>versus</i> contribuições da integração do ensino na área da saúde	97
Quadro 12 - Caracterização dos projetos de ensino da Unipampa com contribuições no município.....	107
Quadro 13 - Categorias relacionadas a interação da Unipampa e sistema de saúde local	116
Quadro 14 - Categorias relacionadas ao mercado de trabalho na área da saúde.....	128
Quadro 15 - Categorias relacionadas a Infraestrutura de saúde	130
Quadro 16 - Categorias relacionadas a políticas públicas e planejamento.....	133
Quadro 17 - Lista os convênios de cooperação e de estágios firmados pela Unipampa	167

LISTA DE SIGLAS

APAE - Associação de Pais e Amigos de Excepcionais
CAPS - Caridade, no Centro de Atenção Psicossociais
CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde
COAS - Centro de Orientação e Apoio Sorológico
COAPES – Contrato de Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde
CRAS - Centro de Referência em Assistência Social
ESF - Estratégia de Saúde da Família
HSCU - Hospital Santa Casa de Caridade
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LAMIF - Laboratório Monitor de Infecções
NUMESC - Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SUS – Sistema Único de Saúde
UBS - Unidade Básica de Saúde
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMS - Universidade Federal de Santa Maria
Unipampa - Universidade Federal do Pampa
UPA - Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Objetivos	20
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	20
1.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	20
1.2 Justificativa.....	20
1.3 Estrutura da dissertação	22
2 O DESENVOLVIMENTO LOCAL PELA PERSPECTIVA DE UMA UNIVERSIDADE	23
2.1 Desenvolvimento local: noções, concepções e ações.....	23
2.2 Universidade e desenvolvimento.....	33
2.3 A face da educação no desenvolvimento da saúde local	50
3 METODOLOGIA	60
3.1 Abordagem e método da pesquisa.....	60
3.2 Técnicas de coleta de dados	62
3.3 Técnicas de análise de dados	68
3.4 Delimitação do espaço empírico da pesquisa.....	70
4 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA COMO CATALISADORA DO DESENVOLVIMENTO DA METADE SUL.....	72
4.1 A inserção da Unipampa na metade sul do estado Gaúcho.....	72
4.2 O espaço empírico: O cenário a partir da implantação do campus da Unipampa em Uruguaiana.....	75
5 A ATUAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIPAMPA PARA A SAÚDE LOCAL DE URUGUAIANA	86
5.1 Os cursos de Ciências da Saúde da Unipampa, campus Uruguaiana/RS.....	87
5.2 O tripé ensino, pesquisa e extensão	101
5.3 A participação da Unipampa na saúde de Uruguaiana: percepção dos agentes de desenvolvimento.....	115
5.3.1 <i>A interação da Unipampa no sistema de saúde local</i>	116
5.3.2 <i>A Unipampa e as contribuições no mercado de trabalho na área da saúde</i>	128
5.3.3 <i>Infraestrutura de saúde</i>	130
5.3.4 <i>Políticas públicas e planejamento</i>	132
5.4 A contribuição da Unipampa no desenvolvimento da saúde local.....	136

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
REFERÊNCIAS	156
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista agentes de ensino	165
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista agentes de desenvolvimento	166
APÊNDICE C – Convênios de cooperação e de estágios firmados pela Unipampa no período de 2015 - 2021	167
APÊNDICE D – Comissões e comitês do HSCU com participação da Unipampa	171

1 INTRODUÇÃO

Entre as novas preocupações globais as questões relacionadas ao desenvolvimento da sociedade têm ganhado destaque. Esses constructos baseiam-se em um olhar crítico para os processos de mudanças demográficas e econômicas. Ademais atentam ainda para o colapso urbano, a preservação ambiental, à participação social e o fortalecimento das instituições democráticas (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

O processo multifacetado de análise do estágio econômico, social e político de uma comunidade dependente de mudanças tecnológicas e comportamentais das unidades de produção e instituições, que modelam os fatores progressistas percebidos nos estudos de desenvolvimento. Portanto, buscar entender como o desenvolvimento econômico se transforma a medida que a sociedade evolui, precisa resolver problemas que demandam de inovações e novos conhecimentos oriundos das organizações sociais e econômicas, torna este um fenômeno a ser compreendido (BUARQUE, 2002; VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007; POCHMANN; DOWBOR, 2010).

As perspectivas de desenvolvimento, sobretudo entre as décadas de 1980 e 1990, eram fundadas estritamente em critérios econômicos convencionais. Mas a partir deste período se percebe que apenas os critérios estritamente econômicos não seriam capazes de explicar a mudança social. Então as abordagens sobre o tema percebem a necessidade de incluírem os sujeitos sociais nesta análise, dando a importância de como as pessoas do local veem e procuram viabilizarem suas vidas (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016). Foi neste período, em meados da década de 1990 que o desenvolvimento local teve seu impulso no Brasil. Somente a partir deste período que o debate sobre o desenvolvimento começou a considerar programas de apoio local, considerando as características locais (DOWBOR; POCHMANN, 2010).

Deste modo, os debates sobre a capacidade da “agência” humana no desenvolvimento vão ganhando espaço no centro da análise e os atores sociais ganham atenção como forças promotoras de desenvolvimento. Não obstante que a perspectiva de desenvolvimento endógeno está associada à capacidade de uma comunidade local utilizar o potencial de desenvolvimento existente no território respondendo aos desafios daquele momento histórico. Logo, compreender o desenvolvimento como promovido pelos atores presentes no local, tem ganhado forças nos ambientes em que possuem um sistema institucional evoluído, complexo e flexível (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007; NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

Considerando que o desenvolvimento de uma localidade é organizado a partir de atores públicos e privado presentes no ambiente e dependente de fatores socioculturais, tecnológicos

e políticos (BUARQUE, 2002; VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007). Os estudos sobre as contribuições das universidades como agentes locais de desenvolvimento podem colaborar no progresso econômico de uma região, por isto eles têm ganhado importância no cenário acadêmico e social brasileiro a partir do olhar de autores como Curi Filho (2018), Fujimoto e Tatsch (2021), De Los Santos; Troian e Troian (2021), Cardoso Borba *et al.* (2020) e Goebel e Miura (2004). O foco em entender como estas instituições de ensino superior conseguem contribuir nestes projetos expansionistas, contemplando sua função acadêmica e social, em especial instituições públicas é demandado pela sociedade.

Na construção da sociedade moderna as universidades ocupam o papel fundamental, ligando o presente ao passado e projetando futuro na formação de novos profissionais (KUNSCH, 1992). Soma-se a isto o fato de o ensino superior ir além do âmbito acadêmico e alcançar a comunidade local, agindo de forma direta no desenvolvimento da região (HOFF; PEREIRA; DE PAULA, 2016). Entretanto, Goebel e Miura (2004) consideram que para a universidade participar do processo de desenvolvimento ela necessita vincular-se ao setor produtivo local. Os autores compreendem que a universidade é capaz de entender as necessidades e demandas da região, direcionando os objetivos da instituição com o intuito de fortalecer a sinergia entre conhecimento e tecnologia para os meios acadêmicos e profissionais.

Contudo, a universidade participa do desenvolvimento por meio da tríade de ensino, pesquisa e extensão, sendo necessário que os projetos de pesquisa e extensão estejam em consonância com as necessidades do local onde a universidade está inserida (FLECK, 2012). Neste sentido, a extensão é a ferramenta utilizada para levar o ensino e/ou a pesquisa para sociedade. Um caso típico de atividade de extensão acontece quando um aluno atende uma população carente como parte de seu aprendizado prático, seja no exercício profissional ou no treinamento de suas habilidades de pesquisa (De Sá *et al.*, 2019).

Tendo em vista a área da saúde, Mello, Moysés e Moysés (2010) apresentam as universidades como influenciadoras e promotoras de saúde, de modo que quando cumprem esta função social estão integradas e comprometidas com a sociedade, no aspecto de políticas e de práticas universitárias. Desta forma, uma instituição de ensino superior pode contribuir para a saúde em três áreas: a) criando ambientes de trabalho, aprendizagem e vivências saudáveis para estudantes e funcionários; b) ampliando a importância da saúde, promoção da saúde e da saúde pública no ensino e na pesquisa; c) desenvolvendo alianças e parcerias para a promoção da saúde e atuação comunitária. Conseqüentemente, fazendo da universidade um ator importante na construção e promoção do acesso à saúde em especial em municípios distantes dos grandes

centros. Trazendo como exemplo o papel realizado pelos hospitais universitários frente ao colapso que atinge o sistema de saúde brasileiro (DE SÁ *et al.*, 2019).

Considerando o Brasil um país de tamanho continental e caracterizado por possuir heterogeneidades regionais, que não permitem uma universalização de abordagens em todas as localidades, faz-se necessário conhecer a realidade do local (MACEDO; NETO; VIEIRA, 2022). À vista disso apresenta-se o estado do Rio Grande do Sul, em especial sua Metade Sul por ser a localidade deste estudo. Geograficamente o estado é separado em três regiões, Sul, Nordeste e Norte, no entanto, foi convencionado chamar a região Sul de Metade Sul e as regiões Norte e Nordeste, por apresentarem modelos de colonizações parecidos que diferem do Sul, de Metade Norte (CORONEL; ALVES; SILVA, 2007).

A estrutura colonial da Metade Sul do estado teve seus pilares estabelecidos nas grandes propriedades e predominância do latifúndio. Desta forma, a Metade Sul alicerçou seu desenvolvimento no setor agropecuário, com centros urbanos esparsos, uma população essencialmente rural e sem inter-relações comerciais. O recorte territorial do Sul é composto por 106 municípios, abrigando metade da área do estado do Rio Grande do Sul. Sendo que a região representa apenas 25% da população e corresponde a menos de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. A partir disto, caracteriza-se uma região com profundo processo de estagnação, inclusive sendo alvo de programas de desenvolvimento regional em esfera nacional. O baixo dinamismo da economia da Metade Sul do estado gaúcho e o processo declinante dela tem como perfil limitador a baixa variedade dos produtos oriundos da agropecuária, além do pouco empreendedorismo da região (CORONEL; ALVES; SILVA, 2007; CARGNIN, 2014).

Assim sendo, a região tem sido historicamente diagnosticada por sua economia decrescente e com escassez no desenvolvimento industrial, o que reflete na capacidade financeira dos municípios. Estes fatores combinados acarretam a dificuldade de gerar emprego, devido a uma grande dependência dos setores de produção primária e de serviços na produção das riquezas e do distanciamento dos grandes centros industriais e comerciais. Somando-se a este histórico de baixo desenvolvimento, a demanda crescente da população jovem pelo ensino superior acarretou por muitos anos em uma migração de jovens e adultos para centros onde as oportunidades de ensino, emprego e futuro seriam maiores (DA LUZ; BRIZOLLA; GARCIA, 2017).

A migração de jovens e adultos pode ser explicada pelo cenário da educação superior da região Sul até 2006, onde havia a predominância de instituições privadas, voltada basicamente para o ensino e formação profissional. Percebia-se a falta de investimentos na

produção científica e a dificuldade de acesso ao ensino superior era agravada pela inexistência de universidades públicas em mais 800 km de extensão territorial da região (DA LUZ; BRIZOLLA; GARCIA, 2017). Dentro deste contexto econômico e da dificuldade de acesso a universidades na região, Coronel, Alves e Silva (2007) acreditam ser pertinentes ações e intervenções de todos os níveis governamentais, instituições de pesquisa, empresariado e universidades na busca de propiciar a reconversão da Metade Sul em prol do desenvolvimento.

Por conseguinte, uma das intervenções governamentais ocorreu através do programa de apoio do governo federal para expansão do ensino superior, o plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A partir deste programa é fundada a Universidade Federal do Pampa por meio da lei nº 11.640, de 11/01/2008, dotada da premissa de aumentar a oferta, o acesso e a diversidade de cursos com qualidade no ensino superior da região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Concomitantemente imbuíu-se a instituição do propósito de contribuir para o desenvolvimento da região, a partir de um projeto *multicampi*, onde dez cidades da Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul foram contempladas com um polo universitário, sendo elas: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana (UNIPAMPA, 2022).

Salienta-se, que o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais foi gestado para contribuir com a democratização do acesso ao ensino superior. Desta forma, foram criadas universidades federais em pequenas e médias cidades com baixo índice de desenvolvimento. A partir disto, estas instituições passaram a exercer papel importante na retomada do desenvolvimento das regiões onde foram inseridas (DE LOS SANTOS; TROIAN; TROIAN, 2021).

Diante do exposto, considerando que a Universidade Federal do Pampa é uma instituição pública dotada das finalidades de cumprir uma função social e ser um organismo influente na geração de capital intelectual, cultural e econômico onde está presente. Uma instituição que carrega na lei de sua criação o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008). Evidenciando no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a responsabilidade de contribuir com a região em que se instalou a partir do reconhecimento das condições econômicas e naturais.

Nessa sequência, baseado na relevância da participação de instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento local, a presente pesquisa busca analisar a atuação da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana, no desenvolvimento da saúde local. O

questionamento que é feito 15 anos após a fundação da instituição e dezessete anos após o início de suas atividades é: Qual a contribuição do campus Uruguaiana da Unipampa no desenvolvimento da saúde local?

O campus Uruguaiana foi selecionado pelo consórcio universitário da Metade Sul, no ano de 2005, para ofertar majoritariamente as graduações da área de saúde (UNIPAMPA, 2019). Atualmente são ofertados os cursos de graduação em Engenharia de Aquicultura, Ciências da Natureza, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária e pós-graduações em nível de mestrado em Ciências Farmacêuticas, Bioquímica, Ciências Fisiológicas, Ciência Animal e Educação em Ciências, em nível de doutorado em Bioquímica, Ciência Animal, Ciências Fisiológicas e Educação em Ciências, completando o escopo com os cursos de Residências integradas multiprofissionais nas áreas de Medicina Veterinária, Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva e Urgência e Emergência (UNIPAMPA, 2022).

De acordo com os dados fornecidos pela instituição em setembro de 2022, o campus de Uruguaiana é considerado o maior em termos de alunos ativos e formados, possuindo mais de 2.369 discentes com vínculo ativo. Formado mais de 2.000 alunos em nível de graduação e mais de 730 em níveis de pós-graduação ainda contando com um quadro próximo a 270 (duzentos e setenta) servidores públicos entre docentes e técnicos administrativos (UNIPAMPA, 2022).

A pesquisa será desenvolvida no município de Uruguaiana que possui uma população estimada em 126.766 habitantes (IBGE, 2022) e localiza-se no sudoeste da Metade Sul do estado, há cerca de 630 km da capital do estado. A realidade da saúde no município, e consequentemente a estrutura utilizada pela Unipampa, é composta por apenas uma instituição hospitalar filantrópica, o hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana. A rede hospitalar, foi fundada em 30 de maio de 1897, responsável por atender treze municípios da região da fronteira oeste, sendo referência em oncologia e neurocirurgia para mais de 30 municípios do estado (SANTA CASA DE URUGUAIANA, 2022).

Ademais, baseado no Plano Municipal de Saúde de 2018-2021 elaborado pela prefeitura municipal, para dar suporte as atividades hospitalares o município de Uruguaiana conta com 19 unidades de saúde com estrutura física responsáveis pela atenção primária de saúde, em atendimentos de complexidade intermediária uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas – UPA, em serviços de emergência três unidades móveis de atendimento via SAMU. Diante do cenário exposto neste capítulo introdutório e da problemática apresentada, no próximo tópico serão apresentados os objetivos propostos por esta pesquisa.

1.1 Objetivos

Para responder o questionamento exposto, são propostos os seguintes objetivos:

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a atuação da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana, no desenvolvimento da saúde local.

1.1.2 Objetivos Específicos

- I. Descrever as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas.
- II. Averiguar a percepção dos agentes de desenvolvimento acerca das ações realizadas pela universidade em prol da saúde do município.
- III. Apresentar as contribuições do campus Uruguaiiana no desenvolvimento da saúde local.

1.2 Justificativa

Os estudos sobre desenvolvimento atravessam as abordagens das ciências sociais aplicadas, humanas e da saúde. Estas pesquisas buscam identificar como os processos de desenvolvimento evoluíram ou entraram, aceleram ou desaceleram e diferenciam ou aproximam países e regiões. O fato é que historicamente, a evolução das nações tem sido associada ao modo como as localidades se desenvolvem socialmente, economicamente e culturalmente (FLECK, 2012).

A partir desta ótica, estudar as contribuições do campus Uruguaiiana, da Universidade Federal do Pampa, através da sua participação no desenvolvimento e a sua interação com a saúde local, permite a instituição e a sociedade avaliarem o mecanismo da universidade como promotora de desenvolvimento. Agrega-se a isto, o fato de a área da saúde ser considerada o principal problema do país na opinião dos brasileiros (CONASS, 2019). Desta forma, estudar a participação de uma instituição pública neste ambiente pode agregar contribuições importantes a sociedade. Curi Filho (2018), corrobora afirmando que as universidades têm buscado aumentar sua contribuição social, sendo importante que a instituição reflita sobre os tipos de contribuições que ela produz para que seja possível aumentar a sua contribuição positiva e mitigar a negativa e as omissões.

Cientificamente estudar área da saúde humana tem ganhado importância em função dos desafios da nossa civilização. Destacando entre eles as tendências do envelhecimento populacional e suas novas necessidades em termos de tratamentos médicos, o advento de novas tecnologias da informação e comunicação aos setores máquinas e equipamentos médico-hospitalares e o desenvolvimento da telemedicina. Essas mudanças emanam um crescimento das pesquisas acadêmicas no campo da saúde e demandam mais políticas públicas projetadas para lidar com os desafios atuais. Deste modo, considerando o campo da saúde há potencial dentro das universidades que não estão sendo usados suficientemente pelas empresas e redes de conhecimento (TATSCH *et al.*, 2021).

Sobretudo, considera-se apropriado a realização de ações ou intervenções por parte das universidades a fim de propiciar movimentos combinados com o sistema local, caracterizados pela busca de um desenvolvimento sustentável da região (CORONEL; ALVES; SILVA, 2007). Destarte, o presente estudo tem relevância para o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), em especial para a linha de pesquisa de Organizações e Desenvolvimento, pois emana primeiramente da possibilidade de encontrar características de propósitos de desenvolvimento, que junto com outros estudos, podem ajudar a construir um modelo para o desenvolvimento de regiões de contextos similares (FLECK, 2012).

Compreendendo que o cenário do campus Uruguaiana da Unipampa atende a características importantes de interações entre o local e a instituição. Justifica-se a análise desta relação a partir do momento em que a dinâmica organizacional pode estar sendo alterada pelos movimentos da universidade. A falta de avaliação neste processo de modificação pode prejudicar a sinergia e uma melhor eficiência no projeto expansionista regional. Sabendo que um dos papéis das universidades é o de suporte às atividades inovativas, a discussão desta interação ganha espaço na literatura, sendo importante estudar como as instituições de ensino superior se relacionam com outros atores (FUJIMOTO; TATSCH, 2021).

Por conseguinte, a produção de inovações tecnológicas em saúde possui como pré-requisito a existência de uma estrutura de formação universitária e de pós-graduação ampla e sofisticada que interaja muito próxima de outros atores (CONASS, 2019). Assim, o estudo se justifica pelo compromisso social intrínseco em uma instituição pública de ensino superior. A expressão compromisso social é geralmente atribuída à responsabilidade social de uma universidade pública. O comprometimento da instituição possui uma conotação de maior envolvimento, desta forma falar do compromisso social da universidade pública é falar de seus deveres e obrigações e das incumbências inerentes à sua natureza institucional (MORETTO NETO, 2015).

A preferência por estudar a Universidade Federal do Pampa em especial o campus Uruguaiana, se dá por motivações pessoais, devido ao envolvimento do autor com o município e especialmente por viver a universidade no seu dia a dia como técnico administrativo da instituição. Outrossim, trazer para debate a importância que a instituição tem tido na região, discussão está que se faz importante frente aos inúmeros e crescentes questionamentos feitos pela sociedade.

Por fim, o recorte temporal de 2011 a 2021 se sustenta à medida que é a partir deste período que a Unipampa começa a funcionar em sua plenitude, com fluxo contínuo de discentes ingressando e sendo formados pela universidade. Da mesma forma, o período do estudo abrange três ciclos de gestões do campus, contemplando ainda a fase de advento do curso de medicina no município.

1.3 Estrutura da dissertação

A dissertação está dividida em seis capítulos, a contar com esta introdução que expôs a problemática, os objetivos e justificativa do estudo, com o intuito de apresentar ao leitor a temática proposta. O segundo capítulo apresentado a seguir, traz a fundamentação teórica-conceitual que fundamenta as propostas indicadas discutindo sobre o desenvolvimento local, universidade e desenvolvimento e a face da educação no desenvolvimento da saúde local. O terceiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos utilizados para a execução do estudo, contendo aspectos que definem o caráter e a abordagem de pesquisa, apresentando as técnicas de coleta e os procedimentos realizados para a análise dos dados. Em sequência o capítulo quatro apresenta a inserção da Unipampa na região Sul, sob o olhar dos estudos já produzidos e do cenário da implantação do campus Uruguaiana. O quinto capítulo revela a participação da Unipampa no desenvolvimento da saúde em Uruguaiana, a partir das perspectivas documental e da percepção dos agentes de desenvolvimento. Por fim segue o sexto e último capítulo com as considerações finais. Dito sito, encaminhamos a seguir a fundamentação teórica do estudo.

2 O DESENVOLVIMENTO LOCAL PELA PERSPECTIVA DE UMA UNIVERSIDADE

A construção do referencial teórico foi baseada na união dos três eixos temáticos que em conjunto formam a base da proposta de pesquisa. A vertente teórica do objeto de análise será o desenvolvimento local, abordando respectivamente os tipos de movimentos que podem ocorrer e sua contribuição. O tema central da pesquisa que é a universidade e o desenvolvimento, busca compreender a dinâmica, as características e as interações derivadas desta relação. Por fim, a face da saúde e da educação no desenvolvimento local apresenta as possíveis contribuições derivadas de instituições de ensino na área da saúde.

Por meio destes temas serão evidenciadas como as universidades têm interagido com as questões de desenvolvimento local, com o intuito de embasar uma análise acadêmica de uma instituição de ensino pública e sua contribuição para a localidade, focando na área da saúde. Dessa forma, para iniciar a elaboração do referencial, na próxima seção será abordado o desenvolvimento local.

2.1 Desenvolvimento local: noções, concepções e ações

O conceito de desenvolvimento econômico evolui e se transforma junto da sociedade a medida em que países, regiões e cidades precisam resolver novos problemas, necessitando que inovações e conhecimentos se difundam por meio de organizações econômicas e sociais. Desta forma, os debates em relação as noções de desenvolvimento local começaram a ganhar força com o advento da globalização e com as preocupações dos atores com os desafios emanados deste processo que modifica a localidade. Pode-se considerar que o conceito de local se trata de um ponto físico específico em um determinado lugar. Por conseguinte, o desenvolvimento de uma localidade ou território é organizado por meio de decisões de atores públicos e privados (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007; FLECK, 2012; DE LOS SANTOS; TROIAN; TROIAN, 2021).

O desenvolvimento de uma economia é promovido pelos atores presentes nestas localidades, processo este que ocorre por meio de iniciativas de decisões de onde serão feitos os investimentos e dos locais que receberão estes projetos. Com isto, as economias funcionam de acordo com regras e instituições específicas, podendo ser formais ou informais e criadas à medida que o sistema produtivo, a cultura e a própria sociedade se desenvolvem. Diante disto, as tomadas de decisões dentro dos ambientes organizacionais e institucionais ficam a cargo dos agentes econômicos, fazendo com que os tipos de instituições existentes facilitem ou dificultem

a atividade econômica. Assim o desenvolvimento econômico ganha força nas localidades que possuem um sistema institucional evoluído, complexo e flexível. Este fator ocorre, pois, instituições mais desenvolvidas permitem reduzir custos de negociação e produção, aumentando a confiança entre os atores econômicos, estimulando a capacidade empresarial, promovendo o fortalecimento de redes de cooperação entre atores e ainda estimulando mecanismos de aprendizagem e interação. Em suma, as instituições condicionam os rendimentos e o progresso econômico (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007).

Contudo, o desenvolvimento econômico trata-se de um processo histórico de crescimento sustentado da renda ou do valor adicionado por habitante, conseqüentemente impactando na melhoria do padrão de vida da população ou de uma determinada região, ocasionando uma acumulação de capital sistemática. Sendo assim, um processo transformacional que implica mudanças em três instâncias sociais: estrutural, institucional e cultural. Desta forma, pressupõe-se que para haver desenvolvimento é essencial ocorrer um processo de crescimento de renda por habitante, ou do produto agregado por habitante ou da produtividade, ou seja, não existe desenvolvimento sem que a produção e a renda média cresçam (BRESSER-PEREIRA, 2006).

Logo alguns modelos de desenvolvimento econômico assumem que o crescimento econômico atinge outras áreas além da econômica, trazendo benefícios para grande parte da população através do efeito de transbordamento. Em que pese o crescimento econômico enquanto conceito de desenvolvimento envolva outras questões como políticas públicas e a cultural local, é importante destacar que diferentes níveis de desenvolvimento não necessariamente geram impactos econômicos imediatos, pois não há igualdade entre os conceitos. No entanto, o crescimento econômico pode ser caracterizado como um processo impactado pela incerteza e pelo acaso, sendo ele condicionado pelas mudanças nas condições dos mercados e decisões de investimentos dos atores, portanto deve ser entendido como um processo evolutivo (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007; FLECK, 2012; DE LOS SANTOS; TROIAN; TROIAN, 2021).

As noções de desenvolvimento econômico ganharam destaque político e social principalmente após a segunda guerra mundial. A busca por uma consolidação de uma governança global para um novo contexto geopolítico do pós-guerra, estabelecendo organizações multilaterais nas negociações como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a fundação do Banco Mundial. Sendo estas organizações responsáveis pela formulação de acordos internacionais visando o crescimento do comércio internacional e a reconstrução de países devastados pelo conflito. Desta maneira, o

cenário era perfeito para um compromisso global em nome da estabilidade econômica. Com isto, entre 1945 e 1975 ocorreu um pacto entre capital e trabalho, responsável por sustentar o padrão desenvolvimentista e industrializante. Durante esse período as abordagens de desenvolvimento eram consideradas modernizantes e simplistas e baseadas em uma ideologia de progresso no qual era sustentada que os países subdesenvolvidos precisavam transpor do estágio tradicional para o moderno através de etapas intermediárias (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

No final dos anos de 1970, sobretudo na década seguinte, as noções de desenvolvimento foram problematizadas sobre outras abordagens. A economia e a sociologia do desenvolvimento ganharam novas e importantes vertentes analíticas, causando impactos profundos principalmente no pensamento latino-americano. O esgotamento do padrão modernizador-desenvolvimentista com forte intervenção do estado, abre uma janela para que fossem formuladas abordagens inovadoras preocupadas com os novos problemas globais. Ao mesmo tempo que indicadores econômicos tradicionais, Produto Interno Bruto (PIB) e Renda Per Capita, começaram a dar espaços para novas métricas que incorporavam aspectos vinculadores à expectativa de vida, sustentabilidade, saúde e educação. A soma destes indicadores levou a ONU a considerar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como um parâmetro de avaliação (NIEDERLE; RADOMSKY, 2016).

Deste modo, para compreender a noção de desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico no local é preciso compreender como esta abordagem evoluiu. As perspectivas de desenvolvimento que inicialmente baseavam-se na intervenção setorial na economia, traduzindo o crescimento industrial na modernização. A modernização industrial foi caracterizada após a segunda guerra mundial pela busca dos países em acelerar o crescimento econômico, aumentar a renda e diminuir a pobreza a partir de medidas de industrialização (CONCEIÇÃO, DE OLIVEIRA E DE SOUZA, 2016).

Em seguida o processo de inovação e às organizações dos sistemas produtivos ganharam importância, de modo que enquanto novos produtos e processos forem gerados, a economia estará crescendo. Assim sendo, os investimentos em inovações dinamizariam este crescimento causando efeitos nas cadeias de produção, emprego, renda e salários. Partindo do estado a necessidade de fornecer condições institucionais à promoção das inovações, através da educação, da tecnologia e regulação dos mercados (PIVOTO; CARUSO; NIEDERLE, 2016).

Seguidamente, Cassol e Nierdele (2016) percebem como componente diferencial na interpretação do desenvolvimento a inclusão da dimensão cultural como fator de desenvolvimento além do crescimento econômico. Desta forma, o crescimento econômico por

si só não seria capaz de gerar desenvolvimento sem estar acompanhado de mudanças de valores e da cultura. De uma forma mais ampla vai ao encontro do entendimento de Niederle, Cardona e Freitas (2016), na qual o desenvolvimento seria um objeto de opções políticas. Os autores colocam os atores sociais como participantes do processo de desenvolvimento.

Frente a esta perspectiva de desenvolvimento e da problematização do exógeno e endógeno, nos anos de 1970, a nova abordagem de desenvolvimento começa a ganhar destaque, alicerçada no local. Enquanto os processos exógenos apresentavam incoerências com diversas realidades brasileiras, o processo endógeno buscava reduzir as taxas de desemprego a partir de iniciativas locais. Por conseguinte, para ser uma opção à perspectiva exógena, o desenvolvimento endógeno representa uma inovação ao analisar a diversidade local e construir projetos que partam das necessidades reais de cada localidade. A abordagem local busca valorizar a cultura, os saberes, os recursos naturais e adicionar a participação dos atores sociais locais na tomada de decisão deste projeto de desenvolvimento (CABUGUEIRA, 2000; NIEDERLE; CARDONA; FREITAS 2016).

Diante do exposto, compreende-se que o processo de mudança contínua é o que sustenta o conceito de desenvolvimento (FLECK, 2012). Os municípios são os lugares para a criação e desenvolvimento de novos espaços industriais e de serviços. São eles que possuem a capacidade de gerarem externalidades e darem vida a economias escondidas produzidas pela aglomeração. Essa busca por soluções compartilhadas é que conduz ao desenvolvimento endógeno. O desenvolvimento endógeno se caracteriza por considerar que quatro fatores podem influenciar o processo em uma localidade: flexibilidade e complexidade institucional; inovação e difusão do conhecimento; desenvolvimento urbano local; organização flexível da produção (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007). Nesta toada, Braga (2001) apresenta como possibilidades do desenvolvimento local a utilização de potenciais econômicos, humanos, naturais e culturais internos a uma localidade.

A abordagem do desenvolvimento endógeno entende que existem diferentes caminhos para uma economia crescer, isto vai depender dos recursos disponíveis e da capacidade de poupar e investir desta localidade. Estes caminhos podem ser impactados por rendimentos de fatores que podem ser crescentes ou não. No entanto, o progresso tecnológico é endógeno, sendo necessário políticas de desenvolvimento industrial regional. Ademais, esta perspectiva de desenvolvimento integra o crescimento da produção na organização social e institucional do local, adotando uma visão local no processo de crescimento e estruturação. Entende-se que os mecanismos e forças do desenvolvimento atuam sinergicamente e condicionam a dinâmica econômica. Assim, o processo de acumulação de capital considera as políticas de

desenvolvimento econômico a partir do local, evidenciando a importância da sociedade civil na definição e execução do futuro econômico (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007).

Sendo o processo de inovação fundamental para o crescimento econômico de uma região, muitos fatores são englobados na dinâmica econômica dos modelos de crescimento endógeno. Dentre os fatores envolvidos destacam-se o econômico (crescimento, competitividade, internacionalização), social (desenvolvimento do capital humano, emprego e empreendedorismo), empresarial (melhoria do desempenho, criação de valor, vantagem competitiva) e científico (desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento) (ROMER, 1990).

Considerando que não é necessário realizar grandes projetos industriais no processo de inovação, mas é preciso impulsionar projetos que permitam uma transformação progressiva no sistema econômico local. Sempre em busca dos objetivos finais do desenvolvimento endógeno que são a reestruturação do sistema produtivo, o aumento do emprego local e a melhoria da qualidade de vida da população por meio da correção de desequilíbrios no local. Esta abordagem precisa levar em consideração condições históricas, culturais, naturais e institucionais das regiões, para satisfazer as necessidades básicas da população local (CABUGUEIRA, 2000).

Por conseguinte, a disseminação de inovações e conhecimento no tecido produtivo e social é considerada um alicerce as políticas de desenvolvimento endógeno. Desta forma, Cabugueira (2000) infere que a reconstrução do tecido produtivo econômico local ocorre através de ações que permitam a melhoria da produtividade e da competitividade. Mudanças estas que reflitam em inovações, melhoria da qualidade dos recursos humanos, dotação de infraestruturas adequadas de comunicação e transporte. Filho (2001) considera que a política de investimento em infraestrutura cria condições favoráveis à formação de aglomerações produtivas, trazendo benefícios como a redução dos custos de transação, produção e transporte, acesso a novos mercados e ainda impacta na ampliação das atividades econômicas, de emprego e de renda.

Ademais, é preciso compreender que as iniciativas locais influenciam as forças e os mecanismos do processo de acumulação de capital local, desenvolvendo empresas e formando redes empresariais. A abordagem endógena desempenha um papel importante nos processos de desenvolvimento econômico, pois atua como um catalisador de mecanismos e forças desenvolvimentistas a favor da acumulação de capital a partir de iniciativas locais. Esta perspectiva propõe que os atores atuem em conjunto sobre todos os mecanismos, procurando criar e aprimorar os efeitos sinérgicos entre eles (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007).

Sendo assim, compreende-se que o desenvolvimento de um local ou de um país ocorre a partir de um processo de transformações e mudanças endógenas, impulsionadas pela criatividade e capacidade empreendedora existente na localidade. Esta abordagem vai ao encontro a uma necessidade social das últimas décadas de tornar o sistema produtivo local mais eficiente, promover a equidade e o bem-estar dos cidadãos, melhorando a qualidade de vida da população partir de projetos de desenvolvimento. Contudo, um conjunto de elementos centrais nas áreas de saúde, educação, cultura e segurança, que antes eram vistos como secundários a atividade produtiva e muitas vezes taxados como um custo passaram a ser um produto ou serviço primário no aumento da qualidade de vida da localidade. Deste modo, a busca por iniciativas locais melhores como atendimento médico, nível de saúde, qualidade das escolas, riqueza cultural, fluidez do trânsito, soluções para resíduos, segurança nas ruas, níveis de poluição e dinâmica empresarial constroem elementos que a população local deseja alcançar (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007; POCHMANN; DOWBOR, 2010).

Desta maneira, uma concepção voltada a paradigmas locais deve direcionar as estratégias desenvolvimentistas para fatores sistêmicos capazes de criar um polo dinâmico de crescimento exponencial, a partir de projetos estruturantes que possam atrair novas atividades econômicas. O planejamento deve implicar em uma continua ampliação da capacidade de agregação de valor da produção, de maneira que haja retenção do excedente econômico gerado ou mesmo a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Com isto o resultado deve ser a ampliação de emprego, produto e renda local (FILHO, 2001).

Considerando que a noção de desenvolvimento abriga além da evolução quantitativa da riqueza material, mas também a possibilidade de sua melhor distribuição. Pode-se entender então que o desenvolvimento só será constatado quando houver avanços em alguns aspectos como a redução da pobreza e das desigualdades sociais, assim como geração de novos empregos ou alternativas de renda para a população. Deste modo, pensar em desenvolvimento local como uma abordagem indutora de sucesso à promoção de impactos urbanos que tenha como resultado a melhoria de vida da população como um todo, demanda de um projeto democrático compartilhado com agentes públicos e privados (SOMEKH, 2010).

Assim, questões essenciais devem ser avaliadas neste processo, como a alteração na organização do trabalho, geração de empregos, estrutura de consumo, distribuição da renda, condições de moradia, serviços públicos, geração de renda para a população de baixa renda e elementos de inclusão social (SACHS, 2004; SOMEKH, 2010). Desta forma, o desenvolvimento local sustentável resulta da internalização e sinergia entre a qualidade de vida,

redução da pobreza, geração de riqueza, distribuição de ativos, eficiência econômica e uma gestão pública eficiente (BUARQUE, 2002).

Logo, Buarque (2002) resume o desenvolvimento como um processo endógeno de mudança que busca o dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população. Este processo acontece como resultado de múltiplas ações convergentes e complementares, capazes de quebrar a inércia do subdesenvolvimento e do atraso em localidades periféricas, sendo que principalmente nestas regiões mais pobres a busca pelo aumento da renda e da riqueza local por meio de atividades econômicas viáveis devem ser priorizadas.

Para o desenvolvimento local ser consistente e sustentável, ele precisa explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais que viabilize a competitividade da economia local, e ainda assegurar a conservação dos recursos naturais locais. Às estratégias para a promoção de desenvolvimento local precisam estruturar-se em três pilares: organização social (formação de capital social local), agregação de valor na cadeia produtiva e modernização do setor público local. Associando todos estes pilares para melhorar a distribuição dos ativos sociais, principalmente ativos ligados pela escolaridade e pela capacitação tecnológica (BUARQUE, 2002).

O cenário do desenvolvimento local vincula-se fortemente ao tema de participação social, convergindo processos que permitam o máximo de intercâmbios entre os atores. Esta questão aparece como uma inflexão lógica da construção de vínculos sociais, políticos e produtivos. Desta maneira, avançar na democracia local significa produzir intercâmbio e ampliar a distribuição de poder, a partir da participação direta dos agentes locais nas questões em que os influencia (SILVEIRA, 2010).

Por isto que o empreendimento do processo endógeno demanda de um movimento de organização e mobilização da sociedade local que explore as capacidades e potencialidades próprias, de maneira que crie raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural da localidade. Dentro deste paradigma de desenvolvimento, as decisões políticas ou econômicas requerem de alguma forma a participação dos atores locais, pois somente assim as mudanças geradas irão criar raízes no local e se traduzirão em efetivo desenvolvimento na estrutura social, econômica e cultural local. No entanto, para a construção de um projeto coletivo participativo, o enraizamento dos processos dependerá da ampliação da massa crítica de recursos humanos, do domínio do conhecimento e da informação por parte dos atores sociais, refletindo em um ambiente de inovação com a formação de sociedades locais inteligentes e com um pensamento de solidariedade local (BRAGA, 2001; BUARQUE, 2002).

Destá maneira, a noção endógena de desenvolvimento tornou-se base para definição de estratégias e políticas. Independente do caminho escolhido ele será baseado em fatores econômicos, sociais, ambientais, institucionais, políticos e culturais que se unem de forma única em cada localidade. Esta interpretação é que permite analisar processos de desenvolvimento de cidades, regiões e países, para a partir disto propor soluções viáveis para os desafios daquela localidade (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007). O fato do controle dos processos econômicos e das decisões de investir estar nas mãos dos atores locais na perspectiva endógena, define-se como um processo “de baixo para cima” (BRAGA, 2001). Posto isso, o quadro a seguir apresenta as características representativas de desenvolvimento e quais os fatores que representam este cenário.

Quadro 1 - Categorias de desenvolvimento local e fatores característicos (continua)

Categorias de desenvolvimento	Fatores característicos	Autores
Participação de atores locais	Decisões de investimentos com participação dos atores sociais públicos e privados; aumento do capital social local; fortalecimento das instituições democráticas; análise da diversidade local; busca de soluções compartilhadas; melhor distribuição do poder.	Vázquez-Barquero (2007); Cabugueira (2000); Somekh (2010); Silveira (2010)
Sistema institucional desenvolvido	Ambiente institucional melhorado com participação de atores públicos e privados; redução nos custos de negociações e produções; aumento da confiança entre os atores econômicos; estímulo da capacidade empresarial; promoção e fortalecimento das redes e cooperação entre atores, estímulo a mecanismos de aprendizagem e interação; gestão pública eficiente; modernização do setor público.	Bresser-Pereira (2006); Vázquez-Barquero (2007)
Crescimento de renda per capita	Melhor distribuição de renda; redução da taxa de desemprego; aumento do valor adicionado por habitante; melhoria da qualidade de vida; acumulação sistemática de capital.	Bresser-pereira (2006); Filho (2001); Somekh (2010); Buarque (2002)
Melhoria de qualidade de vida da população	Melhorias de infraestrutura; melhores condições urbanas; atendimento e melhoria das necessidades básicas do cidadão como saúde, educação, cultura, segurança, soluções para resíduos, condições de moradia e serviço público de qualidade; promoção do bem-estar do cidadão; aumento da expectativa de vida.	Bresser-Pereira (2006); Cabugueira (2000); Pochmann; Dowbor (2010); Somekh (2010); Buarque (2002)
Geração de riqueza e aumento no valor adicionado	Acumulação sistemática de capital; aumento de investimentos locais; geração de externalidades; formação de aglomerações empresariais; agregação de valor à produção; retenção de excedente econômico; atração de excedentes de outras localidades; promoção da ampliação de emprego e renda local; melhora da estrutura de consumo.	Bresser-Pereira (2006); Romer (1990); Filho (2001); Buarque (2002)
Aumento de produtividade	Redução dos custos de negociação e produção; reestruturação do tecido produtivo; melhores condições urbanas; ambiente mais competitivo; gestão pública eficiente; capital humano qualificado; infraestrutura qualificada;	Vázquez-Barquero (2007); Bresser-Pereira (2006); Cabugueira (2000); Romer (1990); Pochmann; Dowbor (2010); Filho (2001)

Quadro 1 - Características de desenvolvimento local e fatores característicos (conclusão)

Valorização cultural	Considerar as condições históricas e culturais locais no processo; mudanças nos valores da população local; internalizar as mudanças; explorar potencialidades locais; internalizar o pensamento de solidariedade local.	Bresser-Pereira (2006); Cabugueira (2000); Romer (1990); Buarque (2002)
Redução da taxa de desemprego	Aumento da geração de emprego local; melhores alternativa de renda para população; crescimento da renda per capita; aumento da produção; aumento do nível de salários.	Cabugueira (2000); Romer (1990); Filho (2001); Somekh (2010)
Difusão do conhecimento	Gerar inovação; desenvolver e aprimorar o conhecimento; difundir uma cultura empreendedora; aumento da criatividade; promoção de riqueza cultural; difusão de elementos de inclusão social.	Vázquez-Barquero (2007); Romer (1990)
Inovação	Promoção do progresso tecnológico; reestruturação do tecido produtivo; ambiente mais competitivo; fomento a geração de novos produtos e processos; dinamização do crescimento; criação de novos mercados, com novos espaços industriais e de serviços; ambiente empreendedor.	Vázquez-Barquero (2007); Cabugueira (2000); Romer (1990); Buarque (2002)
Melhora no capital humano	Formação de capital social local; promoção da inovação; ambiente mais empreendedor e criativo; maior capacitação dos recursos humanos; possibilitar o acesso à educação e a riqueza cultural; ampliação da massa crítica.	Cabugueira (2000); Romer (1990)
Infraestrutura	Melhores condições urbanas; aumento da produtividade; satisfação das necessidades básicas da população; dotação de infraestrutura de comunicação e transporte; melhores condições para formação de aglomerações produtivas; acesso a novos mercados; redução do custo de transação, produção e transporte; causar impacto nas atividades de emprego e renda.	Vázquez-Barquero (2007); Cabugueira (2000)
Redução da desigualdade	Melhor distribuição de renda; redução da pobreza; melhor distribuição dos ativos; melhoria da qualidade de vida; elementos de inclusão social.	Somekh (2010); Buarque (2002)
Formação de capital social local	Aumento da participação social nas decisões de investimentos; internalização da cultura; maior participação de atores públicos e privados nas decisões de investimentos; melhorias nos padrões institucionalizados; elementos de inclusão social; melhor distribuição do poder; ampliação da massa crítica.	Vázquez-Barquero (2007); Buarque (2002)

Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia consultada.

O quadro 1 apresenta as características presentes em um cenário de desenvolvimento endógeno. De acordo com os estudiosos o quadro exhibe as realidades a serem observadas sobre a abordagem do desenvolvimento local e exemplifica os fatores. A partir das análises de fatores que influenciam a participação de atores locais, do sistema institucional, a renda per capita, a qualidade de vida da população, a geração de riqueza, o valor agregado, a produtividade, a valorização cultural, a empregabilidade, a difusão do conhecimento, o cenário de inovação, o nível de capital humano, investimentos em infraestrutura, a desigualdade e finalmente a

formação de capital social local será possível compreender a dinâmica de determinado projeto desenvolvimentista da localidade.

Dentre as mudanças estruturais que podem acontecer em um local, um dos meios de se chegar ao desenvolvimento é a educação. Como ponto principal a educação permite o compartilhamento de conhecimentos e é capaz de contribuir no resgate dos espaços locais e ainda proporcionar a formação de pessoas que agreguem ao processo de desenvolvimento (DE LOS SANTOS; TROIAN; TROIAN, 2021). Sendo assim, pode-se salientar que a distribuição geográfica das universidades faz parte desta estrutura. Estas contribuem para que haja mais igualdade de oportunidades e uma retenção maior de alunos em cursos superiores na região (BOUCHER; CONWAY; VAN DER MEER, 2003).

Isso proporciona que a própria sociedade que cercania a universidade proponha atividades que busquem atender as necessidades locais e promovam o desenvolvimento regional com base nas necessidades da região. Deste modo, as universidades assumem o compromisso de estarem sintonizadas as questões locais, com o objetivo de constituírem uma rede de cooperação que propicie a interação entre os agentes de desenvolvimento (universidade, empresa e governo) a partir de um comportamento cooperativo (CARDOSO BORBA *et al.*, 2020).

As universidades precisam enfrentar o desafio de não apenas estar na região, mas pertencer à região. Fato este, que demanda delas um papel empreendedor ativo para realizar a função de interlocutora entre os diferentes agentes, sendo eles regionais, nacionais e até mesmo internacionais. O objetivo desta interação é de gerar um processo de aprendizado que acarrete o aumento de habilidades e oportunidades a serem utilizadas dentro da região por meio de processos inovadores.

Ademais, a consciencialização das pessoas é uma variável endógena de extrema importância, até mesmo uma condição fundamental no processo de desenvolvimento regional. O ensino, sobretudo o ensino superior, ocupa um papel relevante neste processo, pois a educação está na base da consciencialização, sendo fundamental a participação da sociedade no processo de desenvolvimento (CABUGUEIRA, 2000; CARDOSO BORBA *et al.*, 2020). Destarte, a próxima seção irá abordar mais o papel da universidade no desenvolvimento local, apresentando como ela dialoga com os demais atores do processo de desenvolvimento.

2.2 Universidade e desenvolvimento

Nas últimas três décadas (1980-2010) tem sido debatido as mudanças no papel social das universidades, emergindo o conceito de universidade empreendedora. Esta perspectiva coloca as universidades como uma instituição que precisa interagir com os outros atores locais a fim de contribuir para promoção do desenvolvimento econômico e social (ETZKOWITZ; ZHOU, 2008). Desta maneira, as universidades passam desempenhar um papel significativo, fornecendo ambientes férteis e intensivos em conhecimento e no apoio a exploração de ideias inovadoras e empreendedoras. Fato importante especialmente em economias emergentes, onde os governos precisam criar subsídios para promover a inovação empresarial por meio das parcerias universitárias (GUERRERO; URBANO; HERRERA, 2019).

Socialmente as universidades são consideradas responsáveis pelo desenvolvimento da região em que se instalam. Por isto essas instituições precisam ter todos os recursos necessários para atingirem este objetivo de planejamento do desenvolvimento econômico e social. Considera-se que muitas solicitações advindas de outros atores sociais pedem uma participação mais ativa da universidade como coordenadora de atividades locais, podendo ela desenvolver ferramentas e modelos capazes de oferecer soluções para os novos problemas emergentes. Desta forma, a sociedade precisa superar o modelo clássico de universidade, focada apenas na pesquisa e no ensino, e iniciar uma nova era baseada na colaboração e participação desta como ator social de mudanças (DI NAUTA *et al.*, 2018).

Destarte, buscando entender uma organização social da relação de uma universidade com o local, Liu (2019) considera que as relações entre universidade e município transcendem a simples atividade de ensinar, para uma dinâmica envolvente enriquecida por interações complexas entre múltiplos atores. Assim, complementa o autor, é necessário ter uma compreensão clara desses desafios para entender o mecanismo da interação da universidade e com o local, a fim de promover relações mutuamente benéficas entre eles. Entender a dinâmica da interação da universidade está intimamente vinculada a mudança da estrutura social e com a ascensão da sociedade do conhecimento.

Consequentemente, as universidades e os municípios precisam transformar a sua relação institucional, alinhando suas trajetórias de desenvolvimento, visando encontrar uma maneira de maximizar o benefício da interação entre elas (LIU, 2019). Nesse ritmo as universidades com base local se caracterizam por serem capazes de catalisar os resultados do desenvolvimento regional. Sendo que a partir do conhecimento local obtido pelas universidades

é que elas vão promover o aprendizado na região e desenvolver relações recíprocas de integração e imersão local (CÂNDIDO; MACIEL, 2019).

A influência mútua da universidade com o local não envolve apenas a extensa estrutura física dos campus universitários. Mas impacta também as pessoas que povoam a localidade, estudantes, outras faculdades próximas, comunidades anfitriãs e as atividades que esses grupos realizam. Tudo isso se reflete vividamente no processo de produção da universidade, causando impactos econômicos e sociais (LIU, 2019). Nesta concepção, Hoff, Pereira e de Paula (2016) destacam que uma instituição pública de ensino superior não deve ser vista apenas como uma construtora de conhecimento, mas como uma força potencializadora de conhecimento para processos inovadores, que está inserida e colaborando com a comunidade local. Os autores reforçam que o ensino superior necessita ultrapassar as paredes da universidade, ou seja, ir além da construção do conhecimento e alcançar a comunidade local.

Inicialmente percebe-se como papel essencial de uma universidade o de fornecer subsídios a jovens tornarem-se cidadãos e profissionais participantes da sociedade. No entanto, a universidade abriga outras funções de grande importância, pois ela é um agente transformador de ambientes econômico, social e cultural (MORETTO NETO, 2015). As universidades são as organizações na qual prevalece a interação social, criando um tipo muito específico de cultura organizacional. Ademais, as instituições de ensino superior favorecem o desenvolvimento da sociedade contemporânea quando assumem a responsabilidade específica pela produção e disseminação do conhecimento, e pelo desenvolvimento da pesquisa e dos recursos humanos (CRICELLI *et al.*, 2018).

Dessa forma, Fleck (2012) considera que a interação da universidade com a região deve ser vista como um dos atores para desenvolvimento econômico e crescimento do mercado de trabalho. A autora acredita que é na instituição que os indivíduos buscam a qualificação para atuarem em áreas que possibilitam desenvolvimento socioeconômico e cultural. Por conseguinte, esta aliança da universidade com os municípios, baseada no empreendedorismo, é capaz de abordar os problemas urbanos de maneira mais eficiente, fornecendo respostas práticas e específicas (LIU, 2019).

Levando em consideração a elaboração de políticas públicas governamentais, a educação é uma das medidas mais eficientes para que haja desenvolvimento social, econômico e ambiental. No Brasil, essas ações têm sido implementadas e implantadas através das Instituições Federais de Ensino (IFES) e das Universidades Federais. Essas entidades públicas assumem um papel fundamental para a sociedade uma vez que trazem benefícios de natureza

social, cultural, econômica, educativa, tecnológica e moral através da produção e transmissão do conhecimento (ALVARENGA; OHAYON, 2021).

Desta forma, Drucker e Goldstein (2007) salientam alguns fatores decorrentes da instalação de universidades regionais, como a formação de mão obra, o apoio a inovação e a pesquisa, o desenvolvimento de parques tecnológicos e a elaboração de projetos que impactam o desenvolvimento urbano. Nesta toada, o papel da universidade no desenvolvimento regional é decisivo, de modo que as relações estabelecidas entre universidade, empresa e sociedade civil formam uma rede de cooperação que evidenciam as questões locais (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000).

As universidades têm muito a oferecer para a sociedade uma vez que o conhecimento e o capital humano constituem motores cruciais de prosperidade, inclusão e desenvolvimento local. As contribuições formais mais amplas de investigações sociais, inovações ambientais e reflexões críticas são vitais em momentos desafiadores e de riscos elevados enfrentados por regiões e nações. Sendo assim, a proximidade geográfica e a integração são uma das grandes vantagens que as universidades possuem como agentes de mudança, pois podem promover a interação humana, a transferência de conhecimentos e integração de propósitos e interesses comum entre os diversos atores (HARRISON; TUROK, 2017).

Desta forma, Foucault (2008) percebe que a modificação no nível e na forma de investimento em capital humano está centrada sobretudo nos elementos adquiridos durante a vida individual, e este trabalho é feito através de uma série de políticas culturais, educacionais e sociais o que aumentam o nível do capital humano e a produtividade. À vista disso, as universidades públicas brasileiras têm executado seu orçamento na busca de contribuir para a formação dos cidadãos e conseqüentemente incrementar o capital humano a partir do tripé de ações de ensino, pesquisa e extensão (ALVARENGA; OHAYON, 2021).

Destaca-se a articulação necessária entre ensino, pesquisa e extensão, porque é através do ensino que a universidade vai cumprir seu papel de transmissora de conhecimento, o qual é produzido por meio das atividades da pesquisa (GUMBOWSKY, 2015). Logo a extensão universitária vai articular o processo educativo, cultural e científico com o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É na extensão que a universidade encontrará um trânsito de alimentação e retroalimentação entre a sociedade e comunidade acadêmica, oportunizando a elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (FORPROEX, 1987).

A retroalimentação do conhecimento permite docentes e discentes a trazerem a reflexão teórica do conhecimento na sua produção, sendo o resultado do confronto da realidade

com a teoria, democratizando o conhecimento acadêmico e oportunizando a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Por conseguinte, é na extensão que é instrumentalizado o processo dialético da teoria e prática, o que favorece a visão integrada da sociedade e motiva o trabalho interdisciplinar (FORPROEX, 1987).

Neste ponto de vista, a interface do ensino e da pesquisa que a extensão vai encontrar a oportunidade de propor um processo pedagógico participativo e ser um instrumento de formação de profissionais cidadãos. É a extensão universitária que vai possibilitar a universidade cumprir sua função social, uma vez que ela agrega a exigência da participação de toda a comunidade acadêmica, da interação com a sociedade e da democratização do saber (MORETTO NETO, 2015; MOREIRA; STENGEL; FELIPPE, 2019). As universidades ao exercerem seu papel através do ensino, pesquisa e extensão, além de formar profissionais, preparam as pessoas para serem capazes de enxergar e modificar a realidade a partir do aprendizado e de uma formação dentro e fora da sala de aula (MATSUDA; LENNAN, 2019).

Portanto, é via ensino, pesquisa e extensão que as universidades são capazes de detectarem as necessidades de formação acadêmica e das demandas da sociedade e dos demais setores locais (GOEBEL; MIURA, 2004). De qualquer modo, é importante destacar que os resultados desta interação não são unilaterais e não ocorrem de forma assistencialista. O fato é que são propostas reais e locais que procuram responder às demandas das camadas mais necessitadas e atender a demanda acadêmica de alunos e professores de colocarem em prática as teorias aprendidas (MATSUDA; LENNAN, 2019).

Entende-se a indissociabilidade da tríade como uma catalisadora do conhecimento “pluriversitário”. por permitir a inserção da universidade na sociedade e vice-versa (MOITA; DE ANDRADE, 2009). Neste sentido, pode-se salientar que os recursos públicos aplicados nas universidades buscam proporcionar à sociedade um ensino de qualidade, realizar pesquisas, aperfeiçoar e gerar novos conhecimentos e inserir a instituição no meio social através das atividades de extensão, objetivando sempre o desenvolvimento da população (ALVARENGA; OHAYON, 2021).

Fleck (2012) apresenta a universidade com um papel fundamental no desenvolvimento regional, mas para esse papel ser efetivo há a necessidade da atuação vinculada do ensino, pesquisa e extensão. A autora acrescenta que somente com esse olhar integrador para os cursos de graduação e pós-graduação será possível pensar em projetos de pesquisa e extensão que atuem em prol do desenvolvimento da região. A articulação entre o ensino e a extensão caminham ao encontro dos problemas da sociedade contemporânea, no entanto precisam estar

abastecidos pela pesquisa, que é a responsável pela produção científica (MOITA; DE ANDRADE, 2009).

De acordo com Cricelli *et al.* (2018) a presença das universidades traz como consequência em economias desenvolvidas e subdesenvolvidas o direcionamento das pesquisas públicas para as necessidades das indústrias. Como pontos fortes adicionais desta relação, destaca-se a importância de aliar a teoria à prática que pode ser alcançada por meio de pesquisas colaborativas e da possibilidade de geração de novas tecnologias com impacto regional que essas tecnologias podem alcançar (CHAI; GANZER; OLEA, 2018).

Considerando a evolução das funções tradicionais de ensino e pesquisa para atividades que envolvem a transferência de tecnologia, que ocorre através de vínculos com a indústria e disseminação do conhecimento na comunidade universitária. Ligação que entre os atores que facilita o processo das organizações com a criação de uma infraestrutura de inovação, e consequentemente, de evolução com conexões diretas entre os atores, proporcionando um impacto econômico em escala local, regional e até mesmo nacional (KLEIN; PEREIRA, 2021).

Compreende-se assim que as universidades apenas com o seu princípio básico, o de ensino de nível superior, já contribuem para o desenvolvimento regional a partir da qualificação das pessoas. No entanto, estas instituições através da pesquisa e da extensão podem ofertar as regiões mais do que somente o ensino, possibilitando ou estimulando a região a descobrir novas competências que gerem o desenvolvimento (FLECK, 2012). Para isto a articulação entre a pesquisa e o ensino precisa extrapolar os espaços universitários, alcançando segmentos da sociedade que não possuem oportunidade de acesso, somente assim a extensão poderá ser um diferencial (GUMBOWSKY, 2015).

Embora o ensino e a pesquisa ainda sejam considerados as funções centrais das instituições de ensino superior, outras atividades também precisam ser destacadas. Atualmente estas instituições buscam cumprir três missões sociais: geração de conhecimento, desenvolvimento de pesquisa e conhecimento como caminho de desenvolvimento econômico e social. Estas atividades que objetivam ligar o conhecimento com o desenvolvimento econômico, buscam fortalecer o impacto da ciência na sociedade e sintetizar o papel da universidade neste processo. As práticas de transferência de tecnologia, aprendizagem ao longo da vida ou engajamento social, transferência de conhecimento para fora da academia, formação de capital humano qualificado aparecem como contribuições adicionais a economia local, levando efeitos indiretos e acréscimos a competitividade regional (BERGHAEUSER; HOELSCHER, 2020; KLEIN; PEREIRA, 2021).

Deste modo, para entender a contribuição potencial que cada ator-universidade pode ofertar a um projeto econômico de desenvolvimento local, Di Nauta *et al.* (2018) em seu estudo descrevem alguns caminhos potenciais de engajamento. Os autores identificam os seguintes caminhos: melhoria de infraestrutura regional, processos de desenvolvimento de capital humano, processos de desenvolvimento de negócios, aprendizagem interativa e processos de desenvolvimento de capital social, processos de desenvolvimento comunitário, desenvolvimento cultural e promoção da sustentabilidade.

Em que pese os sistemas nacionais de ensino superior não possuírem uma distribuição uniforme de instituições, impactando a mobilidade inter-regional dos estudantes no ponto de entrada e saída, propiciando uma migração dos alunos pós formados. Por outro lado, a distribuição equitativa das universidades em regiões periféricas vai buscar trazer soluções de retenção dos graduados nessas regiões periféricas. Nessa sequência que a retenção de graduados nas regiões periféricas é importante, par melhorar a retenção de capital humano regional e como uma forma de adequar a oferta de graduados ao mercado de trabalho local (BOUCHER; CONWAY; VAN DER MEER, 2003).

O aspecto positivo da criação de cursos superiores em diversas áreas de conhecimento ajuda a estancar o êxodo de estudantes para grandes centros urbanos, dos quais poucos retornariam para sua cidade de origem. Fato que evita a evasão de profissionais e jovens qualificados que poderiam ajudar no desenvolvimento local, pois o ensino e o recrutamento de egressos pelos diferentes segmentos econômicos constituem um impacto importante a região (GUMBOWSKY, 2015). Sendo assim, a presença de uma sede universitária pode proporcionar novas oportunidades de empregos e investimentos em infraestrutura. Além de demandar mais bens e serviços públicos devido a chegada de novos alunos e população flutuante. Sendo que apenas a instalação dessa estrutura já é capaz de elevar a renda e desenvolver a economia local (PAULA; MARTIN; ABRANTES, 2020).

Portanto, constata-se que a variação da população de residentes nos municípios de menor porte, influenciados por um campus universitário impactam diretamente na composição dos gastos, receitas e repasses governamentais (PAULA; MARTIN; ABRANTES, 2020). As universidades aparecem como importantes atores regionais simplesmente por seu volume de investimento em capital físico: construção e manutenção de prédios, laboratórios, parques de pesquisa e tipos adicionais de instalações, juntamente com transporte associado e outras infraestruturas (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007).

Deste ponto de vista, as universidades precisam ter recursos para desenvolver programas acessíveis para atingir um objetivo de planejamento do desenvolvimento econômico

e social local. No estudo de Di Nauta *et al.* (2018), no qual foram entrevistados atores econômicos locais, a partir dos relatos deles foi percebido uma grande confiança nas atividades econômicas e empreendedoras propostas ou realizadas pelas universidades. Sendo que em alguns casos a participação mais ativa da universidade como coordenadora das atividades era demandada pelos atores (DI NAUTA *et al.*, 2018).

À medida que o papel da universidade se expande na sociedade é possível projetar a imagem de uma instituição como fonte de inovação tecnológica e desenvolvimento econômico, resultando em uma trajetória de transformação universitária. Nesta transição há a necessidade de definir um direcionamento estratégico seguido de um compromisso com o conhecimento desenvolvido dentro daquela universidade, para que possa ser utilizado principalmente em base regional. Assim uma universidade empreendedora é o aprimoramento de universidade de pesquisa, unindo uma dinâmica linear inversa e retroalimentada que utiliza o problema da indústria e da sociedade para pesquisas em busca de soluções (KLEIN; PEREIRA, 2021).

Tendo em vista que a formulação e o compartilhamento do conhecimento tem sido a razão de ser das universidades desde suas origens na Europa, já reconhecendo a criação de capital humano como um componente de sua missão. O desenvolvimento do capital humano fica intrínseco ao processo de estabelecimento de novos conhecimentos ao ponto que docentes, alunos e pesquisadores desenvolvem suas próprias habilidades intelectuais e técnicas (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007). Entretanto este conhecimento precisa ser produzido socialmente e possuir sentido para sociedade onde é produzido e destinado (GUMBOWSKY, 2015).

Neste ritmo a inserção social do conhecimento acontece por meio de uma interação de mão dupla entre a universidade e o contexto social amplo. Este cenário de troca busca contribuir para a responsabilidade social a partir da divulgação e popularização do conhecimento científico, buscando instrumentalizar e potencializar os vários grupos sociais a desenvolverem uma postura ativa e crítica na solução dos problemas. Outrossim, cabe a universidade devolver à sociedade os investimentos públicos para produção científica. Para isto é preciso tornar o conhecimento científico produzido em uma linguagem clara e compreensível para os sujeitos da interação é imprescindível (MOREIRA; STENGEL; FELIPPE, 2019).

Nesta concepção é que a infraestrutura do conhecimento pode ir além das instituições públicas e privadas produtoras de conhecimento. Para isto é preciso agregar capacidade de inovação, aprendizagem para as empresas, trabalhadores, instituições e rede de conexões entre eles. Este ambiente frequentemente é reconhecido por uma economia de aglomeração (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007).

Consequentemente a universidade atuando como uma instituição central do conhecimento manterá sua missão educacional original. No entanto, o ensino somente será vantagem comparativa quando ligada à pesquisa e ao desenvolvimento econômico. Desta maneira os alunos aparecem como potenciais inventores, representando um fluxo dinâmico de capital humano em grupos de pesquisas, oposições a laboratórios industriais e institutos de pesquisa mais estáticos. Esta rotatividade de alunos garante a primazia da universidade como uma fonte de inovação contínua (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000).

A contribuição da universidade será maior para sociedade quanto maior for a sua inserção regional. Para tanto as instituições de ensino superior precisam assumir características regionais e articularem com os municípios à sua volta. As universidades regionais podem articularem entre si tanto no âmbito nacional e internacional, podendo contribuir muito com as empresas locais e para os estudantes. Ademais, como as políticas institucionais são aprovadas em colegiados superiores dentro da universidade, é importante a sociedade possuir participação nestes, para que as decisões articulem com as necessidades da comunidade local e ao desenvolvimento local (GUMBOWSKY, 2015).

Deste modo, a liderança regional de uma universidade acontece a partir da capacidade dela e de seus funcionários participarem diretamente em comitês e conselhos locais. Participação que acarreta o fornecimento de recursos, suporte técnico e exercício de autoridade moral, em alguns casos uma nuvem política para ajudar a estabelecer consenso e resolver conflitos. Fazendo com que as universidades por si só apareçam como atores regionais (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007).

Um fato interessante ressaltado pelo estudo de Chais, Ganzer e Olea (2018) é que as universidades e os pesquisadores entrevistados percebem que a comunidade externa ainda não entende a função da pesquisa acadêmica. O processo de pesquisa começa a partir de um projeto da universidade e vai até o consumidor final como um produto. Enquanto isto a comunidade externa ainda percebe a universidade apenas como responsável pela formação dos profissionais, logo a divulgação dos projetos colaborativos é importante para que a cultura de inovação possa completar o seu ciclo de difusão tecnológica. Para Gumbowsky (2015) a transferência de tecnologia constitui-se um dos principais elos entre o interior da universidade e o mundo externo.

No entanto algumas ações são necessárias para potencializarem a participação das universidades no desenvolvimento local. Os cursos devem ser pensados para gerarem qualificação à região. Os projetos de pesquisa pensados para realidade local auxiliando no desenvolvimento de competências locais, sendo os projetos de extensão elaborados a partir do

conhecimento local, com objetivo de oportunizar um maior conhecimento a comunidade local. A universidade é capaz de detectar as demandas econômicas e sociais locais, para então a partir deste diagnóstico ofertar propostas. Assente da potencialização destas ações pode-se refletir um novo cenário local, no qual emergirá novas demandas formando um fluxo contínuo de ações e respostas para o desenvolvimento. Neste cenário os habitantes locais atuam como agentes ativos e transformadores que devem interagir com as universidades no processo de desenvolvimento (FLECK, 2012).

Finalmente a noção da influência da universidade no meio regional engloba uma série de contribuições distintivas que são entregues às suas áreas circundantes. Podendo estas serem intelectuais, sociais, culturais ou recreativas, concentração de profissionais altamente educados e criativos ou uma dinâmica locacional particular (LUGER; GOLDSTEIN, 1997). Em que pese inicialmente focava-se na análise de impactos sobre os gastos e investimentos das universidades nos locais. Atualmente aborda-se uma gama mais ampla de contribuições a serem analisadas como a retenção de alunos formados, programas de educação continuada para a comunidade em geral, liderança comunitária, influência nos mercados locais de habitação e regeneração urbana, criação de ligações internacionais através de programas de intercâmbio (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007).

De certo modo, as universidades podem contribuir para o desenvolvimento econômico de uma região a partir de uma economia do conhecimento. Os estudos teóricos sobre em que perspectiva acontece a relação de troca, baseiam-se em modelos de avaliação e destacam as noções da tripla hélice, sistema regional de inovação, clusters e redes inovação, universidade empreendedora, engajamento regional, produtos universitários entre outros (CÂNDIDO; MACIEL, 2019). No entanto, como a perspectiva de análise buscada neste estudo é de um corte transversal do cenário de influência de uma instituição de ensino, torna-se necessário abordar o tema de maneira mais ampla.

Sendo assim, Goldstein, Maier e Luger (1995) apresentam uma perspectiva sintetizada de funções e resultados que podem descrever, de maneira a considerar as diversas perspectivas de interação, os potenciais impactos no desenvolvimento econômico. Os autores englobam oito áreas que devem ser levadas em consideração para avaliar as contribuições: criação de conhecimento, criação de capital humano, transferência de *know-how* existente, inovação tecnológica, investimento de capital, liderança regional, produção de infraestrutura de conhecimento e influência no meio regional.

Em que pese as atividades universitárias estejam apresentadas de forma distintas, elas podem se sobrepor entre as características identificadas. Desta forma, cada um dos produtos

pode causar um padrão distinto de efeitos na economia regional, tanto de forma direta como indireta. Pode-se ter como o exemplo os gastos universitários que além de impactarem diretamente com o seu uso, também atingem ganhos de produtividade e na criação de novas empresas que com sua recorrência podem sustentar o desenvolvimento e o crescimento de longo prazo (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007).

Por conseguinte, Curi Filho (2018) entende que a contribuição proporcionada por uma universidade à comunidade pode ocorrer de diferentes maneiras. O autor avalia a fotografia da contribuição de uma universidade no ambiente local a partir de um modelo integrado. Esta perspectiva considera os impactos socioeconômico, cultural e científico-tecnológico. Sendo eles avaliados por uma ideia de outputs e inputs da universidade que a perspectiva busca traçar a atualidade. Ainda se salienta que a noção de um modelo integrador de avaliação já contempla o tripé baseado no ensino, pesquisa e extensão.

Destarte, pressupõe-se que apenas a existência de uma instituição de ensino superior já amplia as possibilidades de educação formal para a população local. Mas é a partir da análise dos impactos gerados no ambiente socioeconômico, científico-tecnológico e cultural que fica evidente a participação de uma universidade na comunidade local. A avaliação das contribuições da universidade na comunidade local parte do olhar sobre uma estrutura de outputs da universidade, os produtos e serviços que a universidade gera, e inputs, as demandas que a universidade busca na comunidade local (CURI FILHO, 2018). Deste modo, abranger o maior número de dados contribui para uma avaliação mais completa. Outros autores analisam as contribuições das universidades a partir da observação de mudanças em determinados ambientes.

A abordagem de Hoff, Pereira e De Paula (2016), sintetizando a visão da literatura brasileira com relação ao tema, apresenta contribuições positivas das universidades em alguns campos de influência. Entre os ambientes os autores destacam o de demanda agregada, cultural, empresarial, emprego e renda, econômico e o de infraestrutura local. As contribuições acima citadas têm a capacidade de ligar a complexidade do ambiente, incentivando o olhar para um processo sistêmico de desenvolvimento local (HOFF; PEREIRA; DE PAULA, 2016). Outra perspectiva de ambientes influenciados pela inserção da universidade na economia local, é proposta por Ribeiro (2007). O diretor de avaliação da CAPES em 2007 apresenta o cenário de avaliação proposto pela instituição considerando os ambientes tecnológico e econômico, educacional, social e cultural.

Partindo do modelo avaliativo de Curi Filho (2018) de basear-se em análise de ambientes, o qual vai ao encontro das perspectivas avaliativas de Ribeiro (2007). Somando-se

a estes dois olhares com a abordagem exposta por Hoff, Pereira e De Paula (2016), é possível sumarizar os entendimentos dos ambientes de influência das universidades, como apresentado na figura a seguir:

Quadro 2 - Áreas de influência universitária e possíveis contribuições para o desenvolvimento local (continua)

Autores	Áreas de influência	Possíveis contribuições
Ribeiro (2007)	Tecnológico/econômico	No desenvolvimento microrregional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; produtividade; disseminação de técnicas e conhecimentos que melhorem o desempenho econômico.
	Educacional	Na melhoria do ensino básico, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.
	Propriamente social	Formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento.
	Cultural	Formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo.
Hoff, Pereira e De Paula (2016)	Demanda Agregada;	Amplia ou cria demanda por meio de: investimentos, despesas de custeio; obras e equipamentos; mão de obra, habitação; transporte; lazer; serviços públicos; serviços de conveniência.
	Ambiente Cultural	Através da: formação de cidadãos críticos e conscientes; disseminação de novas ideias; sensibilização para ideias complexas, sistêmicas, associativas e cooperativas; sensibilização para ideias vinculadas ao desenvolvimento; propiciando contato com atividades culturais diversas.
	Ambiente Empresarial	Gerando fontes de modificação da cultura organizacional; inclusão de P&D nas organizações; qualificação dos recursos humanos; aumento da produtividade dos fatores de produção; formação de lideranças com visão estratégica e sistêmica sobre os recursos e condicionantes econômicos regionais; surgimento de novos empreendimentos; surgimento de ambiente de inovação; disponibilização de suporte científico e tecnológico.
	Emprego e Renda	Cria postos de trabalho diretos; cria postos de trabalho indiretos; distribui bolsas de estudo diretas; viabiliza bolsas de estudo indiretas.
	Economias Regionais	Gera capacidade de lidar com complexidades; potencializa os recursos locais; colabora na melhor alocação das atividades produtivas no território; colabora na qualificação das políticas públicas; colabora no acesso a recursos externos à região; propicia desenvolvimento e transferência de capital intelectual.
	Infraestrutura Local	A ampliação de demanda pressiona a modificação da estrutura em: educação; habitação; transporte; lazer; comércio; serviços públicos; serviços de manutenção; serviços de conveniência.

Quadro 2 - Áreas de influência universitária e possíveis contribuições no desenvolvimento local (conclusão)

Curi Filho (2018)	Socioeconômico	A universidade proporciona a comunidade: geração de empregos; dispêndio financeiro; projetos de extensão; outras atividades. A universidade demanda da comunidade: negócios diretos com o público-alvo da universidade; demandas por serviço público.
	Científico-tecnológico	A universidade proporciona a comunidade: capital intelectual; políticas públicas; projetos de pesquisa. A universidade demanda da comunidade: empresas locais; demandas por políticas públicas.
	Cultural	A universidade proporciona a comunidade: divulgação; eventos culturais e sociais; A universidade demanda da comunidade: divulgação; demandas por políticas públicas.

Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia consultada.

O quadro 2 simplifica a perspectiva das áreas de influência da universidade com o local. A partir da análise destes ambientes destacados é possível compreender a interação proposta. No entanto, para uma análise organizacional adequada e adaptada ao ambiente da interação, o processo contém as seguintes etapas: planejamento da avaliação; realização de adequações às realidades específicas da universidade analisada; levantamento das informações; análise dos resultados e preparação do relatório; definição de medidas para o aumento de contribuições positivas; e mitigação de contribuições negativas e implantação das ações (CURI FILHO, 2018).

Ao analisar o aspecto de influência socioeconômica produzido pela universidade no âmbito local, olha-se para o contingente de pessoal empregado, a elevação no nível dos empregos, média de salários, o nível do poder de compra da economia local e se os estudantes exercem pressão de consumo na economia. De outro modo pode-se analisar o aumento das atividades comerciais gerado pelo consumo de alunos, docentes, funcionários; a prestação de serviço ou o aumento da construção civil e dos negócios imobiliários pode constituir-se numa contribuição da universidade para o desenvolvimento regional ou local. Ademais, a interação do setor público com a iniciativa privada e a sociedade expressa-se no aumento de vagas em cursos de graduação e pós-graduação buscando atingir objetivos de formação de recursos humanos, estimular a interação universidade-empresa, intensificação de pesquisas em áreas estratégicas e ampliação das atividades de extensão (GUMBOWSKY, 2015).

Retomando que somente o fato da universidade se instalar em municípios já movimenta recursos financeiros por meio dos serviços prestados ao meio universitário. Somado a isto, há muitos servidores técnicos administrativos, docentes e discentes que fixam residência nesses municípios. Ainda cabe salientar o movimento de recursos financeiros por meio dos salários destes servidores que impactam os diferentes setores da economia local, em especial

na locação e compra imóveis, venda de automóveis, alimentação e muitos outros (DA LUZ; BRIZOLLA; GARCIA, 2017). Além disso, ainda podem ser analisados efeitos diretos em investimentos de infraestrutura, renda tributária, consumo investimentos empresariais com efeitos multiplicadores na economia (CARDOSO BORBA *et al.*, 2020). Em suma, Curi Filho (2018) destaca que na medida em que uma universidade necessita de professores, funcionários técnico-administrativos e trabalhadores diversos, sua instalação gera empregos.

Outrossim, numa abordagem de influência científica-tecnológica de uma instituição de ensino possibilita-se a interação com empresas, aproximando as atividades desenvolvidas nos laboratórios ou em pesquisas e direcioná-las para o mercado. A universidade atua em um ambiente que incentiva e apoia cultura da inovação e empreendedorismo, desenvolvendo pesquisas baseadas em tecnologia, ajudando a gerar novas empresas e conseqüentemente levando ao impacto tecnológico (CHAI; GANZER; OLEA, 2018)

Contudo, líderes das cidades e agências estaduais responsáveis por projetos de desenvolvimento regionais, perceberam que mesmo de forma sub-alavancada as universidades fornecem mão de obra altamente qualificada e inovações tecnológicas necessárias para o aumento da competitividade e o impulso do crescimento (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007). Goebel e Miura (2004) complementam que uma instituição de ensino superior é importante para atrair novos investimentos as localidades em que está inserida, devido a serem uma fonte de mão de obra qualificada. Nesta sequência para o desenvolvimento de uma região o mercado de trabalho é um aspecto intrínseco, e sua formação depende de políticas educacionais e de emprego que gerem novas oportunidades, sendo a educação de nível superior o elo para uma qualificação sólida (FLECK, 2012).

Em um estudo produzido por Cricelli *et al.*, (2018) sobre a maneira de países emergentes alcançarem acréscimo de capital intelectual local, considerou a universidade como o seu principal vetor. Os autores concluíram que a criação de núcleos de pesquisas apoiados nas universidades grandes e em áreas estratégicas em conjunto com o posicionamento estratégico das universidades de médio porte são uma forma de nutrir o capital humano nacional e apoiar as indústrias locais.

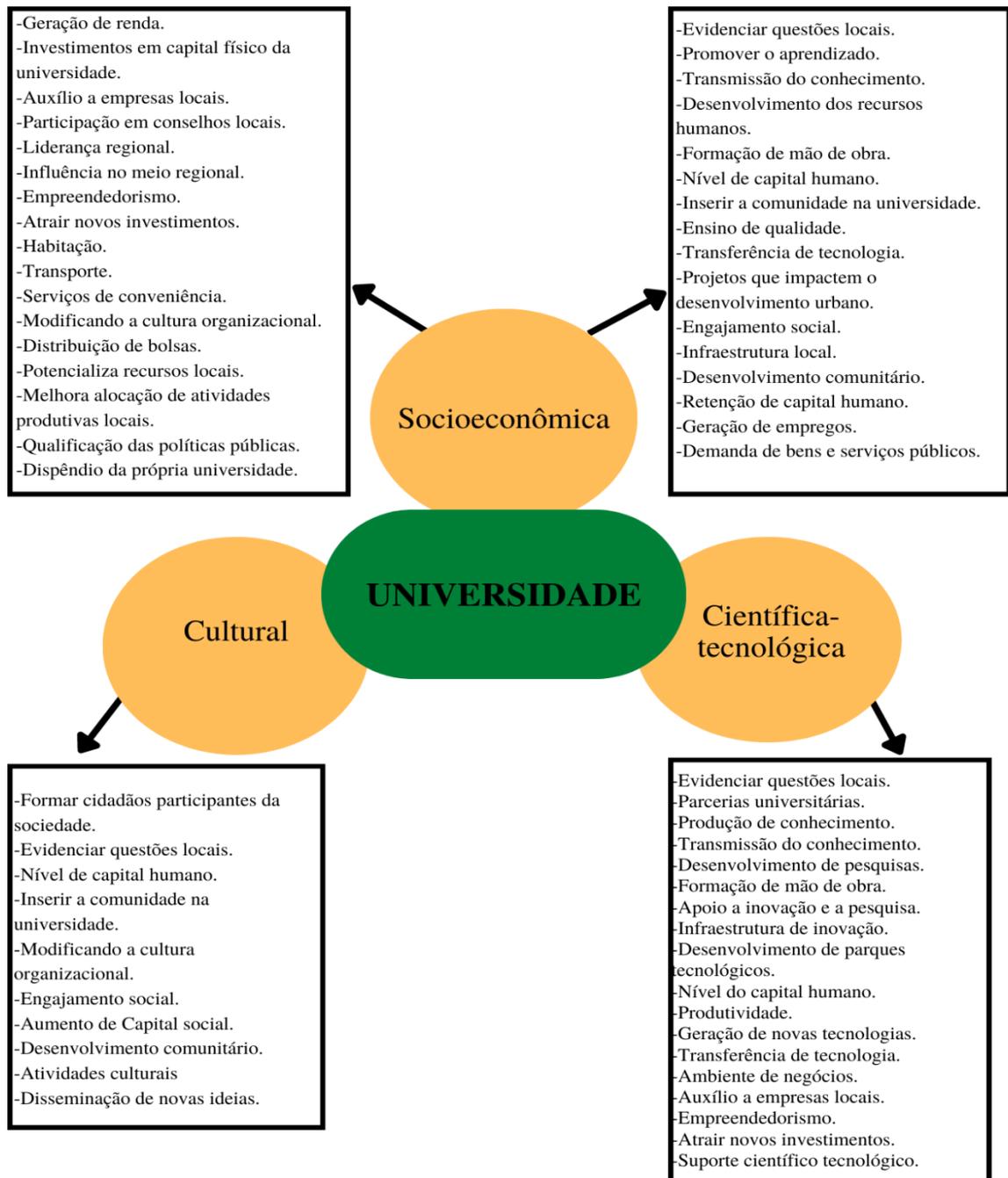
A contribuição da universidade também acontece por intermédio de ações que muitas vezes são difíceis de serem mensuradas. Principalmente quando vinculadas ao ambiente cultural como por exemplo nas organizações de conferências, no acesso pela comunidade às bibliotecas, nos incentivos à preservação do patrimônio cultural e nas atividades de exposições artísticas. Assim a contribuição para vida cultural da região não pode ficar a parte de qualquer

análise, principalmente em cidades de menor porte onde as atividades culturais, normalmente, são limitadas (GUMBOWSKY, 2015).

Também é preciso ressaltar o impacto de algumas universidades na imagem e cultura da região. Estes impactos podem ocorrer a partir da comunicação da universidade, da organização de eventos culturais e na integração com a cultura local. Fatores analisados por três perspectivas a da comunicação universidade comunidade, a de interação da universidade nas artes e nos eventos culturais e por fim na integração com as políticas locais (CURI FILHO, 2018).

Em suma, para avaliar as contribuições de uma universidade na comunidade local, é preciso abranger o maior número de dados, outputs e inputs da interação. Estes irão depender dos objetivos e da realidade proposta para cada pesquisa (CURI FILHO, 2018). Como resultado da abordagem estudada, buscando simplificar a teoria do tema de maneira que possibilite a compreensão de um fenômeno, é possível compilar as dimensões de interações em três e unificar com as demais abordagens trabalhadas. Deste modo, a figura 1 busca sumarizar em três grandes áreas (socioeconômica, científica-tecnológica e cultural) as contribuições descritas pela literatura até então, pontuando qual o efeito que pode ser percebido em cada uma delas.

Figura 1 - Áreas de influência da universidade e contribuições para o desenvolvimento local



Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia consultada.

Por consequência, a presente pesquisa engloba a análise da inserção regional de uma universidade pública na Metade Sul do Rio Grande do Sul. Destarte, para elucidar o exposto até o momento nesta seção e amarrar com a anterior, o quadro a seguir vincula as características percebidas em um cenário de desenvolvimento local. Comparando as com as áreas influências ofertadas por uma instituição de ensino superior dentro do processo.

Quadro 3 - Característica de desenvolvimento local e áreas de influência da universidade (continua)

Autores	Participação de atores locais	Sistema institucional desenvolvido	Crescimento de renda per capita	Aumento de qualidade de vida da população	Geração de riqueza e aumento no valor adicionado	Aumento de produtividade	Valorização cultural
Goldstein, Maier e Luger (1995)	-Liderança regional -Influência no meio regional	-Transferência de know-how -Liderança regional -Produção de infraestrutura de conhecimento -Influência no meio regional	-Transferência de know-how -Investimento de capital	-Transferência de know-how -Inovação tecnológica -Investimento de capital -Produção de infraestrutura de conhecimento	-Criação de capital humano -Inovação tecnológica -Investimento de capital	-Criação de conhecimento -Criação de capital humano -Transferência de know-how -Inovação tecnológica -Investimento de capital -Produção de infraestrutura de conhecimento	-Produção de infraestrutura de conhecimento -Influência no meio regional
Ribeiro (2007)	-Propriamente social	-Educativa -Propriamente social	-Tecnológica-econômica	-Tecnológica-econômica -Educativa -Propriamente social	-Tecnológica-econômica -Educativa	-Tecnológica-econômica -Propriamente social	- Cultural
Hoff, Perreira e De Paula (2016)	-Ambiente cultural -Dinamiza as economias regionais	-Dinamiza as economias regionais -Modifica a infraestrutura local	-Ambiente empresarial -Gera empregos e renda	-Demanda agregada -Influencia o ambiente empresarial -Gera empregos e renda -Modifica a infraestrutura local	-Ambiente empresarial -Gera empregos e renda	-Ambiente empresarial -Dinamiza as economias regionais	-Ambiente cultural
Curi Filho (2018)	-Científica-tecnológica -Cultura e na imagem da região,	-Cultura e na imagem da região	-Socioeconômica -Científica-tecnológica	-Socioeconômica -Científica-tecnológica	-Socioeconômica -Científica-tecnológica	-Científica-tecnológica	-Cultura e na imagem da região

Quadro 3 - Característica de desenvolvimento local e áreas de influência da universidade (conclusão)

Autores	Redução da taxa de desemprego	Difusão do conhecimento	Inovação	Melhora no capital humano	Investimento em infraestrutura	Redução da desigualdade	Formação de capital social local
Goldstein, Maier e Luger (1995)	-Criação de capital humano -Transferência de know-how -Inovação tecnológica -Investimento de capital	-Criação de conhecimento -Criação de capital humano -Transferência de know-how -Inovação tecnológica -Produção de infraestrutura de conhecimento	-Criação de conhecimento -Criação de capital humano -Transferência de know-how -Inovação tecnológica -Investimento de capital -Produção de infraestrutura de conhecimento	-Criação de conhecimento -Criação de capital humano -Inovação tecnológica -Produção de infraestrutura de conhecimento	-Transferência de know-how -Inovação tecnológica -Investimento de capital	-Investimento de capital -Produção de infraestrutura de conhecimento	-Criação de conhecimento -Criação de capital humano -Liderança regional -Influência no meio regional
Ribeiro (2007)	-Tecnológica-econômica -Educativa	-Tecnológica-econômica -Educativa -Propriamente social	-Tecnológica-econômica	-Tecnológica-econômica -Educativa -Propriamente social -Cultural	-Tecnológica-econômica	-Tecnológica-econômica -Educativa	-Propriamente social -Cultural
Hoff, Perreira e De Paula (2016)	-Demanda agregada -Ambiente empresarial -Gera empregos e renda	-Ambiente empresarial -Dinamiza as economias regionais	-Demanda agregada -Ambiente empresarial	-Ambiente cultural -Ambiente empresarial -Dinamiza as economias regionais	-Demanda agregada -Ambiente empresarial -Modifica a infraestrutura local	-Ambiente cultural -Gera empregos e renda	-Ambiente cultural
Curi Filho (2018)	-Socioeconômica -Científica-tecnológica	-Socioeconômica -Científica-tecnológica -Cultura e na imagem da região	-Científica-tecnológica	-Socioeconômica -Científica-tecnológica	-Socioeconômica	-Socioeconômica -Científica-tecnológica -Cultura e na imagem da região	-Científica-tecnológica -Cultura e na imagem da região

Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia consultada.

É perceptível a relação do trabalho exercido por uma instituição de ensino, conforme a literatura, na sua localidade com as características identificadas para desenvolvimento local. Conseqüentemente, os países desenvolvidos possuem como uma de suas características a participação ativa da universidade. Logo a universidade aparece como um dos pilares que sustentam o desenvolvimento econômico, social e cultural destes países. Nações onde as articulações entre a sociedade e a universidade foram consolidadas, tendo suas interações potencializadas e maximizadas, demonstraram-se em um cenário internacional características de crescimento e desenvolvimento (GUMBOWSKY, 2015).

Portanto, as universidades e instituições de pesquisas ocupam um lugar importante nesse sistema. Especialmente por serem promotoras do progresso tecnológico transbordado da ciência e oportunizando o avanço na oferta de bens e serviços qualificados. Sento que estes podem ser os pilares do desenvolvimento dos sistemas de inovação e saúde (TATSCH; RUFFONI; BOTELHO, 2016). Diante do exposto, compreendendo a complexidade de abarcar a noção de desenvolvimento como um todo e de modo pragmático, o estudo focará o seu olhar para área da saúde. Sendo assim, com objetivo de direcionar a temática e colocar em perspectiva a problemática da saúde e da Unipampa no desenvolvimento local, a próxima seção apresentará abordagens desta interação.

2.3 A face da educação no desenvolvimento da saúde local

As interações universidade-empresa-governo no Brasil reproduzem a orientação das políticas públicas e modelos adotados pelo Sistema Nacional de Inovação. Fazendo com que a universidade passe a ser um importante ator social no desenvolvimento econômico (DOIN; ROSA, 2019). Assim, as instituições de ensino superior públicas assumem um compromisso social inerente a sua natureza institucional, por meio de atividades de educação, pesquisa, extensão e inovação tecnológica que influenciam diretamente a economia (BENNEWORTH; NIETH, 2017; MORETTO NETO, 2015).

Logo, a elaboração de políticas públicas que fomentem a expansão das universidades recebeu grande foco do governo Lula¹ (CARDOSO BORBA *et al.*, 2020). A visão do pensar as universidades vinculadas ao desenvolvimento começara a aparecer nas ações do governo federal brasileiro. Deste modo, o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidade federais, como uma das ações que

¹ Luiz Inácio Lula da Silva, coligação PT-PL/PR-PCdoB-PSB-PTB-PDT-PPS-PV-PMDB-PP-PRB, 2003 – 2011.

integra o Plano Nacional de Educação. Documento este que reconhece o papel das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social (REUNI, 2007).

Considerando a face da educação no processo de desenvolvimento da saúde no Brasil, nota-se que o encaminhamento de recursos de políticas públicas de diversos países tem sido direcionado para área da saúde humana. Sendo esta área objeto privilegiado nas discussões atuais sobre desenvolvimento econômico (TATSCH *et al.*, 2019). Dada as iniciativas de políticas públicas, a evolução do sistema de saúde dos Estados Unidos tem contado com um papel fundamental de centros acadêmicos de saúde. A Universidade Johns Hopkins foi a primeira instituição a integrar pesquisa, ensino e prática clínica hospitalar. A partir disto, os centros acadêmicos de saúde americanos tem sido um fator crucial no desenvolvimento tecnológico e na pesquisa e educação clínica (ANDERSON; STEINBERG; HEYSSEL, 1994).

O fato é que as universidades desempenham um papel importante no desenvolvimento social da comunidade, contribuindo para área da saúde por possuir uma posição privilegiada e única. Constituindo sua contribuição a partir da promoção da saúde e do bem-estar de alunos, funcionários e para comunidade em geral por meio de suas práticas e políticas públicas. Portanto, as instituições de ensino superior integram ativamente a promoção da saúde em ambientes universitários, nas atividades de ensino e pesquisa, em parcerias com serviços públicos de saúde e outros agentes e engajando-se na comunidade local (SARMIENTO, 2017).

A concentração de professores, alunos e funcionários junto do interesse em desenvolver novos conhecimentos e aplicá-los para melhorar o atendimento ao paciente formam o contexto responsável pelo impacto dos centros acadêmicos de saúde na inovação médica no último meio século. De certo modo, a contribuição percebida destes polos acontece via desenvolvimento de novos medicamentos, dispositivos, técnicas de diagnóstico e procedimentos terapêuticos. Neste sentido, a maior parte do progresso na pesquisa científica ocorre em etapas pequenas e incrementais, não em grandes avanços. Consistindo muitas vezes de resultados de pesquisas feitas dentro e fora dos ambientes acadêmicos. Outro ponto de análise derivado da pesquisa se deve a complexa mistura de pacientes que são atendidos, é comum os centros acadêmicos serem os primeiros a adquirirem ou utilizarem novas tecnologias, instrumentos e medicamentos (ANDERSON; STEINBERG; HEYSSEL, 1994).

As universidades com um centro acadêmico de saúde, nos Estados Unidos, têm tido um impacto no conteúdo dos programas de pesquisa e desenvolvimento nos setores público e privado. Identificando a necessidade clínica de certos medicamentos, instrumentos cirúrgicos e serviços de diagnósticos. Além de fornecerem conhecimentos científicos e clínicos valiosos durante seus estágios iniciais e posteriores de desenvolvimento. Por consequência, como

benefícios percebidos destes ambientes de saúde, os executivos da indústria estimam que mais de 17% dos produtos desenvolvidos possuem suporte de pesquisa acadêmicas. Sugerindo que o esforço de pesquisa e desenvolvimento da indústria farmacêutica depende mais das universidades do que outras indústrias. Estes centros acadêmicos de saúde fornecem pacientes e instalações de atendimento ao paciente para estudos clínicos (ANDERSON; STEINBERG; HEYSSEL, 1994).

Os estudos clínicos desenvolvidos nestes centros são capazes de desenvolver novos métodos científicos para avaliar medicamentos e dispositivos. Em alguns casos métodos analíticos inteiramente novos, como técnicas bioestatísticas, são desenvolvidos. Em outros casos, técnicas analíticas que foram usadas anteriormente em outras disciplinas são adaptadas pelo corpo docente da universidade para uso na avaliação da prática clínica (ANDERSON; STEINBERG; HEYSSEL, 1994).

No entanto, é preciso trazer a realidade brasileira dos arranjos de saúde e sua relação com as universidades. Albuquerque e Cassiolato (2000) entendem que o setor de desenvolvimento científico-tecnológico e de inovação da saúde é composto pelo complexo médico industrial, o sistema biomédico de inovação e as interações entre universidades e as indústrias para produção de tecnologias médicas. Os autores ressaltam a necessidade que estas interações ocorram de forma fluída, sendo capaz de dinamizar o processo inovador do setor. Todavia, as inovações na área da saúde são altamente dependentes do desenvolvimento científico em outras áreas de conhecimento e dos arranjos institucionais entre a interação dos atores (MARTINS *et al.*, 2018).

Para a consolidação dos processos inovativos no setor da saúde é fundamental que estes cheguem e sejam acessíveis a população, para então serem incorporados ao sistema de serviços em saúde. Somente assim será evidente que o avanço tecnológico oportunizou uma melhora na qualidade no serviço de saúde ofertado. Este processo de troca é que demonstra a importância do desenvolvimento em paralelo das instituições de bem-estar social, pois além de acompanharem o progresso técnico, conseguem adequar as mudanças sociais, tornando o processo mais inclusivo (MARTINS *et al.*, 2018).

As estratégias de criação e compartilhamento de valor norteiam os serviços relacionados as atividades de extensão de uma universidade. Ao estender estas ações às comunidades, forma-se um ambiente institucional de cooperação (DE SÁ *et al.*, 2019). Ainda é interessante observar que as interações das universidades na área da saúde mediante os grupos de pesquisa, com outras organizações, podem acontecer pelo papel de ensino, por meio de

treinamentos de recursos humanos e pelas atividades de consultoria, transferência de conhecimento e pela transferência de recursos (MARTINS *et al.*, 2018).

Consequentemente, evidencia-se que a infraestrutura científica e a capacidade de pesquisa dos cientistas brasileiros são importantes elementos na dinâmica de geração e difusão do conhecimento. Tendo as universidades públicas um papel fundamental neste processo, retornando os investimentos públicos (TATSCH *et al.*, 2021). Estes investimentos derivados das políticas públicas oportunizam o melhor aproveitamento dos conhecimentos gerados pelo setor científico brasileiro, motivando a indústria nacional a aproveitar estas oportunidades que aparecem a partir das pesquisas realizadas nas universidades (TATSCH *et al.*, 2019).

Como exemplo, De Sá *et al.* (2019) apresentam a realidade da atuação de uma instituição de ensino pública, especificamente um centro de Ciências da Saúde em Fortaleza - CE. Os autores expõem que o atendimento a comunidade local é realizado por alunos e professores por meio de projetos de extensão, estágios e residências médicas. Muitos dos projetos de extensão têm foco a saúde da família e jovens. Outros projetos educacionais relatados no estudo pontuam o benefício de ações direcionadas para características locais, podendo serem desenvolvidas em associações de bairros. O fato de os atendimentos utilizarem o Sistema Único de Saúde faz com que os alunos tenham uma experiência real de ambiente de trabalho e preparando-os para atuarem profissionalmente, configurando-se assim como um meio de desenvolvimento e aprendizagem já nos primeiros semestres, mesmo que em atividades de menor complexidade. No entanto, existe a preocupação devido às precariedades da própria rede pública de ensino, ao ponto que em alguns momentos professores e alunos são incorporados indevidamente às rotinas de trabalho locais.

De Sá *et al.* (2019) entendem que a participação dos médicos como professores na universidade e no hospital possibilita o acesso à informação das reais necessidades da população, auxiliam a formação curricular do aluno e maior produção de material para rede pública. No entanto, muitas vezes os alunos implicam na ampliação de custos as unidades pelo uso de materiais e insumos. Por fim, o estudo identificou características das interações que se estabelecem entre os atores, objetivando avanços na assistência médica e o desenvolvimento de inovação. Sendo elas: Equipes multidisciplinares de pesquisadores; O hospital-escola como ator-chave; Pacientes como atores relevantes no estabelecimento de interações e construção de conhecimento pelos grupos, sendo a pesquisa clínica e a assistência caminhos importantes para a geração de novas ideias; A indústria têm pouca ou nenhuma presença nas interações estabelecidas; há uma desconexão entre a produção científica e tecnológica, visto que os grupos

investigados possuem elevada produção científica e baixíssima interação com a indústria manufatureira.

O estudo supracitado apresenta uma realidade similar à da Unipampa, ao ponto que a instituição de ensino em questão não dispõe de hospital próprio. Logo, os atendimentos são realizados na rede de saúde estadual e municipal. O processo de reelaboração dos serviços e as mudanças sociais são consideradas por serem atividades vinculadas a prefeitura municipal e com o ministério da saúde, tornando o processo demorado.

Tatsch *et al.* (2021) revelam que as universidades, os institutos públicos e os hospitais possuem um papel de destaque em redes de colaboração de saúde. Os autores evidenciam a relevância destes agentes no processo de aprendizagem, geração e difusão de conhecimentos na área médica. Realidade constatada por Martins *et al.* (2018) no setor de saúde em Minas Gerais, observando a participação das universidades da região em 45% das interações do campo. Destarte, o papel das universidades e instituições públicas se demonstraram essenciais para o processo inovativo da região.

Enquanto isso, o Rio Grande do Sul ocupa a terceira posição entre os estados brasileiros no número total de grupos de pesquisa na grande área das Ciências da Saúde, em torno de 10% do total brasileiro. O estado também ocupa a terceira posição para grupos de pesquisas da área que estabelecem parcerias com organizações diversas (TATSCH *et al.*, 2018). Neste ponto, nota-se um número crescente de interações entre grupos de pesquisas da área das Ciências da Saúde com organizações no estado. Entretanto, o número de interações e parcerias ainda é considerado muito baixo ou insuficiente para desencadear processos de aprendizagem e inovações. Por conseguinte, há necessidade de ampliar a aproximação entre universidades e empresas, sendo uma oportunidade de incrementar o progresso tecnológico das indústrias (TATSCH; RUFFONI; BOTELHO, 2016).

Assim, ressalta-se a importância dos serviços médicos e hospitalares como agentes proativos na inovação. Os hospitais apresentam relevância como ambiente gerador de inovação e de seleção (TATSCH *et al.*, 2019). A conexão de todas as etapas do processo de inovação na área de saúde ocorre nos hospitais, pois é onde acontece os movimentos de geração de ideias, testes e verificações, assim como a implementação e a difusão. Os hospitais desempenham múltiplas funções nos sistemas de inovação em saúde, pois são os principais provedores do serviço de saúde, são adotantes e usuários de novas tecnologias, são potenciais desenvolvedores de processos e inovações organizacionais e ainda integram o sistema educacional. Em suma, são locais chave para a adoção, reprodução e geração de conhecimento médico, podendo ainda

ser um fator significativo nas decisões de localização de empresas farmacêuticas e de dispositivos médicos (THUNE; MINA, 2016).

Os hospitais são atores importantes por estarem presentes em várias comunidades, exercendo poder explicativo sobre a rede geral. Eles atuam tanto como parceiros dos grupos pesquisa como também lócus de pesquisa (TATSCH *et al.*, 2021). Nesta toada, os hospitais aparecem como elemento essencial nos processos de learning-by-doing e learning-by-using, promovendo a interação dos serviços de saúde com as pesquisas básica e aplicada e a indústria farmacêutica, propiciando que novos produtos e processos sejam difundidos em larga escala. Contribuições acentuadas quando se trata de um hospital universitário (NELSON *et al.*, 2011).

Considerando os hospitais universitários, é preciso salientar o papel de destaque exercido por eles nas redes de conhecimento na área da saúde e a importância dos serviços médicos especializados prestados. A importância da existência de hospitais universitários converge para o fato da maior parte dos grupos de pesquisa e grupos de pesquisa interativos estarem localizados em universidades públicas. No entanto, tanto os hospitais como os hospitais universitários, na realidade do estado de Minas Gerais, ainda aparecem pouco no sistema de inovação em saúde do estado, podendo serem explorados de maneira mais adequada (MARTINS *et al.*, 2018). Em seguimento, diante do exposto, o quadro a seguir expõe as possíveis contribuições da universidade para os arranjos de saúde locais.

Quadro 4 - Síntese das contribuições da integração do ensino na área da saúde (continua)

Contribuições possíveis	Estudo
<ul style="list-style-type: none"> -Evoluir o sistema de saúde; -Integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino; -Incrementar o processo de pesquisa e desenvolvimento da área; -Melhorar a qualidade do serviço de saúde ofertado; -Fornecer pacientes e instalações para estudos clínicos. 	Anderson, Steinberg e Heyssel (1994)
<ul style="list-style-type: none"> -Participar do desenvolvimento científico- tecnológico da área; -Participar do processo de inovação na área. 	Albuquerque e Cassiolato (2000)
<ul style="list-style-type: none"> -Promoção da saúde e do bem-estar de alunos, funcionários e para comunidade em geral, por meio de suas práticas e políticas públicas. -Integrar ativamente ambientes universitários, nas atividades de ensino e pesquisa com a comunidade. -Através de parcerias com serviços públicos de saúde e outros agentes e engajando-se na comunidade local. 	Sarmiento (2017).
<ul style="list-style-type: none"> -Participar do processo de inovação na área; -Fornecer acesso a população as inovações; -Melhora da qualidade do serviço de saúde ofertado; -Oferta de treinamento de recursos humanos; -Oferta de atividades de consultoria; -Transferência de conhecimento; -Transferência de recursos. 	Martins <i>et al.</i> (2018)

Quadro 4 - Síntese das contribuições da integração do ensino na área da saúde (conclusão)

<ul style="list-style-type: none"> -Participar do desenvolvimento científico- tecnológico da área; -Participar do processo de inovação na área; -Geração de conhecimento na área; -Difusão do conhecimento na área; -Estabelecer parcerias; -Melhorar o processo de aprendizagem. 	Tatsch <i>et al.</i> (2016; 2018; 2021)
<ul style="list-style-type: none"> -Participar do processo de inovação na área; -Melhorar a qualidade do serviço de saúde ofertado; -Criar um ambiente institucional de cooperação; -Dar suporte a saúde familiar; -Fornecer experiência no ambiente de trabalho aos alunos; -Entender as necessidades reais da população; -Aumentar a produção de material para rede pública; -Avanços na assistência médica; 	De Sá <i>et al.</i> (2019)

Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia consultada.

A atuação integrada entre o ensino e as áreas de saúde de uma localidade pode resultar em uma sinergia para todos os atores. Mas é somente a partir do entendimento do funcionamento deste ambiente interacionista que será possível potencializar cada parte desta organização. Como resultado desta realidade exposta, e a percepção de que uma universidade pode vir a ser uma potencialidade local, a expansão das instituições públicas de ensino superior no Brasil tenta alterar os cenários econômicos regionais.

Como resultado das contribuições da integração do ensino com a área da saúde é possível traçar um paralelo com as características de desenvolvimento apresentadas no Quadro 1. Portanto, para uma vinculação das perspectivas teóricas iniciais com as contribuições específicas para área da saúde o quadro a seguir vincula as categorias necessárias para haver desenvolvimento com a síntese da interação do ensino com a saúde local.

Quadro 5 - Contribuições das universidades para as categorias de desenvolvimento (continua)

Categorias de desenvolvimento	Contribuições da universidade para o desenvolvimento da área saúde
Participação de atores locais	Criar um ambiente institucional de cooperação; integrar ativamente ambientes universitários, nas atividades de ensino e pesquisa com a comunidade.
Sistema institucional desenvolvido	Criar um ambiente institucional de cooperação; evoluir o sistema de saúde; parcerias com serviços públicos de saúde e outros agentes e engajando-se na comunidade local; transferência de conhecimento; geração de conhecimento na área; entender as necessidades reais da população.
Formação de capital social local	Criar um ambiente institucional de cooperação; integrar ativamente ambientes universitários, nas atividades de ensino e pesquisa com a comunidade; evoluir o sistema de saúde; transferência de conhecimento; geração de conhecimento na área.
Crescimento de renda per capita	Participar do processo de inovação na área; oferta de treinamento de recursos humanos; transferência de conhecimento; transferência de recursos.
Melhoria de qualidade de vida da população	Evoluir o sistema de saúde; melhorar a qualidade do serviço de saúde ofertado; fornecer pacientes e instalações para estudos clínicos; promoção da saúde e do bem-estar de alunos, funcionários e comunidade por meio de suas práticas e políticas públicas; fornecer acesso a população as inovações; dar suporte a saúde familiar; avanços na assistência médica.

Quadro 5 - Contribuições das universidades para as categorias de desenvolvimento (continua)

Geração de riqueza e aumento no valor adicionado	Evoluir o sistema de saúde; integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino; incrementar o processo de pesquisa e desenvolvimento da área; participar do desenvolvimento científico tecnológico da área; participar do processo de inovação na área; oferta de treinamento de recursos humanos; oferta de atividades de consultoria; transferência de conhecimento; geração de conhecimento na área; transferência de recursos.
Aumento de produtividade	Integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino; incrementar o processo de pesquisa e desenvolvimento da área; melhorar a qualidade do serviço de saúde ofertado; fornece pacientes e instalações para estudos clínicos; integrar ativamente ambientes universitários, nas atividades de ensino e pesquisa com a comunidade; parcerias com serviços públicos de saúde e outros agentes, engajando-se na comunidade local; fornece acesso a população as inovações; participar do desenvolvimento científico tecnológico da área; participar do processo de inovação na área; melhora da qualidade do serviço de saúde ofertado; oferta de treinamento de recursos humanos; oferta de atividades de consultoria; transferência de conhecimento; geração de conhecimento na área; melhorar o processo de aprendizagem; avanços na assistência médica.
Valorização cultural	Criar um ambiente institucional de cooperação; dar suporte a saúde familiar; transferência de conhecimento; integrar ativamente ambientes universitários, nas atividades de ensino e pesquisa com a comunidade.
Redução da taxa de desemprego	Participar do desenvolvimento científico tecnológico da área; participar do processo de inovação na área; oferta de treinamento de recursos humanos; transferência de conhecimento; geração de conhecimento na área; melhorar o processo de aprendizagem; integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino; fornece experiência no ambiente de trabalho aos alunos.
Difusão do conhecimento	Integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino; incrementar o processo de pesquisa e desenvolvimento da área; integrar ativamente ambientes universitários, nas atividades de ensino e pesquisa com a comunidade; parcerias com serviços públicos de saúde e outros agentes e engajando-se na comunidade local; fornece acesso a população as inovações; oferta de treinamento de recursos humanos; oferta de atividades de consultoria; geração de conhecimento na área; transferência do conhecimento na área; melhorar o processo de aprendizagem; dar suporte a saúde familiar; fornece experiência no ambiente de trabalho aos alunos; entender as necessidades reais da população; aumentar a produção de material para rede pública; avanços na assistência médica.
Inovação	Incrementar o processo de pesquisa e desenvolvimento da área; participar do desenvolvimento científico tecnológico da área; participar do processo de inovação na área; fornece acesso a população as inovações; transferência de conhecimento; transferência de recursos; geração de conhecimento na área; aumentar a produção de material para rede pública.
Melhora no capital humano	Integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino; incrementar o processo de pesquisa e desenvolvimento da área; participar do desenvolvimento científico tecnológico da área; participar do processo de inovação na área; promoção da saúde e do bem-estar de alunos, funcionários e comunidade por meio de suas práticas e políticas públicas; integrar ativamente ambientes universitários, nas atividades de ensino e pesquisa com a comunidade; oferta de treinamento de recursos humanos; oferta de atividades de consultoria; transferência de conhecimento; transferência de recursos; geração de conhecimento na área; melhorar o processo de aprendizagem.
Investimento em infraestrutura	Evoluir o sistema de saúde; integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino; integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino; participar do desenvolvimento científico tecnológico da área; participar do processo de inovação na área; fornece pacientes e instalações para estudos clínicos; participar do desenvolvimento científico tecnológico da área; participar do processo de inovação na área; melhorar a qualidade do serviço de saúde ofertado; integrar ativamente ambientes universitários, nas atividades de ensino e pesquisa com a comunidade; transferência de recursos; estabelecer parcerias.

Quadro 5 - Contribuições das universidades para as categorias de desenvolvimento (conclusão)

<p>Redução da desigualdade</p>	<p>Evoluir o sistema de saúde; integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino; melhorar a qualidade do serviço de saúde ofertado; promoção da saúde e do bem-estar de alunos, funcionários e comunidade por meio de suas práticas e políticas públicas; integrar ativamente ambientes universitários, nas atividades de ensino e pesquisa com a comunidade; parcerias com serviços públicos de saúde e outros agentes e engajando-se na comunidade local; fornece acesso a população as inovações; oferta de treinamento de recursos humanos; transferência de conhecimento; transferência de recursos; geração de conhecimento na área; entender as necessidades reais da população; avanços na assistência médica.</p>
--------------------------------	--

Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia consultada.

Baseado nas categorias apresentadas no quadro acima, evidencia-se a participação da universidade no desenvolvimento da saúde local. Outrora, nesta lógica expansionista, um estudo produzido numa instituição pública de ensino superior do interior do estado de Minas Gerais, apresentou uma avaliação aprofundada desta interação. A pesquisa apresenta como alguns dos impactos positivos percebidos a existência de projetos sociais, o impacto na economia local (especialmente no comércio local), a possibilidade de educação formal disponível na região e a imagem da região associa a ações exitosas da universidade (CURI FILHO, 2018).

No entanto, é verificado também a percepção de alguns aspectos negativos como o aumento no uso de drogas, a depredação e perturbação do sossego e o aumento do custo de vida (especialmente relacionado à especulação imobiliária). Com relação as atividades da universidade, a pesquisa apresenta alguns aspectos, na percepção da comunidade, de omissão da universidade no desenvolvimento como a ausência dela na comunidade, tem dificuldade em compreender o contexto local, possui entraves organizacionais e burocráticos que dificultam a realização de projetos, baixo percentual de estudantes da região. E de maneira pouco perceptível, na contribuição na qualificação da mão de obra local, participação pouco efetiva em órgãos e conselhos públicos, meios de comunicação que não alcançam a população como um todo (CURI FILHO, 2018).

Curi Filho (2018) compreendeu que os projetos sociais e de extensão, assim como os projetos de pesquisas não eram percebidos pela comunidade no estudo em questão. E que mesmo os projetos voltados para as demandas locais, a inserção era limitada a pequenas partes da população. Ocorre que para Hoff, Pereira e De Paula (2016), quanto mais fortes as relações da universidade com a comunidade, mais profícuos serão os resultados observados, indo ao encontro ao percebido no estudo da universidade do interior de Minas Gerais. Em síntese, a inserção de uma universidade nos arranjos de saúde mostra-se importante para o desenvolvimento da área.

Outro importante ponto, é a necessidade de o setor atuar em harmonia entre os atores, tendo a instituição de ensino superior papel importante nesta busca.

Os processos de desenvolvimento locais então baseiam-se em sistemas integrados de trocas entre atores em busca da evolução da condição atual. A temática da saúde tem ganhado importância no progresso das sociedades à medida que a preocupação com a longevidade aumenta. Com base na discussão abordada, partindo do desenvolvimento, passando pela universidade e chegando à área da saúde, nota-se a integração entre os conceitos na busca por uma melhora desta condição atual. Baseado nos conceitos apresentados com relação ao tema de estudo, realiza-se o fechamento do capítulo de fundamentação teórica-conceitual. Encaminha-se a seguir para a abordagem metodológica proposta para o presente estudo.

3 METODOLOGIA

O presente estudo passou pela avaliação da Comissão Local de Pesquisa do Campus Santana do Livramento da Unipampa sobre o registro nº 2022.PE.SL.1473 e do Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa sobre o registro nº CAAE 61955822.8.0000.5323. O capítulo apresenta os procedimentos metodológicos desenvolvidos nesta pesquisa. Logo, discorre sobre a abordagem e o caráter, as técnicas de coleta e os procedimentos realizados para análise dos dados.

3.1 Abordagem e método da pesquisa

A pesquisa se caracteriza por ser de natureza empírica à medida que buscou informações em fontes de dados primários e secundários, com o intuito de auxiliar na compreensão do objetivo central definido. O conhecimento empírico é adquirido no cotidiano, construído a partir do agrupamento de ideias e caracterizado pela forma espontânea e direta de entendimento (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Considerando o estudo empreendido uma observação de elementos de uma estrutura social, no qual procurou-se compreender de que maneira as instituições, presentes no sistema de saúde local, funcionaram em conjunto neste sistema social. A pesquisa adotou uma visão epistemológica funcionalista, sendo esta análise concentrada em elementos da estrutura social e suas inter-relações (FLETCHER, 1956).

O estudo seguiu uma abordagem mista de pesquisa, sendo aplicadas análises com técnicas quantitativa e qualitativa. A pesquisa mista possibilita a uma melhor percepção de um problema, utilizando a combinação ou integração dos dados, fornecendo assim uma compreensão da realidade. A pesquisa mista é caracterizada pela utilização de dados e medidas estatísticas que possibilitam descrever populações e fenômenos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Bem como faz o uso do texto como material empírico, partindo da noção da construção social das realidades estando interessada nas perspectivas dos participantes (FLICK, 2009).

Para tanto, a utilização conjunta de dados quantitativos e qualitativos possibilitam coletar mais informações do fenômeno do que se utilizadas separadamente. A análise qualitativa possibilitou o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização, não se preocupando com a representatividade numérica. A investigação apresenta aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando na compreensão e explicação das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Como sustento de pesquisa ela classifica-se como exploratória. Em que pese haja estudos relacionados as participações das universidades no desenvolvimento local, o olhar para área da saúde com o local do estudo demanda de uma compreensão científica mais profunda. Considerando que as pesquisas exploratórias possuem como objetivo proporcionar a maior compreensão de um problema, buscando torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses através do aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições. O seu planejamento acaba por ser mais flexível, a fim de possibilitar a consideração de aspectos variados com relação ao fenômeno de estudo (GIL, 2002).

O estudo possui caráter descritivo ao ponto que buscou descrever a participação do campus da saúde da Unipampa no desenvolvimento da comunidade local de Uruguaiana/RS. Compreendendo que a pesquisa descritiva demanda uma série de informações a respeito do fenômeno estudado, a fim de descrever os fatos e acontecimentos de uma determinada realidade. Normalmente as análises descritivas objetivam entender opiniões, atitudes ou crenças de uma população (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; GIL, 2002). Levando em conta que o cenário da pesquisa carecia da aproximação das abordagens teóricas de desenvolvimento local com a realidade empírica, a descrição deste ambiente foi importante para analisar o fenômeno.

O método utilizado na pesquisa foi o estudo de caso, com objetivo de compreender um fenômeno social. O estudo de caso permite a observação de um fenômeno em seu próprio contexto com profundidade, sendo um método adequado para analisar por diversos ângulos um caso e suas interações com outros fatores, visando situações específicas (YIN, 1994). Para Gil (2002) o estudo de caso consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de forma que seja possível conhecê-lo de forma detalhada, sendo o método adequado para investigações de um fenômeno contemporâneo no seu contexto real.

Os estudos de casos procuram explicar alguma circunstância do presente, o “como” ou “por que” de algum fenômeno, sendo relevante quando as questões exigem uma descrição ampla e profunda de algum fenômeno social. De certo modo, contribuem para o conhecimento de fenômenos que podem ser individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade na sua conjuntura real, normalmente encontra-se dificuldade em limitar o fenômeno e o contexto. (YIN, 2015). Gil (2002) conceitua um caso como uma família ou qualquer outro grupo social podendo ser uma organização, um conjunto de relações, um papel social, um processo social, uma comunidade, uma nação ou mesmo toda uma cultura.

A pesquisa classifica-se em um estudo de caso à medida que buscou explorar e descrever o contexto de como uma organização, a Unipampa, em função do seu papel social,

contribuiu para o desenvolvimento da comunidade de Uruguaiana-RS. Levando em consideração a conjuntura da formação econômica da Metade Sul do estado, reconhecidamente um problema da região devido a decadência ou transferência das atividades econômicas e a migração dos contingentes populacionais para grandes polos como Caxias do Sul e Porto Alegre (ILHA; CORONEL; ALVES, 2006; CARGNIN, 2014). A Unipampa foi inserida com o objetivo de promover o desenvolvimento e mudanças estruturais na região. Especialmente o campus Uruguaiana destacou-se por abranger os cursos da área saúde, que anteriormente não eram ofertados (UNIPMAPA, 2019). O ingresso da universidade no município representou uma alteração na estrutura social e econômica local.

Tendo em vista a realidade exposta o olhar se volta para um local com baixos índices de desenvolvimento, no qual recebeu a Unipampa. A universidade foi criada para atuar no sistema de saúde do município, podendo contribuir para a alteração deste ambiente, representa o caso do estudo. A pesquisa procurou entender como acontece a interação da universidade com o local, objetivando descrever e compreender o contexto organizacional em profundidade no período, empreendeu-se uma investigação empírica da relação entre as partes. Em suma, o fenômeno social analisado foi como a inserção de uma universidade pública federal com cursos na área da saúde. Findando esse item, o próximo tópico apresenta as técnicas de coleta de dados empreendidas para o desenvolvimento da pesquisa.

3.2 Técnicas de coleta de dados

A investigação em um estudo de caso, devido a necessidade de observar por ângulos diferentes o objeto de pesquisa, conta com múltiplas fontes de evidência que buscam convergir para a triangulação dos dados. O desenvolvimento das etapas de coleta beneficia-se da anterior e das proposições teóricas que orientam a coleta e a análise de dados (YIN, 2015).

Considerando a necessidade de obter uma quantidade de informações suficiente para compreensão do fenômeno e atingir os objetivos deste estudo, como técnica de coleta de dados foram utilizados dois diferentes instrumentos, a saber: a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada. O quadro 6 a seguir apresenta as fases de desenvolvimento da pesquisa e como cada um dos instrumentos mencionados fez parte do estudo.

Quadro 6 - Fases da coleta de dados

Objetivos	Instrumento a ser utilizado	Como foi realizado	Pesquisa
Descrever as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas.	Análise documental	<ul style="list-style-type: none"> - Investigando os documentos disponíveis: oferta dos cursos; o dispêndio financeiro com bolsas auxílio; investimentos e equipamentos permanentes; a infraestrutura de laboratórios; os grupos de pesquisas; contratos e convênios de cooperação com outras instituições; geração de empregos; alunos regulares; alunos formados; Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES); planos de saúde dos governos municipal, estadual e federal; composições dos conselhos organizacionais. - Analisar os documentos a partir de uma perspectiva da análise descritiva dos dados e posteriormente a caracterização dos dados coletados. - Identificar projetos de ensino, pesquisa e extensão; 	Quantitativa Qualitativa
Averiguar a percepção dos agentes de desenvolvimento acerca das ações realizadas pela universidade em prol da saúde do município.	Entrevistas com agentes de desenvolvimento em saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar entrevistas com os agentes de desenvolvimento. - Analisar as entrevistas com os agentes de desenvolvimento. 	Qualitativa
Apresentar as contribuições do campus Uruguaiana no desenvolvimento da saúde local.	Análise documental Entrevistas com os agentes de desenvolvimento em saúde Fundamentação teórica	<ul style="list-style-type: none"> - Triangulando os dados coletados com a fundamentação teórica. 	Qualitativa

Fonte: Elaboração própria.

Como apresentado no quadro 6, as técnicas de coletas de dados, embora distintas, se relacionam a medida em que a base da pesquisa é estruturada na análise documental. Na fase inicial foram coletados os dados da pesquisa documental. A pesquisa documental é caracterizada pela utilização de materiais que ainda não foram devidamente tratados de forma analítica, ou que podem passar por uma espécie de reelaboração, de acordo com os objetivos da pesquisa. Podendo conter documentos de primeira mão, sem tratamento analítico, como documentos de segunda mão, que de alguma maneira já foram analisados (Gil, 2008). De certo modo, a pesquisa documental é baseada em fontes de coletas de dados em documentos escritos ou não, fontes primárias ou secundárias e fontes contemporâneas ou retrospectivas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Visando atingir os objetivos um e três, a pesquisa documental valeu-se como base de fonte de dados. Foram utilizados os documentos disponíveis nos sítios oficiais da universidade e disponibilizados pela universidade via solicitação na plataforma FalaBR. Foram coletados nos dados abertos: oferta dos cursos; o dispêndio financeiro com bolsas auxílio, investimentos e equipamentos permanentes; a infraestrutura de laboratórios; os grupos de pesquisas; e contratos e convênios de cooperação com outras instituições.

Além dos documentos encontrados na universidade também foram utilizados como base de dados o Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), os e planos de saúde dos governos municipal, estadual e federal disponibilizados nos sites dos órgãos oficiais. Assim foi produzida a busca dos termos Universidade, Unipampa e Universidade Federal do Pampa nos planejamentos. Adicionalmente, analisou-se composições dos conselhos organizacionais, vinculados a área da saúde municipal, verificando se a universidade participa nas tomadas de decisões para saúde local.

Com objetivo de certificar que a seleção dos documentos foi conduzida corretamente, e garantir qualidade do estudo foram seguidos os quatro critérios sugeridos por Flick (2008), a saber: autenticidade, credibilidade, representatividade e significação. A etapa de coleta de dados documental contribuiu para identificação das ações e as atividades desenvolvidas pela universidade na área da saúde. Como consequência foi possível caracterizar a atuação da universidade na saúde local.

Nesta sequência, foram disponibilizados pela Unipampa os dados relativos à geração de empregos, aos alunos regulares, aos alunos formados e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Com relação aos projetos de ensino, pesquisa e extensão foram observados relatórios dos bancos de dados do Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) e Sistema Acadêmico de Projetos (SAP) e filtrados os vinculados a área da saúde.

A segunda técnica de coleta de dados empreendida foi a entrevista. A entrevista conforme Marconi e Lakatos (2003) é utilizada na investigação social visando a coleta de dados. Os autores consideram que a entrevista coleta informações que fornecem o diagnóstico ou tratamento de problemas sociais. Este tipo de coleta de dados ocorre a partir do encontro de duas pessoas, com intuito de uma delas obter informações sobre determinado assunto mediante a conversa.

A técnica selecionada para esta etapa da pesquisa constituiu-se na entrevista semiestruturada, pois ela possibilita o entrevistador desenvolver cada situação de acordo com a direção adequada (MARCONI; LAKATOS, 2003). Durante as entrevistas semiestruturadas é possível reconstruir os conteúdos da teoria subjetiva, sendo assim, as perguntas são controladas pela teoria e direcionadas para o tópico (FLICK, 2008). Propôs-se que para atender os objetivos dois e três deste estudo, entrevistas com roteiros semiestruturados elaborados previamente e alicerçados no referencial teórico, disponíveis nos apêndices A e B. As entrevistas foram realizadas com agentes de desenvolvimento da área da saúde que representavam os segmentos político, de ensino e gestores em saúde. Sendo estas as áreas que interagem dentro do ambiente estudado.

A seleção dos entrevistados aconteceu por meio de amostragem teórica, pois ainda faltavam dados para as decisões da amostra. Os entrevistados foram selecionados de modo propositado e estratificado, baseado na construção de subgrupos de amostra para comparação. escolha dos respondentes valeu-se de sua posição profissional ou correspondente a sua função específica, representando relevância no fenômeno deste estudo (FLICK, 2009). Para a escolha dos entrevistados considerou-se agentes políticos, de ensino e gestores em saúde. A seleção foi alicerçada na revisão da literatura, na pesquisa documental e com base na indicação dos entrevistados. Identificou-se respondentes que representaram o poder público municipal, o Hospital Santa Casa de Caridade e a Unipampa.

Devido a indicação específica dos agentes que participam do processo de interação da Unipampa com a saúde local partir da pesquisa, foram destacados alguns cargos políticos como prefeito e secretário de saúde, gestores de saúde municipal e hospitalares. Como atores de ensino os cargos de direção e coordenação do campus Uruguaiana. As coletas ocorreram no mês de janeiro de 2023. As entrevistas foram previamente agendadas com os respondentes a partir do contato direto via E-mail e/ou WhastApp.

Cabe salientar a receptividade obtida nos locais e convites aos entrevistados, obtendo-se êxito em quase a totalidade das solicitações. Adicionalmente além do aceite em colaborar com a pesquisa de maneira imediata, os participantes disponibilizaram local adequado para a

entrevista e suporte para contato e indicação de novos entrevistados. A realidade foi percebida em todos os ambientes frequentados, como o Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana, a Secretaria de Saúde Municipal e a própria Unipampa. As entrevistas ocorreram de acordo com a disponibilidade de ambas as partes e foram gravadas com o consentimento dos participantes.

Contudo, ainda houve convites que não foram respondidos, entre estes estavam um ex-secretário municipal de saúde e gestor do hospital e um professor da universidade, ambos contatados via E-mail e WhatsApp. Em sequência é apresentado o quadro com a descrição dos agentes de desenvolvimento em saúde entrevistados.

Quadro 7 - Descrição das entrevistas com os agentes de desenvolvimento da saúde de Uruguaiana/RS (continua)

Entrevistado	Forma de contato	Atividades e cargos ocupados vinculados a Unipampa ou a Saúde Municipal	Tempo de participação na interação Unipampa/ Saúde Local	Modalidade	Duração
AD 1	WhatsApp	Egresso do curso de Educação Física da Unipampa; Educador Físico lotada nas UBS municipais;	9 anos	Presencial	52:07:00
AD 2	E-mail	Docente da Unipampa desde 2014; Coordenação do curso de Farmácia; Direção do Campus Uruguaiana.	9 anos	Presencial	01:08:50
AD 3	E-mail e WhatsApp	Egresso do curso de Fisioterapia da Unipampa; Coordenação da Fisioterapia do HSCU.	15 anos	Presencial	37:31:00
AD 4	E-mail	Médico; responsável pela gestão de alto risco da saúde da mulher municipal; Educação continuada nas ESF; Responsável técnico da maternidade do HSCU; Docente da Unipampa desde 2016; Coordenação do curso de Medicina.	17 anos	Presencial	18:06
AD 5	WhatsApp	Fisioterapeuta Municipal; Coordenação do serviço de fisioterapia municipal; Fisioterapeuta no HSCU	25 anos	Presencial	31:03:00
AD 6	WhatsApp	Enfermeiro municipal; Docente de cursos técnicos; Professor substituto da Unipampa; Enfermeiro no HSCU; Coordenador do Pronto Socorro do HSCU; Enfermeiro militar; Preceptor de estágio da Unipampa; Secretário de Saúde Municipal; Coordenador das ESF's municipais.	16 anos	Presencial	27:29:00

Quadro 7 - Descrição das entrevistas com os agentes de desenvolvimento da saúde de Uruguaiana/RS (conclusão)

AD 7	WhatsApp	Farmacêutica municipal; Coordenação da vigilância sanitária municipal; Coordenação municipal da assistência farmacêutica; Supervisor de estágio da Unipampa.	20 anos	Presencial	53:01:00
AD 8	E-mail e WhatsApp	Docente da Unipampa desde 2015; Coordenação do curso de Enfermagem; Coordenação da Residência em Saúde Coletiva; Coordenação da Comissão de Residência Multiprofissional.	8 anos	Presencial	38:40:00
AD 9	WhatsApp	Secretário municipal de saúde; Vice-prefeito municipal; Prefeito Municipal; Membro Comissão de Gerenciamento Temporário do HSCU.	12 anos	Presencial	42:00:00
AD 10	WhatsApp	Médico do programa mais médicos; Docente da Unipampa desde 2019; Preceptor de estágio da Unipampa; Médico da atenção básica municipal; Coordenador médico das UBS.	8 anos	Presencial	36:10:48
AD 11	E-mail e WhatsApp	Egresso do curso de enfermagem da Unipampa; Enfermeiro do HSCU; Enfermeiro responsável pela urgência e emergência; Coordenador assistencial do HSCU.	11 anos	Presencial	32:50:00
AD 12	WhatsApp	Docente da Unipampa desde 2010; Tutora de estágio no curso de fisioterapia; Coordenação da Comissão das Residência Multiprofissionais.	12 anos	On-line	40:24:00
AD 13	E-mail e WhatsApp	Docente da Unipampa desde 2009; Coordenador do curso de Educação Física; Diretor do Campus Uruguaiana.	13 anos	On-line	46:02:00

Fonte: Elaboração própria.

No que tange o número de entrevistados, a pesquisa não se preocupou com quantidade e com representatividade do ponto de vista de números de respondentes. O que o estudo almejou foi contemplar a percepção dos agentes de interação propostos pela literatura sobre a participação da Unipampa no desenvolvimento da saúde no município de Uruguaiana. Para tanto, a coleta de dados da entrevista se deu por encerrada quando os dados não promoverem mais novas informações, ou seja, até a saturação (CRESWELL, 2021).

Considerando o contexto local em que os atores de desenvolvimento se interligam por meio do contato com a universidade, percebeu-se em ambas as instituições externas que a maioria dos agentes possuía ou possuiu em algum momento vínculo direto com a Unipampa. A percepção destes agentes sobre a interação e a importância da universidade no desenvolvimento da saúde encontrou um discurso similar entre os pares. O mesmo fato ocorreu dentro do rol de

entrevistados na universidade. Logo, a fase de entrevistas foi encerrada com treze entrevistados, representando as instituições da Secretaria Municipal de Saúde, o Hospital Santa Casa de Caridade e a Universidade Federal do Pampa.

Por fim, a necessidade de descrição de um caso exigiu que os dados fossem triangulados de modo que o encontro destes auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa e no alcance dos objetivos propostos. Deste modo, o próximo tópico versa sobre as técnicas de análise dos dados que foram empregadas na pesquisa.

3.3 Técnicas de análise de dados

O processo de análise é uma etapa que envolve reflexão contínua sobre os dados, formulando questões de análise e escrevendo anotação durante todo estudo (CRESWELL, 2021). Sendo a sua principal tarefa converter os dados em conhecimento (HAIR *et al.*, 2005). Os dados coletados na etapa da pesquisa documental foram analisados de forma descritiva buscando compreender o fenômeno exposto. Em sequência, os documentos coletados dotados de informações quantitativas foram analisados pela estatística descritiva.

Os dados analisados pela estatística descritiva foram o dispêndio financeiro com bolsas auxílio, investimentos e equipamentos permanentes, a infraestrutura de laboratórios, os grupos de pesquisas, à geração de empregos, convênios, os alunos regulares, aos alunos formados e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Sendo os projetos de ensino, pesquisa extensão também analisados de forma qualitativa conforme exposto a seguir, cabe ainda salientar que os dados da tríade, laboratórios, grupos de pesquisas foram filtrados qualitativamente para os cursos da área da saúde.

Os documentos que de cunho qualitativo sofreram a análise de conteúdo da Bardin (2016), dividida nas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento, inferência e interpretação dos dados coletados. Os documentos que sofreram este tipo de análise oriundos da Unipampa foram as ofertas de cursos, o banco de dados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados a área da saúde, categorizados de modo a saber se atingiam o público externo a universidade e a população de Uruguaiana.

Além dos documentos fornecidos pela instituição de ensino, analisou-se como base de dados os contratos e planos de saúde governamentais conforme exposto na seção anterior, bem como a composição dos conselhos municipais e hospitalares vinculados a área da saúde. Os textos retirados destes documentos sofreram análise de conteúdo da Bardin (2016), e categorizados a partir da participação ou não da universidade.

Sucessivamente, os dados coletados nas entrevistas semiestruturadas - gravadas, transcritas - foram analisados a partir da análise de conteúdo da Bardin (2016), sendo postos as mesmas etapas supracitadas. As informações coletadas foram armazenadas em arquivos digitais e somente o pesquisador e sua orientadora tiveram acesso às mesmas.

Com intuito de assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelos participantes, foram utilizadas nomenclaturas de acordo com a ordem da entrevista, por exemplo o agente de desenvolvimento em saúde 01, equivale à “AD 1”, tendo em vista garantir o anonimato do participante. Após transcritas as entrevistas foram desmembradas em discursos de acordo com o tema abordado e classificadas de maneira a representar as categorias analíticas. Utilizou-se o software Excel para unificação das categorias e comparação. Após esta etapa, os discursos dos entrevistados foram condensados em categorias e resultaram em interpretações inferenciais, que são resumidas no quadro exposto a seguir. O quadro apresenta as categorias emergidas das falas, ou seja, foram criadas a posteriori.

Quadro 8 - Categorias analíticas emergidas das entrevistas realizadas com agentes de desenvolvimento em saúde de Uruguaiana/RS

Tópico	Categorias emergidas
Interação Unipampa e sistema de saúde	Aprimora e capacita o sistema Provoca a mudança Atividades de ensino, pesquisa e extensão Executa atendimentos ou serviços à população Integra profissionais e alunos no sistema Inovação Suporte ao sistema de saúde Contrapartidas da universidade Dependência do sistema da universidade Resistência inicial
Mercado de trabalho	Oferta de profissionais Aumento das equipes atuando na área da saúde
Infraestrutura da saúde	Compartilhamento de infraestrutura e equipamentos Qualidade da infraestrutura
Políticas públicas e planejamento	Participação informal Dificuldade de participação da Universidade Necessidade de institucionalização

Fonte: Elaboração própria com base na coleta de dados.

As categorias emergidas foram unificadas de acordo com o tema abordado pelos entrevistados e alicerçada no referencial teórico deste estudo. Por fim, com o intuito de validade do método do estudo de caso, empreendeu-se a triangulação dos dados. A pesquisa utilizou a triangulação a partir das duas técnicas de pesquisas supracitadas, com objetivo de verificar a relação do fenômeno relatado por este estudo. Para uma melhor compreensão e descrição da realidade, a triangulação dos dados também considerou o referencial teórico (YIN, 2016). A

análise dos resultados vinculou as categorias de desenvolvimento local relacionadas a saúde com os resultados identificados na pesquisa. Destarte, após apresentar as técnicas de análise de dados, o próximo tópico versará sobre a delimitação do espaço empírico da pesquisa.

3.4 Delimitação do espaço empírico da pesquisa

O município de Uruguaiana está localizado na Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul, conta com uma população estimada em 126.766 habitantes e com um IDH de 0,744 (IBGE, 2022). O município em 2019 possuía uma população urbana correspondente a 93,5%, e apenas 6,5% no meio rural (SEBRAE-RS, 2020). A última pesquisa do índice de desenvolvimento socioeconômico (IDESE) feita em 2018 apontou Uruguaiana com índices de 0,74 tanto para educação quanto para saúde, apresentando crescimento dos índices anteriores de 2007 que eram de 0,64 e 0,68 respectivamente (SEBRAE-RS, 2020).

De acordo com o diagnóstico elaborado pelo SEBRAE-RS (2020) o município ocupa o 31º maior PIB do estado Rio Grande do Sul, no entanto o PIB per capita Uruguaiana ocuparia apenas a 414ª posição. O estudo apresenta o Valor Adicionado Bruto (VAB) dos principais setores da economia municipal, sendo estes o agropecuário com uma participação de 14,3% do VAB, o industrial com 8,4%, de serviços com 54,4% e a administração pública com 22,8%.

Em termos de estrutura e investimento na saúde pública no município, o cenário conhecido mostra que o gasto da prefeitura se aproxima dos 33% da receita municipal (SEBRAE-RS, 2020). Sendo responsável pelo suporte as atividades hospitalares atuando com 19 Unidades Básicas de Saúde (UBS) em atenção primária, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas e três unidades móveis de atendimento via Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Somado a estrutura municipal, Uruguaiana possui um hospital filantrópico, um pronto socorro e uma unidade de pronto atendimento (URUGUAIANA, 2017). O corpo clínico do hospital é composto por aproximadamente 100 médicos, 38 enfermeiros, 40 auxiliares de enfermagem, 174 técnicos em enfermagem, um nutricionista, quatro farmacêuticos bioquímicos e mais de 216 funcionários de apoio e administração. A capacidade do hospital é de 230 leitos, atendendo a população com cobertura do Sistema Único de Saúde (SANTA CASA DE URUGUAIANA, 2022).

Dentro deste contexto municipal que a Unipampa começou a atuar no ano de 2006, a partir de um projeto *multicampi*, em que dez cidades da metade sul do estado do Rio Grande do Sul foram contempladas com um polo universitário, sendo elas: Alegrete, Bagé, Caçapava do

Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiiana (UNIPAMPA, 2022). Como representado na figura a seguir.

Figura 2 - Distribuição dos campi da Unipampa no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Unipampa (2022).

Neste projeto de desenvolvimento para a metade sul do estado, o campus de Uruguaiiana da Unipampa foi escolhido pelo consórcio universitário para abrigar os cursos da área da saúde, e fazer deles motores de desenvolvimento local. Atualmente, este campus oferta oito cursos de graduação, cinco cursos em nível de mestrado, quatro em nível de doutorado e ainda residência em quatro áreas de estudo. A organização movimenta em torno de 2.570 pessoas entre servidores e estudantes ativos (UNIPAMPA, 2022).

À vista destas peculiaridades, o município de Uruguaiiana foi escolhido para este estudo de forma a delimitar o campo de estudo de pesquisa, considerando este ser o local estrutural dos cursos da área saúde. Concluindo este capítulo que apresentou a metodologia desenvolvidas neste estudo, que busca compreender as contribuições da Unipampa em Uruguaiiana, contemplado a abordagem, o método, técnicas de coleta de dados, técnicas de análise e a delimitação do espaço de pesquisa. Por fim, a seção seguinte irá discorrer os resultados e evidências encontradas no processo de pesquisa descrito acima.

4 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA COMO CATALISADORA DO DESENVOLVIMENTO DA METADE SUL

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os aspectos da implantação e as contribuições da Unipampa na Metade Sul do Rio Grande do Sul. Inicialmente contextualiza-se o movimento de inserção universitária como um todo, olhando para universidade de forma ampla e evidenciando estudos que já avaliaram resultados da política de pública de expansão do ensino superior. Posteriormente é apresentado o Campus Uruguaiana, descrevendo seus principais atributos, como a área de atuação, os investimentos da unidade, empregabilidade e retenção de alunos no município.

4.1 A inserção da Unipampa na metade sul do estado Gaúcho

A Unipampa foi criada a partir de movimentações e reivindicações da comunidade na busca de que o ensino superior público pudesse transformar o processo de desenvolvimento da região, estagnado até então (FLECK, 2012). Assim, em 11 de janeiro de 2008, pela Lei 11.640, é instituída a Fundação Universidade Federal do Pampa, trazendo consigo o disposto no Art. 2º da lei de criação a seguinte missão:

A Unipampa terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p. 1).

A implantação da Unipampa rompe um cenário educacional da metade sul do Rio Grande do Sul, caracterizado pela predominância histórica de instituições privadas de ensino superior, no qual mais de 800km da região era atendida somente por este tipo de oferta. A educação ofertada em instituições privadas é voltada basicamente para o ensino e a formação profissional, deixando de lado os investimentos na produção científica e restringindo o acesso ao ensino superior de qualidade a uma parcela da população. Fato que em muitos casos induzia o deslocamento da população local para outras regiões em busca de ensino gratuito e com investimentos em ciência e tecnologia. Em contraponto, a Unipampa por ser uma universidade pública federal se compromete em concretizar a formação acadêmica alicerçada na tríade de ensino, pesquisa e extensão, fomentando o desenvolvimento científico tecnológico da região (DA LUZ; BRIZOLLA; GARCIA, 2017).

Como consequência das manifestações pelo ensino superior gratuito na região, a Unipampa distribui-se em dez diferentes cidades. Suas unidades universitárias foram

segmentadas em campus, organizados de acordo com a convergência das áreas do conhecimento. O campus de Uruguaiana concentra majoritariamente os cursos da área da saúde. Embora nem todas as cidades tenham recebido cursos em áreas relacionadas a suas principais atividades econômicas, isso não significa que estes campi não auxiliam de alguma forma o desenvolvimento, pois é possível através da pesquisa e extensão identificar novas competências locais (FLECK, 2012; DA LUZ; BRIZOLLA; GARCIA, 2017).

A inserção regional da Unipampa pode ser representada sobre alguns aspectos de afirmação, como a sua contribuição como universidade pública na formação acadêmica ofertada, relevância social e o impacto promovido em diferentes setores da economia local (DA LUZ; BRIZOLLA; GARCIA, 2017). As pesquisas realizadas pela instituição junto à comunidade local, dão a oportunidade da criação de projetos de extensão que visem a solução de demandas socioeconômicas locais e sejam capazes de apresentar propostas direcionadas ao desenvolvimento (FLECK, 2012). Sobretudo a Unipampa auxilia para o desenvolvimento local por meio de diversas ações de extensão (DE LOS SANTOS; TROIAN; TROIAN, 2021).

As primeiras contribuições da Unipampa evidenciadas no desenvolvimento local são a educação de qualidade e difusão do conhecimento. A aprendizagem proporcionada à comunidade possibilita a população utilizar os conhecimentos adquiridos em atos que beneficiem o ambiente local. É a partir de ações de extensão voltadas para a inovação e o aumento de produtividade que a Unipampa chega até a população, e dela busca colher as informações das necessidades locais para auxiliar os setores produtivos, fornecendo a transferência do conhecimento. Contudo, a contribuição da Unipampa para o desenvolvimento local acontece por meio de distintas dimensões, cooperando também para valorização cultural e da identidade (DE LOS SANTOS; TROIAN; TROIAN, 2021).

Sabendo que o conhecimento construído e transmitido pela instituição aos discentes e a comunidade pode orientar as ações de desenvolvimento, é preciso ressaltar que este processo é uma etapa lenta e gradual. Contudo, em estudo elaborado no campus Santana do Livramento constatou-se que as ações de extensão desenvolvidas pela instituição têm chegado à comunidade por meio de algumas categorias: da educação de qualidade e difusão do conhecimento, melhora das condições de vida e bem-estar cooperação, valorização da cultura e da identidade, união e diálogo com os atores, conhecimento e resgate dos espaços locais, aumento da produtividade e inovação (DE LOS SANTOS; TROIAN; TROIAN, 2021). O que corrobora com o estudo de Fleck (2012), no qual apresenta que uma instituição de ensino superior tem muito a contribuir para o desenvolvimento, especialmente por meio dos pilares do ensino, pesquisa e extensão.

Outros estudos produzidos vinculando a Unipampa ao município em que ela foi implementada, validam as considerações acima. Em seu estudo no campus de Santana do Livramento, Hoff, San Martin e Sopeña (2011) constataram que eram gastos diretamente cerca de R\$ 2 milhões anuais em serviços essenciais como água, luz, gás e demais itens pela universidade. Além disto, observaram uma variação significativa na demanda por imóveis e serviços na cidade. Em sequência De Souza (2015) apresenta dados significativos em sua análise feita do campus São Borja, concluindo que o valor de investimento em imóveis, automóveis, gastos dos servidores e discentes e o programa de bolsas injetam aproximadamente R\$ 1,5 milhão por ano na cidade com uma folha de pagamento de servidores superior a R\$ 5 milhões. O quadro a seguir visa apresentar algumas contribuições já identificadas pela academia da Unipampa em sua inserção regional.

Quadro 9 - Contribuições da Unipampa para o desenvolvimento local identificadas em estudos prévios

Contribuições da Unipampa	Estudo
-Gastos diretos da universidade; -Aumento da demanda por imóveis; -Aumento da demanda por serviços.	Hoff; San Martin; Sopeña (2011)
-Soluções socioeconômicas locais; -Propostas voltadas para o desenvolvimento.	Fleck (2012)
-Aumento da demanda por imóveis; -Salários pagos a servidores; -Distribuição de bolsas auxílios e de estudo; -Gastos indiretos de alunos e servidores.	De Souza (2015)
-Acesso à educação pública de qualidade, rompendo uma área de 800 km sem essa oferta; -Investimento em pesquisa na região; -Permanência da população local que buscaria ensino em outras regiões; -Identificação de novas competências locais.	Da Luz; Brizolla; Garcia, (2017)
-Acesso à educação pública de qualidade, rompendo uma área de 800 km sem essa oferta; -Ações de extensão; -Difusão do conhecimento; -Aumento de produtividade; -Inovação; -Valorização cultural local; -Melhoras na condição de vida e bem-estar da população local; -Diálogo com os atores locais; -Resgate e valorização de espaços locais.	De Los Santos; Troian; Troian, (2021)

Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia consultada.

O quadro acima evidência contribuições transbordadas da implementação da Unipampa na Metade Sul do Rio Grande do sul. Uma das principais conquistas para região foi o acesso ao ensino superior gratuito de qualidade, rompendo 800 km dominados por universidade particulares. Deste modo, oportunizando o acesso aqueles que não tinham

condições de migrarem para as grandes regiões metropolitanas ou arcarem com os custos de ensino. A permanência da força jovem de trabalho na região é capaz de proporcionar uma nova dinâmica de empregos e salários oriundos da operação da universidade.

Os estudos apresentam categorias de desenvolvimento local percebidas no referencial bibliográfico deste estudo. Constata-se que há participação da universidade nas decisões locais, fato este que de acordo com o exposto no quadro 1 acarreta o fortalecimento das instituições democráticas e busca soluções compartilhadas dando uma maior qualidade no processo de tomada de decisão.

Os salários pagos aos servidores, em conjunto com as bolsas auxílios distribuídas contribuem para o crescimento da renda per capita local, o que em sequência pode levar ao aumento de qualidade de vida da população. Os gastos indiretos de alunos e servidores demandam uma qualidade melhor dos serviços prestados e de moradia, cenário que contribui para melhores condições urbanas e das necessidades básicas da população.

Para De Los Santos, Troian e Troian (2021) a implementação da Unipampa na região está sendo capaz de contribuir para melhora no ambiente de inovação e difundir o conhecimento. A evolução deste ambiente pode ser caracterizada a partir do progresso tecnológico ou reestruturação do tecido produtivo local, derivada da criação de novos mercados com espaços industriais ou de serviços modificados (ROMER, 1990; CABUGUEIRA, 2000; BUARQUE, 2002; VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007).

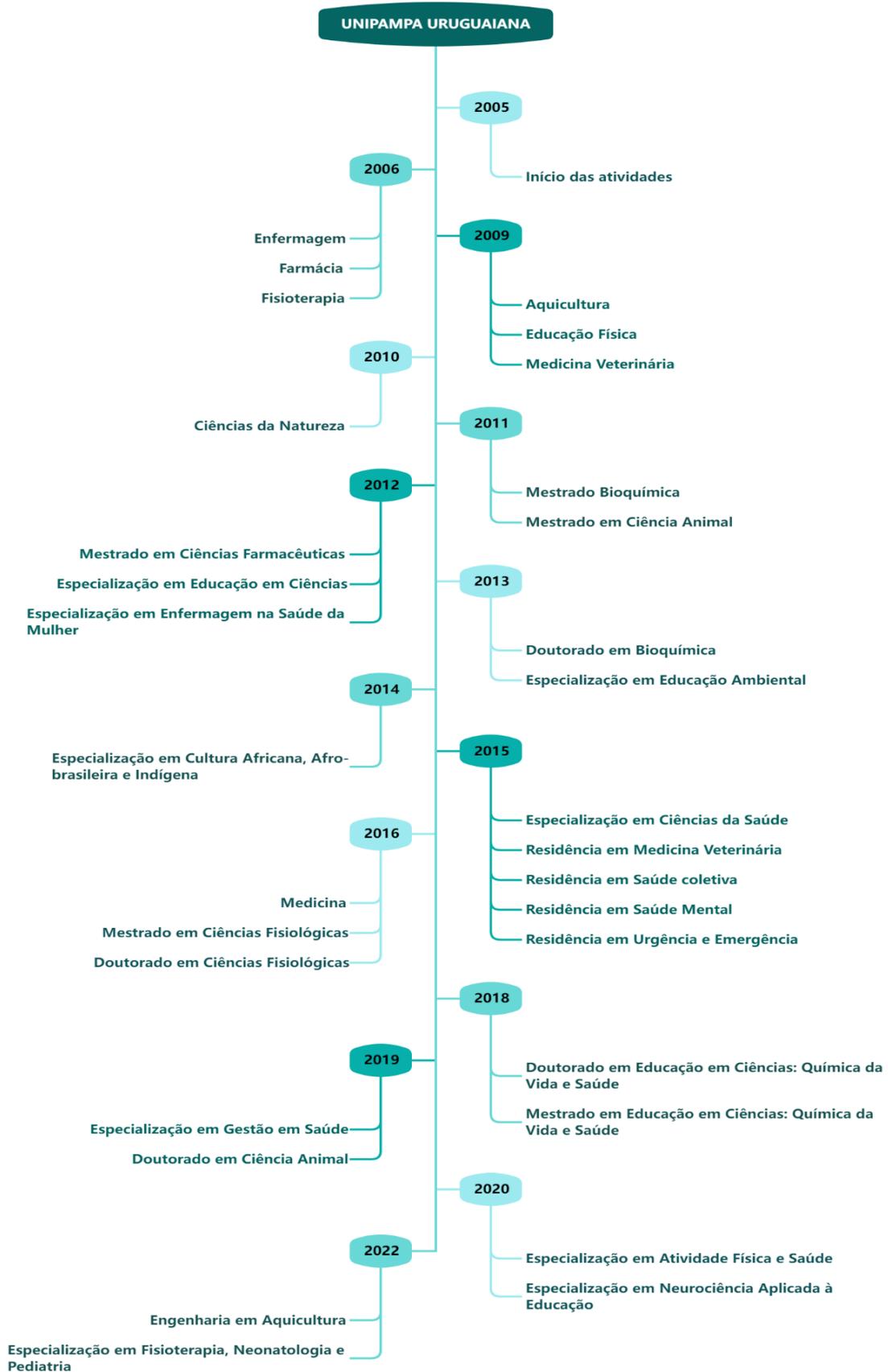
Outro ponto evidenciado por Da Luz, Brizolla e Garcia (2017), é o investimento em pesquisa na região. A pesquisa é uma das maneiras das universidades transbordarem o seu potencial para comunidade local, que em conjunto com as atividades de ensino e extensão formam o tripé de atuação da universidade, e desta forma elas serão capazes de detectarem as necessidades dos setores locais (GOEBEL; MIURA, 2004).

Portanto, a inserção da universidade no local é uma via de mão dupla entre o contexto social amplo e a universidade. A contribuição de uma instituição de ensino superior será maior para sociedade quanto mais articular suas atividades com as necessidades da comunidade local (GUMBOWSKY, 2015). A próxima seção vai apresentar as evidências da inserção do campus Uruguaiana para desenvolvimento local.

4.2 O espaço empírico: Uruguaiana a partir da implantação do campus da Unipampa

O campus Uruguaiana da Unipampa iniciou suas atividades no ano de 2005, ofertando inicialmente os cursos de Farmácia, Fisioterapia e Enfermagem. Logo a oferta de cursos foi aumentando e sendo diversificada. Atualmente o campus oferta os cursos de graduação em Engenharia em Aquicultura, Ciências da Natureza, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária. Em níveis de pós-graduação os mestrados em Ciências Farmacêuticas, Bioquímica, Ciências Fisiológicas, Ciência Animal e Educação em Ciências, em nível de doutorado em Bioquímica, Ciência Animal, Ciências Fisiológicas e Educação em Ciências. Completa o escopo com os cursos de Residências Integradas Multiprofissionais nas áreas de Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva e Urgência e Emergência (UNIPAMPA, 2022). A figura a seguir ilustra a linha do tempo da oferta de cursos no município.

Figura 3 - Linha temporal da criação dos cursos de graduação e pós-graduação da Unipampa



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da Unipampa (2022) e MEC (2022).

Analisando a linha do tempo da criação dos cursos de graduação e de pós-graduação percebe-se que o efeito do acréscimo de uma universidade no local trata-se de um processo arrastado e longo, que vai evoluindo e se modificando com o passar dos anos. De Los Santos, Troian e Troian (2021) evidenciam este processo de ações para o desenvolvimento da universidade como lento e gradual.

Na evolução do processo percebe-se que em 2006 os primeiros cursos de graduação iniciaram suas atividades e aos poucos novos cursos foram acrescentados. Nos anos de 2009 e 2010 o acréscimo de quatro cursos e complementados somente em 2016, dez anos após, com o curso de Medicina. É possível notar que a universidade aumentou sua operação com a tendência de cursos em áreas similares e sinérgicas as existentes, nota-se a predominância de cursos na área de Ciências da Saúde (UNIPAMPA, 2019).

Os cursos de pós-graduação começaram a ser ofertados à medida que a melhora do capital humano formado pelas graduações da universidade demandou esta oferta. De fato, evidencia-se que as ofertas de pós-graduações acontecem para complementar a formação universitária e especializar a mão de obra local, ao ponto que elas são criadas posteriormente e relacionadas diretamente as graduações.

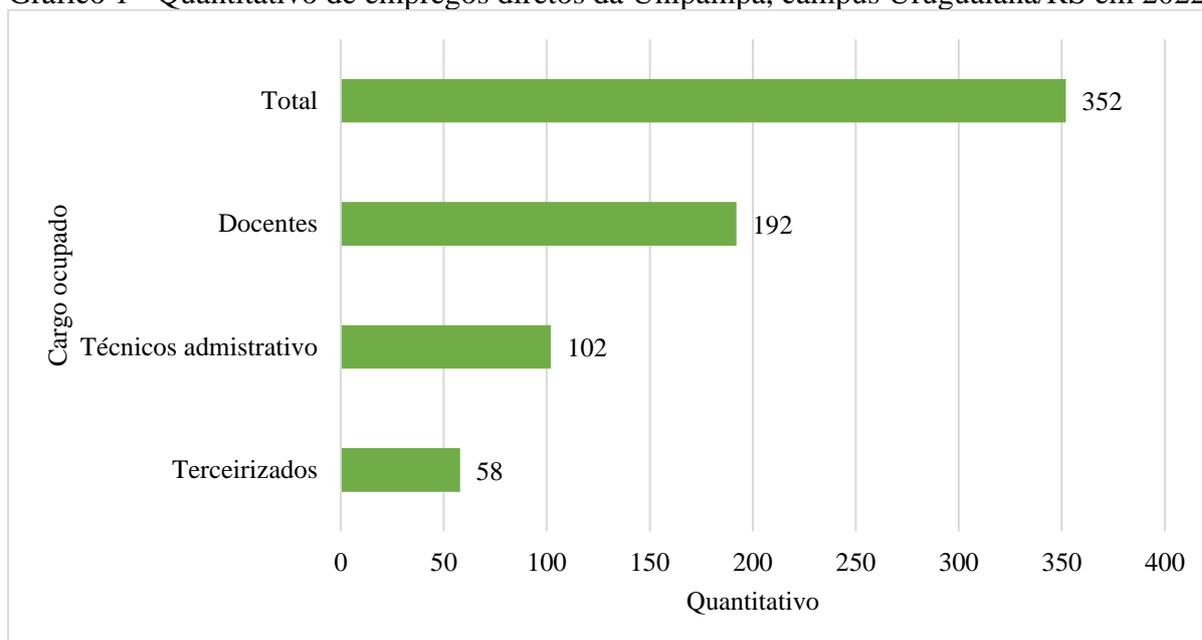
Da mesma forma que a graduação, a implantação dos cursos de pós-graduação é delongada. Considerando a figura percebe-se esta evolução gradual no momento que após 2011, ano da primeira oferta, apenas em 2017 não houve acréscimos de novos cursos. Em destaque aparece o ano de 2015, quando teve início quatro cursos de residência e uma especialização.

Como aspecto positivo da criação de novos cursos superiores é a possibilidade de estancar o êxodo de estudantes para grandes centros urbanos, dos quais poucos retornariam para sua cidade de origem. Fato que evita a evasão de profissionais e jovens qualificados que poderiam ajudar no desenvolvimento local, pois o ensino e o recrutamento de egressos pelos diferentes segmentos econômicos constituem um impacto importante a região (GUMBOWSKY, 2015).

Outro ponto de influência da Unipampa no cenário local é a geração de emprego. De fato, conforme a universidade demanda de professores, técnicos administrativos e trabalhadores terceirizados diversos, sua instalação gera empregos (CURI FILHO, 2018).

Nesta sequência, Somekh (2010) considera a geração de novos empregos uma maneira de constatar avanços de desenvolvimento. O gráfico que segue caracteriza a força de trabalho direta da universidade.

Gráfico 1 - Quantitativo de empregos diretos da Unipampa, campus Uruguaiiana/RS em 2022



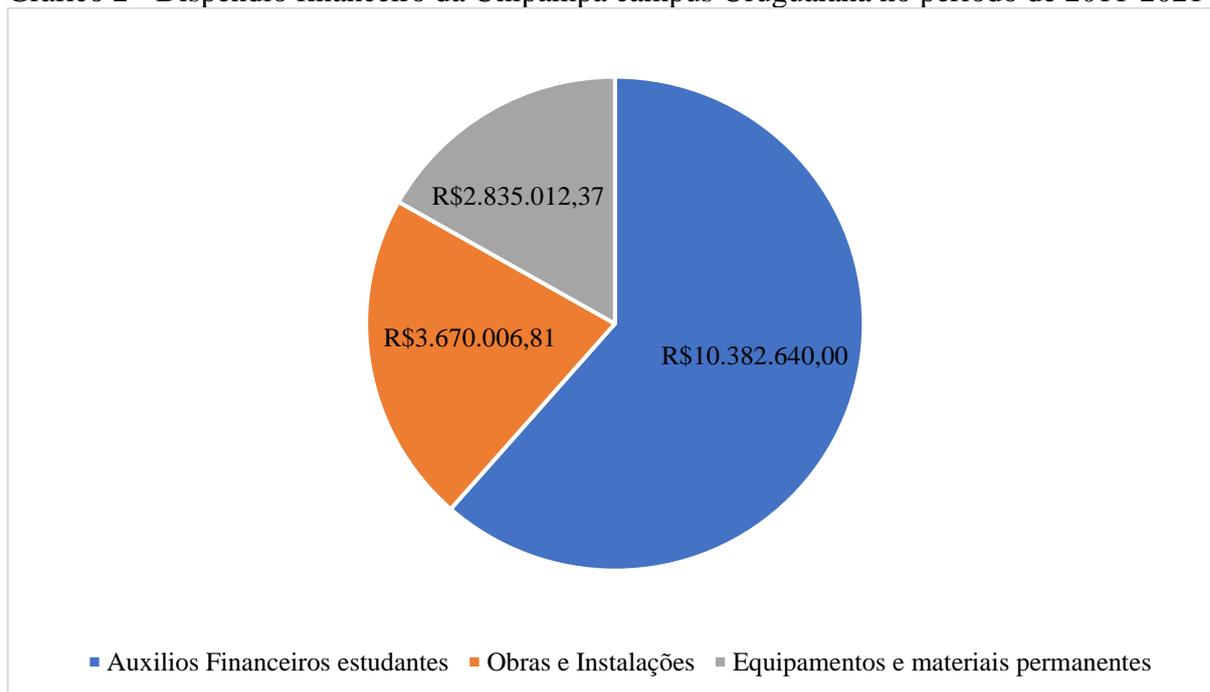
Fonte: Elaboração própria com base nos dados fornecidos pela Unipampa (2022).

De acordo com os dados fornecidos pela instituição em setembro de 2022 e supracitados no gráfico, são ocupados 192 cargos de docentes e 102 cargos de técnicos administrativos, totalizando 294 servidores ativos no município (UNIPAMPA, 2022). A geração de aproximadamente 300 empregos diretos no município. Além disso, a universidade ainda conta com 58 funcionários terceirizados, oportunizado acesso para força de trabalho local independente de concursos públicos.

A redução da taxa de desemprego é considerada uma das categorias de desenvolvimento local, caracterizando-se de acordo com Filho (2001), Cabugueira (2000) e Romer (1990), pelo aumento do nível de salários, aumento nos empregos gerados e melhores alternativas de renda para população. Agrega-se ainda a fixação de residência destes profissionais no município, movimentando recursos financeiros por meio de salários e consumo nos setores de serviços e comércio (DA LUZ; BRIZOLLA; GARCIA, 2017).

Hoff, Pereira e De Paula (2016) apresentam além da contribuição na criação de postos de trabalhos diretos, a distribuição de bolsas auxílios e ampliação na demanda agregada por meio de investimentos em obras e equipamentos. Do ponto de vista do dispêndio financeiro agregado ao município de Uruguaiiana, o gráfico a seguir apresenta o investimento público total no período de 2011-2021, disponibilizado nos dados orçamentários públicos da instituição e pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários.

Gráfico 2 - Dispêndio financeiro da Unipampa campus Uruguaiana no período de 2011-2021

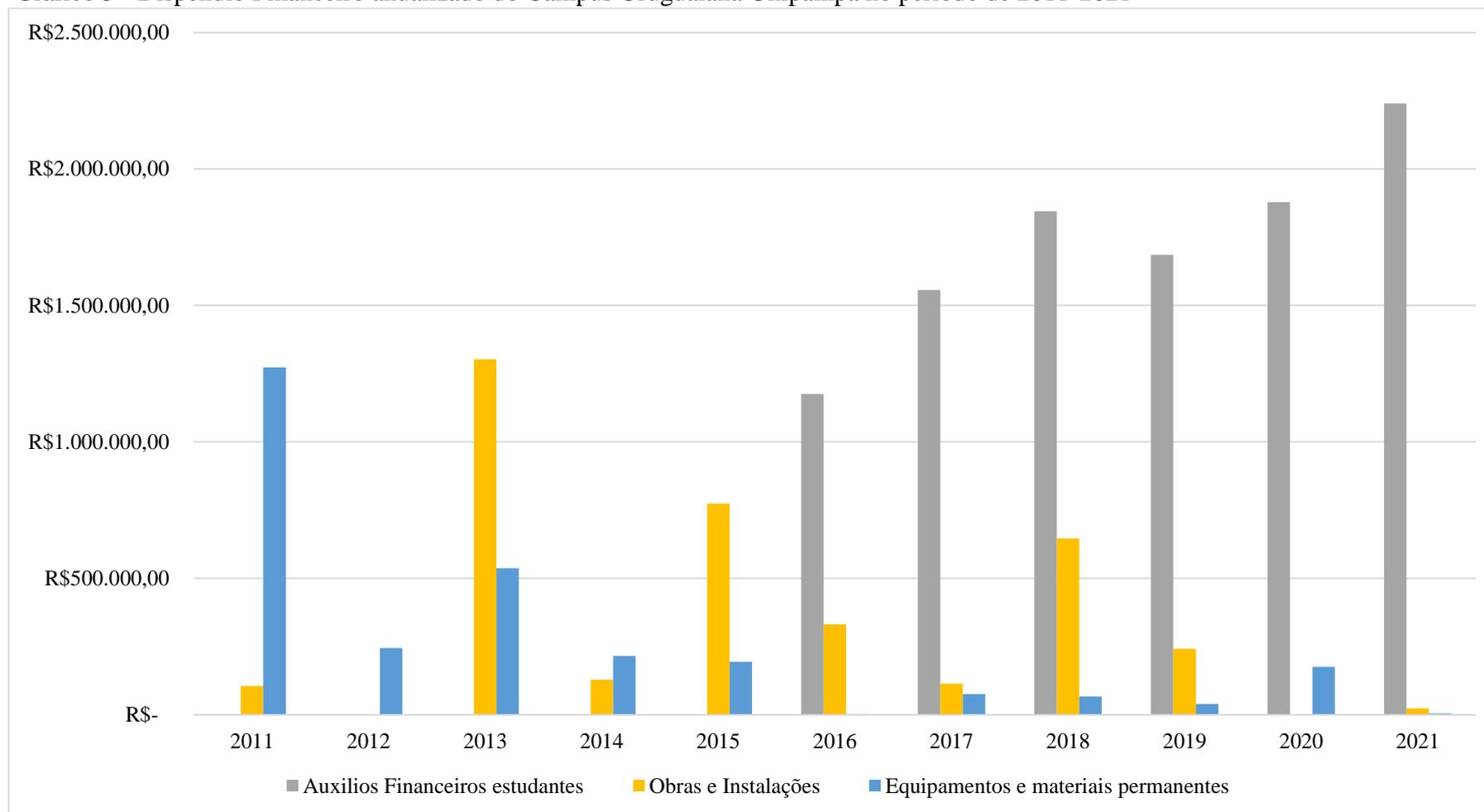


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

De acordo com as informações coletadas, no período do estudo o campus de Uruguaiana movimentou o montante de R\$ 16.887.659,18. Cabe salientar que o valor expressivo de mais de dez milhões de reais em auxílios estudantis equivale somente ao período de 2015 a 2021, devido à falta de registro dos anos anteriores pela Universidade. Fato é que os auxílios financeiros aos estudantes demonstram o objetivo de oportunizar o acesso ao ensino superior à população da região, sendo valores para gastos em consumos diários, como alimentação, moradia e transportes.

Ademais, os montantes investidos em obras e instalações de aproximadamente R\$ 4.000.000,00 e em equipamentos e materiais permanentes próximos aos R\$ 3.000.000,00 representam os investimentos na infraestrutura disponibilizadas, não somente para os alunos, como também para a comunidade do município. Somam-se a estes os valores gastos com obras e instalações, que podem levar a geração de empregos e consumo locais. A seguir o gráfico representa a evolução do dispêndio financeiro anualizado.

Gráfico 3 - Dispêndio Financeiro anualizado do Campus Uruguiana Unipampa no período de 2011-2021



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

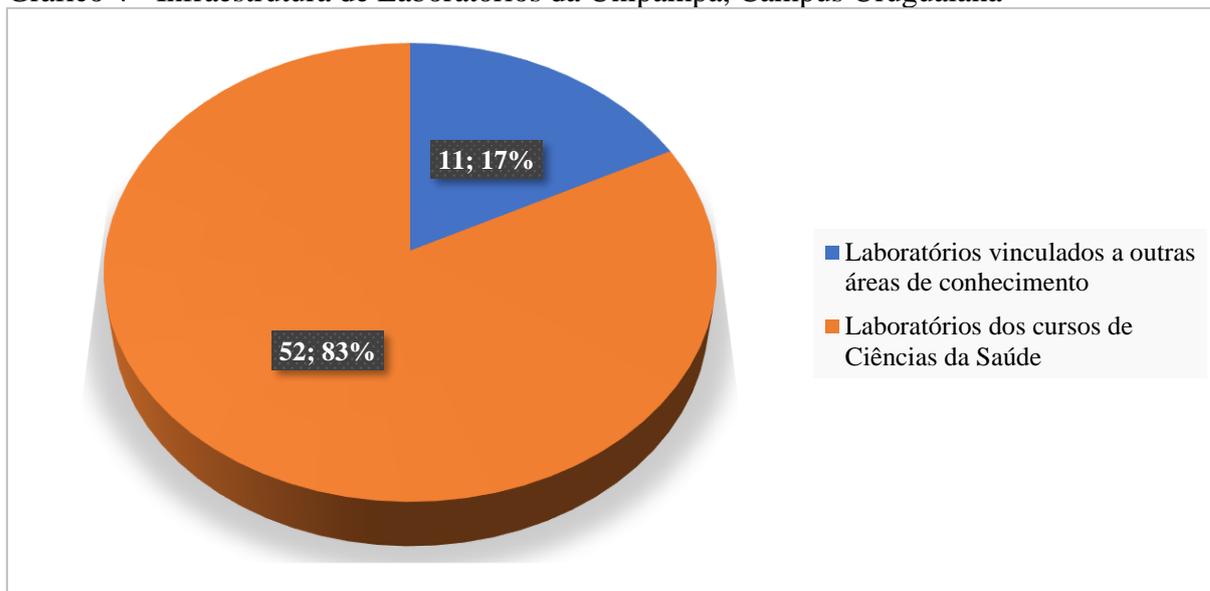
O gráfico acima demonstra uma oscilação nos valores dispendidos pela instituição. Em que pese os anos de 2011 e 2013 apresentem gastos acima da média, nota-se ainda que há uma tendência de investimentos contínuos da universidade. Há ciclos em que há aumento nos dispêndios e estes não estão vinculados apenas a investimentos em sua fase de implantação. Entretanto, o repasse orçamentário para a instituições públicas de ensino superior dependem do governo federal, Santos e Pereira (2022) apresentam a preocupação com cortes e contingenciamentos de verbas destinada as instituições educação que se tornaram rotineiras. Os autores deflagram ainda, que em 2021 o governo federal contingenciou mais da metade de todo o orçamento para o ensino superior.

É importante salientar que os anos de 2020 e 2021 foram afetados pela pandemia da COVID-19, em que houve restrição de funcionamento da universidade. No entanto, o aumento do dispêndio financeiro em equipamentos e materiais permanentes pode representar o suporte ao combate ao COVID-19 por parte da universidade. Em notícia do site da universidade em março de 2021, é relatado a destinação de aproximadamente 200 mil reais em materiais de assistência à saúde para o Hospital Santa Casa de Caridade e Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaia (UNIPAMPA, 2021).

Os dados de dispêndio coletados evidenciam o acréscimo na distribuição de auxílios financeiros aos estudantes. Fato que pode aumentar a renda per capita local, pois se trata de uma distribuição de renda que não existia antes da inserção da Unipampa na região. Em suma, Drucker e Goldstein (2007) remetem as universidades como vetores importantes devido ao volume de investimentos em construção e manutenção de prédios, laboratórios, parques de pesquisa e tipos adicionais de instalações.

Trazendo para cena o contexto de capital físico do Campus Uruguaiana da Unipampa, que conta com uma infraestrutura de laboratórios composta por 63 espaços que podem ser utilizados pelos discentes e pela comunidade local. O gráfico a seguir expõe a infraestrutura do campus Uruguaiana da Unipampa. Na busca de direcionar para o foco desta pesquisa que é a área da saúde, revela-se a representatividade dos cursos das Ciências da Saúde no quantitativo do gráfico, onde 83% dos laboratórios estão vinculados a cursos das Ciências da Saúde.

Gráfico 4 - Infraestrutura de Laboratórios da Unipampa, Campus Uruguaiana

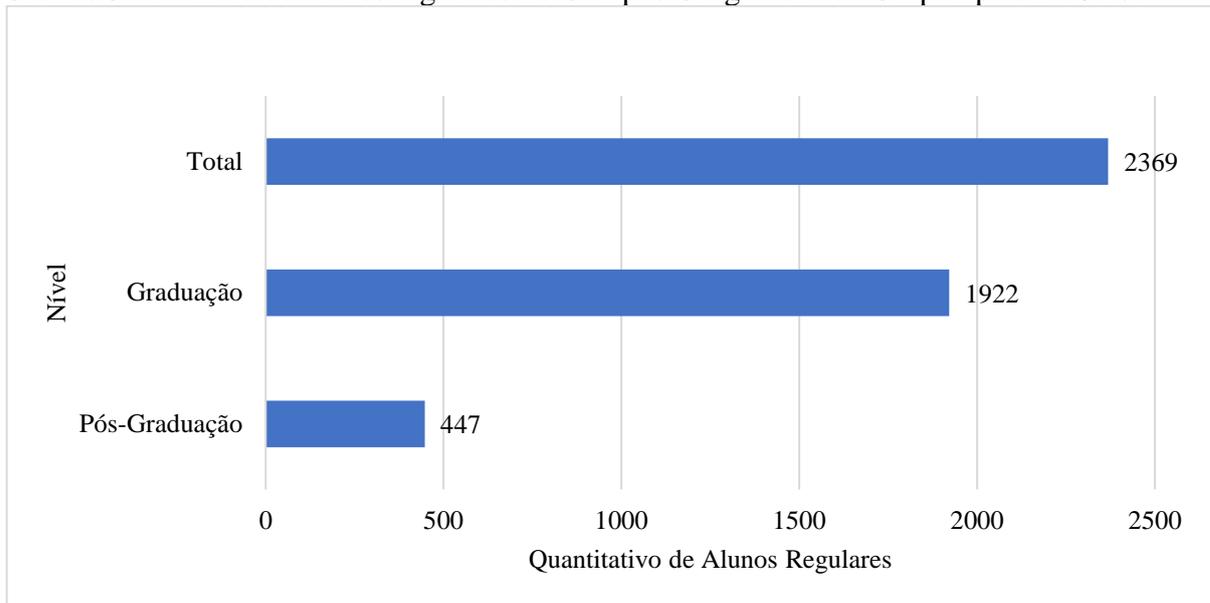


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

Além da infraestrutura física apresentada acima, é necessário o olhar para a infraestrutura científica do campus. De acordo com as informações contidas no site da instituição, o campus Uruguaiana possui 39 grupos de pesquisa ativos e três grupos de práticas de educação tutorial (PET). O alinhamento deste ambiente científico com a Ciências da saúde é representado por 33 grupos de pesquisas relacionados com a área, contado ainda dois grupos PET.

Toda esta estrutura universitária objetiva atender principalmente a atividade de ensino da instituição. A atividade de ensino é a missão educacional original das universidades, mas necessita estar vinculada a pesquisa e ao desenvolvimento econômico, para assim os alunos representarem um fluxo dinâmico de capital humano, garantindo assim uma fonte de inovação contínua (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000). Logo, o gráfico a seguir representa a população de discentes ativos no campus Uruguaiana.

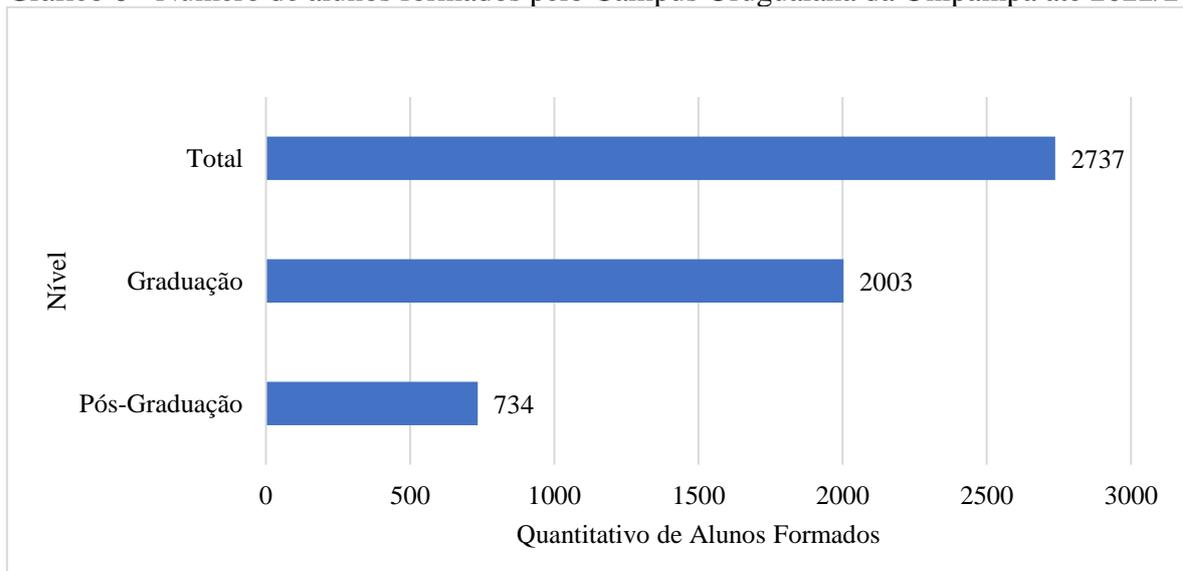
Gráfico 5 - Número de alunos regulares no Campus Uruguiana da Unipampa em 2022/2



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

Conforme representação gráfica acima, em setembro de 2022 a Unipampa Uruguiana contava com 1922 alunos regulares em cursos de graduação e 447 alunos regulares em cursos de pós-graduação. Gumbowsky (2015) entende que a criação de cursos em diversas áreas de conhecimento modifica a realidade do recrutamento dos egressos pelos segmentos econômicos locais, constituindo uma contribuição regional importante. O gráfico a seguir expõe o quantitativo de profissionais formados e qualificados no campus Uruguiana da Unipampa.

Gráfico 6 - Número de alunos formados pelo Campus Uruguiana da Unipampa até 2022/2



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

Dissecando os dados supracitados, o campus Uruguaiana graduou 2003 alunos e pós graduou mais 734 profissionais. Estes números podem representar contribuições para desenvolvimento local à medida que a população permanece no município.

A categoria de melhora no capital humano, pois a universidade está capacitando os recursos humanos locais e possibilitando acesso à educação, conforme exposto por Vázquez-Barquero (2007) e Romer (1990). Conforme o papel da universidade na sociedade ganha relevância e assume o compromisso de ser fonte de inovação tecnológica e de desenvolvimento econômico, emana a necessidade de um direcionamento estratégico que pode ser utilizado como base regional (KLEIN; PEREIRA, 2021). Após a apresentação do panorama do campus Uruguaiana, o capítulo a seguir abordará acerca da participação dos cursos das Ciências da Saúde da Unipampa em Uruguaiana, os quais representam o direcionamento estratégico da pesquisa, durante o período de 2011 a 2021.

5 A ATUAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIPAMPA PARA A SAÚDE DE URUGUAIANA

O capítulo tem como objetivo apresentar as contribuições do campus Uruguaiana no desenvolvimento da saúde local. Para uma apresentação coesa da participação da universidade o capítulo foi dividido em quatro seções. A primeira seção ilustra os cursos da saúde da Unipampa. A segunda versará sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão executadas pela comunidade acadêmica. Em sequência é abordada a percepção dos agentes de desenvolvimento e de ensino sobre o cenário de interação da Unipampa com a saúde local. Por fim, é caracterizada a participação da Universidade no desenvolvimento da saúde do município.

O critério de seleção dos cursos da área da saúde utilizado foi a tabela das áreas de conhecimento fornecida pela CAPES e a área de cadastro dos cursos no E-MEC. O quadro a seguir apresenta os cursos vinculados a área de Ciências da Saúde do campus Uruguaiana da Unipampa:

Quadro 10 - Cursos das Ciências da Saúde por nível, ofertados no campus Uruguaiana da Unipampa

Nível	Curso
Graduação	Educação Física
Graduação	Enfermagem
Graduação	Farmácia
Graduação	Fisioterapia
Graduação	Medicina
Especialização	Atividade Física e Saúde
Especialização	Fisioterapia, Neonatologia e Pediatria
Especialização	Gestão em Saúde
Especialização	Ciências da Saúde
Especialização	Enfermagem na Saúde da Mulher
Mestrado	Ciências Farmacêuticas
Mestrado	Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Doutorado	Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Residência Integrada Multiprofissional	Saúde Coletiva
Residência Integrada Multiprofissional	Saúde Mental Coletiva
Residência Integrada Multiprofissional	Urgência e Emergência

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do E-mec e CAPES.

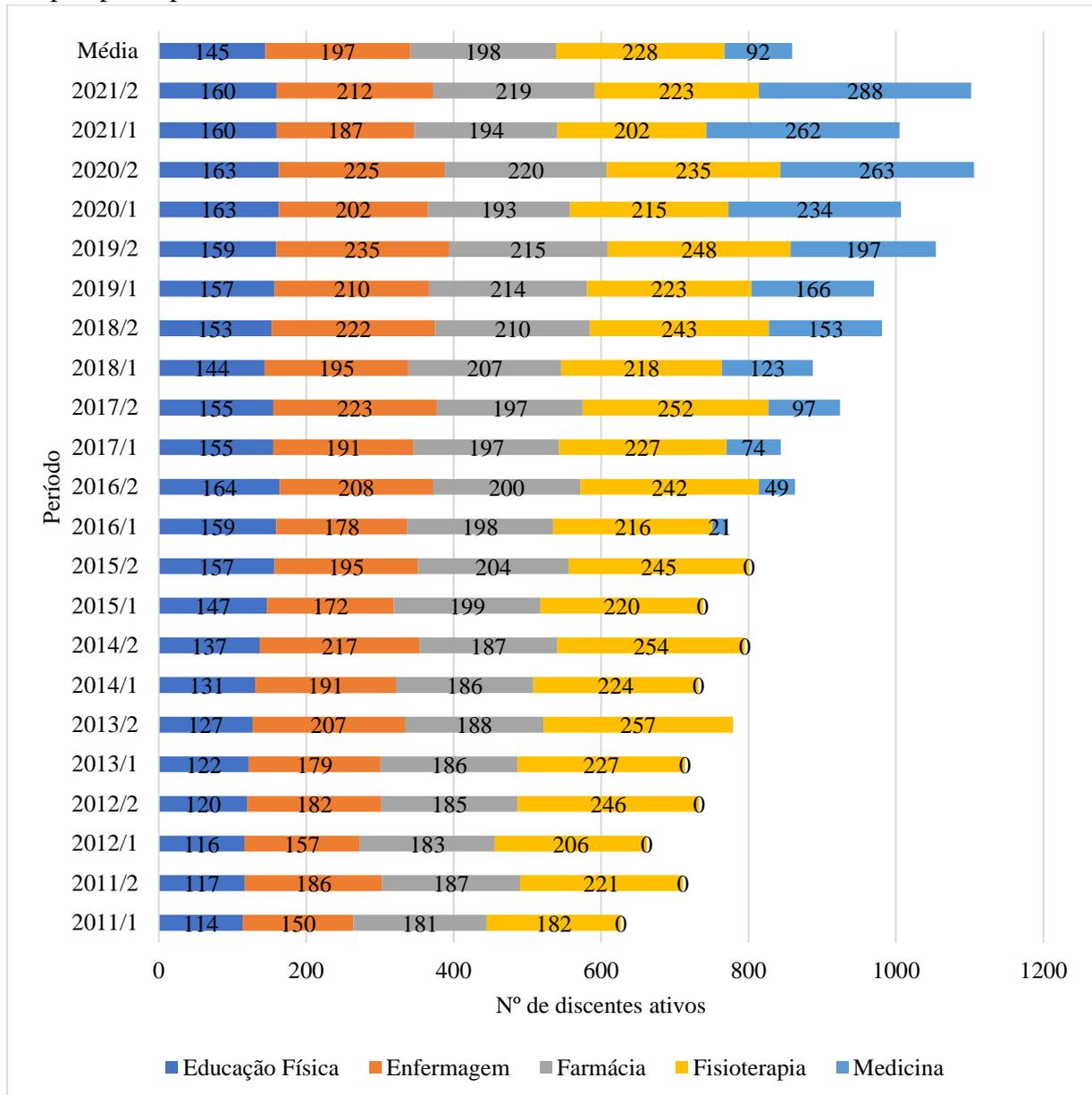
Conforme o exposto são ofertados 16 cursos vinculados a área da saúde pelo campus Uruguaiana da Unipampa. Esta oferta está dividida em cinco cursos de graduação, cinco especializações, dois mestrados, um doutorado e três residências. Por conseguinte, a seção a seguir irá apresentar a cena destes cursos no município.

5.1 Os cursos de Ciências da Saúde da Unipampa, campus Uruguaiana/RS

Partindo da compreensão de que a universidade interage com o local ao exercer suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a realidade dos cursos da saúde do campus Uruguaiana é a de se relacionar com a situação do município. Cabe salientar que antes da implantação da Unipampa na região, o município de Uruguaiana contava apenas com o curso de educação física ao se tratar da oferta dos cursos na área de Ciências da Saúde (MEC, 2022).

Portanto, há uma nova dinâmica organizacional ocasionada pela criação de um polo de capacitação em Ciências da Saúde. Inicialmente a implantação de uma universidade é capaz de ocasionar uma variação na população de residentes nos municípios de menor porte (PAULA; MARTIN; ABRANTES, 2020). Logo, o gráfico a seguir apresenta a população ativa de discentes dos cursos de Ciências da Saúde do campus Uruguaiana.

Gráfico 7 - Discentes Ativos nas Graduações de Ciências da Saúde do campus Uruguiana da Unipampa no período de 2011-2021



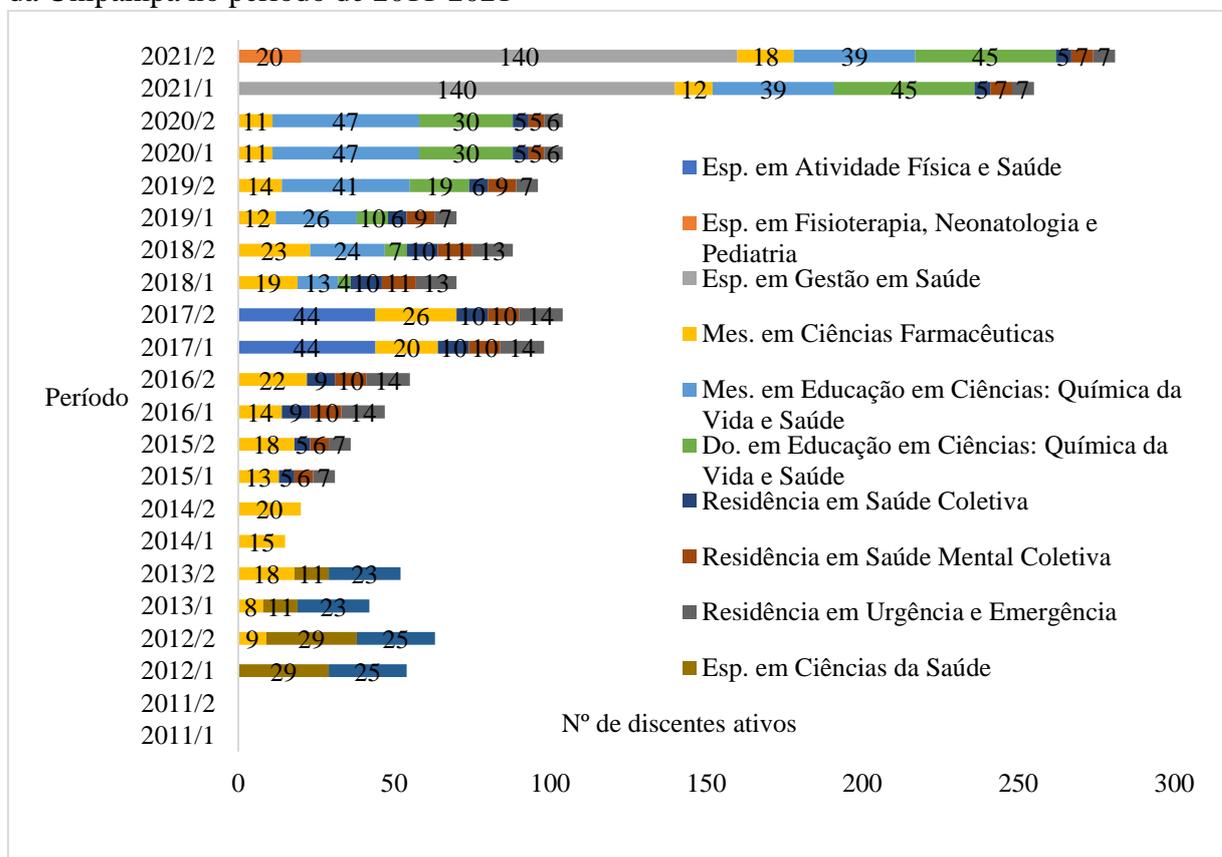
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

A representação da população de alunos ativos nos cursos de graduação das Ciências da Saúde expõe a capacidade da universidade em desenvolver novos conhecimentos e aplicá-los, devido a concentração de professores, alunos e funcionários no setor (ANDERSON; STEINBERG; HEYSSEL, 1994). No período do estudo a universidade teve em média 860 discentes ativos por semestre entre 2011 e 2021. Além do acréscimo financeiro desta população para a região, que outrora migraria para outros centros urbanos, é preciso destacar que estes discentes e docentes participam do arranjo de saúde municipal, a partir dos projetos da universidade e se fazem presente nas instituições parceiras da universidade.

Ainda analisando o gráfico 7, verifica-se o ingresso do curso de medicina neste movimento. Iniciado no ano de 2016/1 com 21 discentes o curso de medicina elevou este número para 288 em 2021/2 (segundo semestre de 2021/1). Embora os demais cursos já possuíssem um número mais expressivo de alunos no início do recorte de pesquisa, todos apresentaram crescimento em sua população. Em comparação ao ano de 2011/1 com 2021/2, os cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia apresentaram respectivamente um crescimento de 40%, 41%, 20% e 22% na sua população ativa. Estes dados demonstram como o processo de inserção da universidade no local é de médio a longo prazo e após consolidado consegue manter uma população ativa em seu entorno contínua.

Isto posto, soma-se a população ativa de discentes de graduação os estudantes em níveis de pós-graduação representados abaixo. Entre os cursos em nível de pós-graduação ofertados pelo campus, destaca-se as residências multiprofissionais em saúde. Os cursos de residência atuam diretamente nas estruturas do Hospital Santa Casa de Caridade e nos órgãos de saúde municipais (UNIPAMPA, 2022). O gráfico a seguir representa a população ativa de estudantes em níveis acima da graduação.

Gráfico 8 - Discentes Ativos nas Pós-Graduações de Ciências da Saúde do campus Uruguiana da Unipampa no período de 2011-2021



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022)

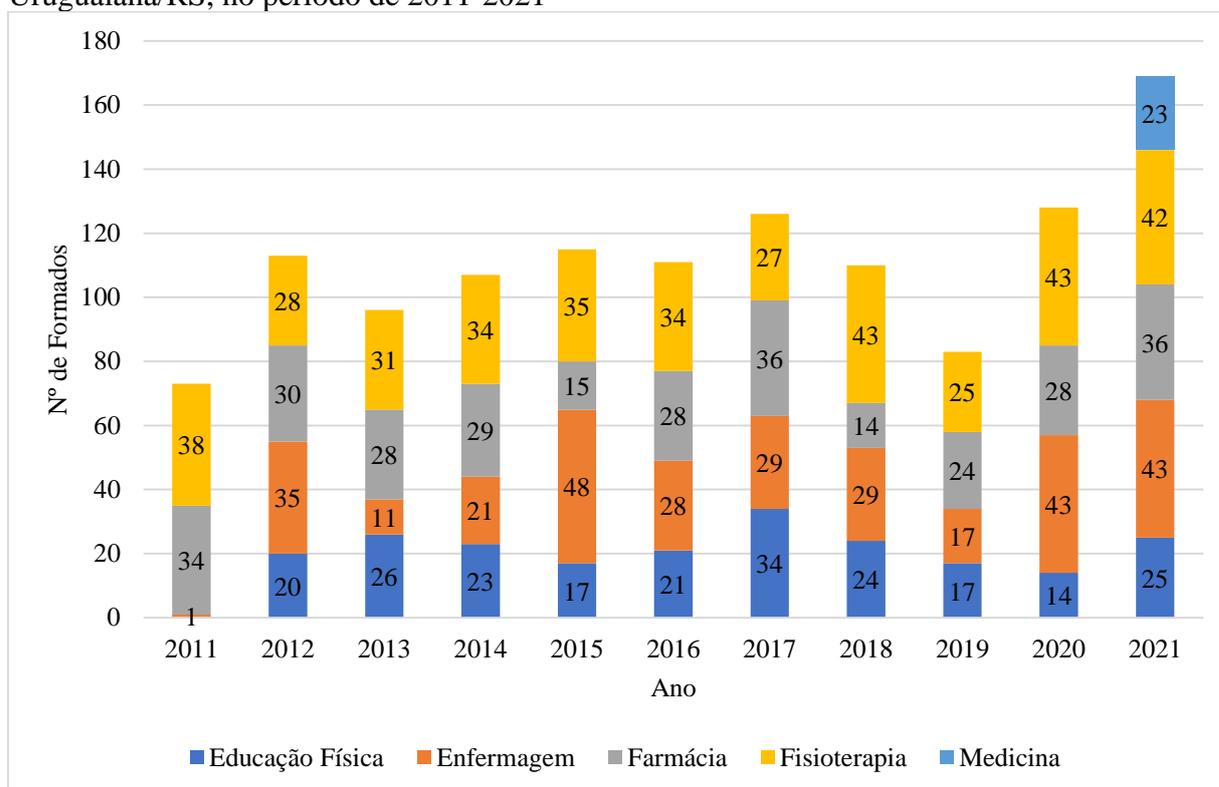
Considerando as informações apresentadas acima, o recorte do estudo capta o momento de início dos cursos em níveis de pós-graduação na área da saúde no campus. Sendo apenas no ano de 2012 que os primeiros estudantes aparecem no gráfico, assim em 2012/1 os primeiros 50 discentes ingressam nos cursos de especialização em Ciências da Saúde e Enfermagem na Saúde da Mulher. A oferta de cursos de especialização acontece de forma cíclica e não continua como nos cursos de graduação, e por isto percebe-se uma variação maior nos números de discentes ativos em pós-graduações.

Devido a esta ciclicidade da oferta de especializações, o ano 2021 é marcado pelo aumento expressivo no número de discentes ativos em comparação aos anteriores. A oferta das especializações em Gestão em Saúde e em Fisioterapia, Neonatologia e Pediatria impactaram diretamente no quantitativo, em especial o fato do primeiro ser ofertado na modalidade a distância. Diferentemente da oferta das especializações, a oferta dos cursos de mestrado, doutorado e residência ocorrem de forma contínua e anual. Então é no 2º semestre de 2012 que os cursos de mestrado nas Ciências da Saúde ingressam no cenário local com os primeiros alunos do mestrado em ciências farmacêuticas. A partir de 2015 as residências entram em cena participando do ambiente e interagindo com o sistema, tendo em média 25 profissionais em áreas multidisciplinares do setor da saúde.

Em suma, é possível inferir que a população universitária de graduação e de pós-graduação dos cursos da área das Ciências da Saúde da Unipampa totalizaram no 2º semestre de 2021 1.383 discentes ativos. Considerando o quadro 4 (vide página 55) que sintetiza as contribuições da integração do ensino na área da saúde, são mais de mil alunos capazes de integrarem o arranjo de saúde local. Podendo estes estarem participando do processo de inovação da área, ofertando treinamento de recursos humanos ou atividades de consultorias e entre outras contribuições diretas.

Em que pese a população ativa de discentes em todos os níveis esteja vinculada a categorias de desenvolvimento dispostas no quadro 1 (vide página 30) como crescimento da renda per capita, aumento de produtividade, redução da taxa de desemprego, inovação e difusão do conhecimento. A melhora do capital humano é destacada pelos autores Romer (1990) e Cabugueira (2000) como uma conjuntura de percepção de desenvolvimento local por possibilitar o acesso à educação e riqueza cultural e ampliando a formação da massa crítica, podendo estes serem transbordados para o contexto familiar. A sequência de gráficos a seguir caracteriza o quantitativo de profissionais formados pelo campus Uruguaiana da Unipampa no recorte da pesquisa.

Gráfico 9 - Alunos graduados nos cursos da área de Ciências da Saúde da Unipampa, campus Uruguaiana/RS, no período de 2011-2021

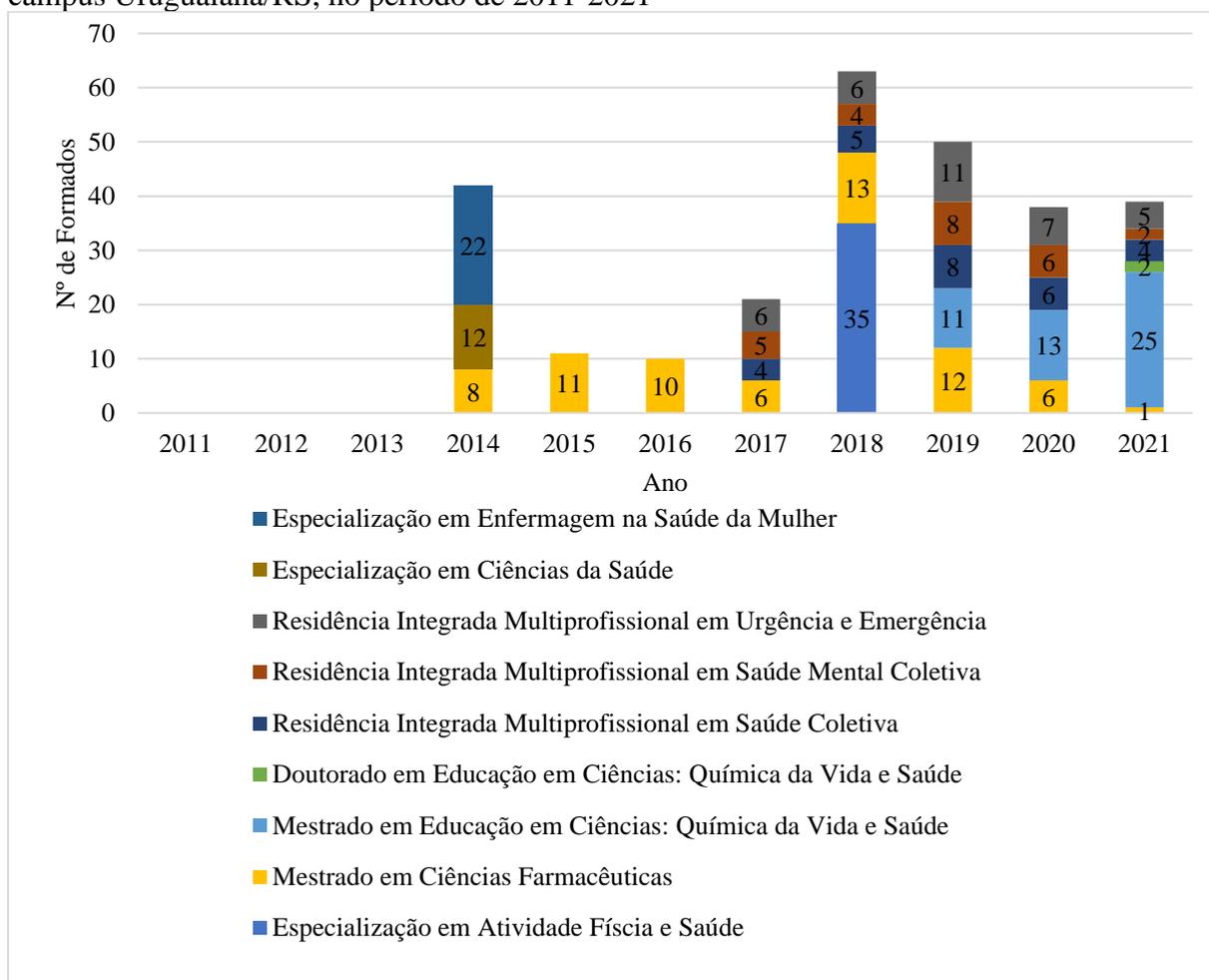


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

Para fins de comparação de dados e apresentação, os cursos que formam profissionais em ambos os semestres do ano foram anualizados a fim de corresponder com aqueles que encerram o ciclo anualmente. O gráfico 9 apresenta um movimento de média de 112 graduados por ano, retirando o ano de 2011, o qual ainda não havia turma de formandos em todos os cursos e o ano de 2021 que apresentou a primeira turma de formandos de Medicina, a média ainda se mantém em 109 formandos por ano. A tendência é que nos próximos anos este número aumente, à medida que o curso de Medicina acompanhe o movimento de aumento de alunos ativos para formandos.

No entanto, voltando o olhar para a relação de número de alunos formandos e ingressantes ainda há margens para crescimento e melhora na geração de capital humano. Uma vez que de acordo com informações da universidade os cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia possuem turmas de 50 ingressante ano e formaram respectivamente em média 22, 30, 27 e 35 profissionais ano. Nesse ritmo, a contribuição por parte da universidade em capital humano agregado ainda pode ser aprimorada, ao ponto que há uma diferença entre o número de ingressantes e formandos. Para completar o olhar do capital humano agregado é preciso considerar também o número de discentes formados em nível pós-graduação, representado no gráfico que segue:

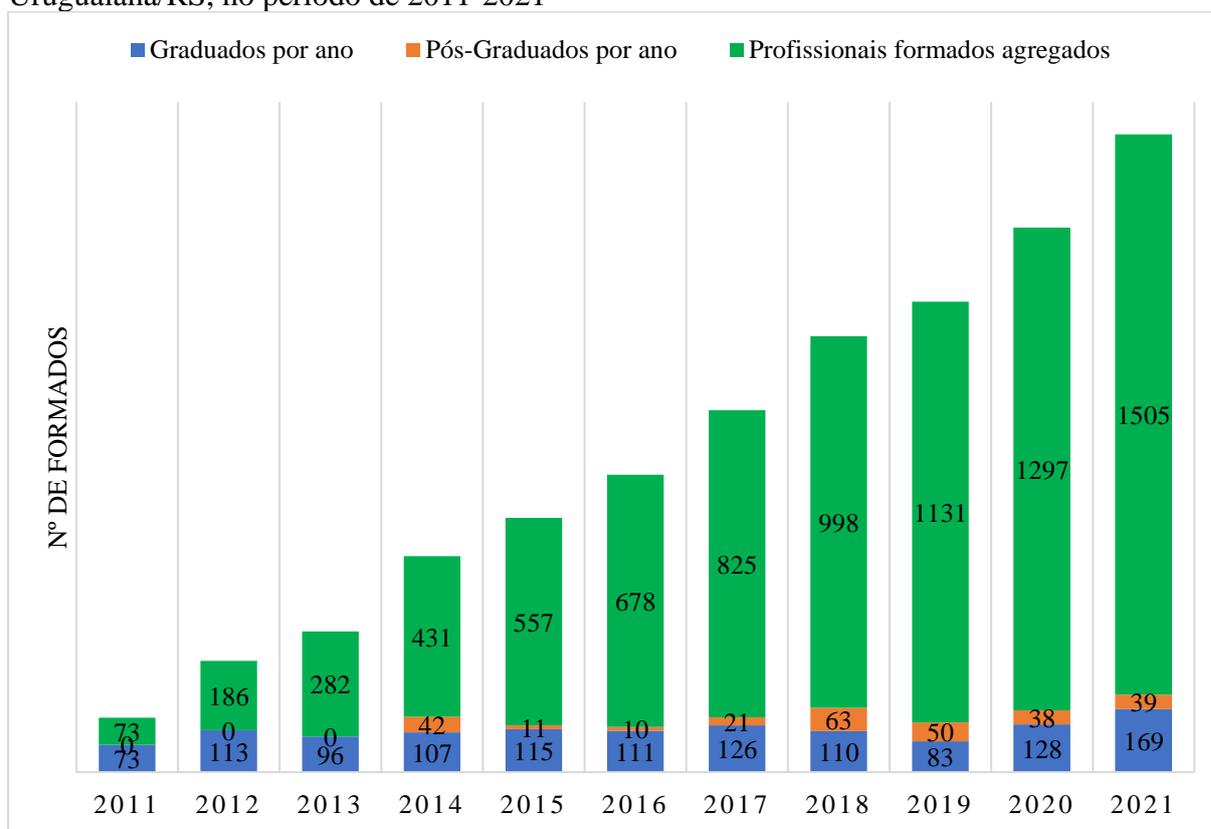
Gráfico 10 - Alunos pós-graduados nos cursos da área de Ciências da Saúde da Unipampa, campus Uruguaiiana/RS, no período de 2011-2021



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

Observando o gráfico 10, a relação de pós-graduados é menos cíclica e dependente da oferta dos cursos de especialização, estes não sendo ofertados de maneira regular. Entretanto, essa não regularidade permite a capacitação em áreas de acordo com a demanda da comunidade. Ao olhar a longo prazo este processo constitui um motor crucial de prosperidade, inclusão e desenvolvimento local que é alicerçado pela geração de conhecimento e capital humano (HARRISON; TUROK, 2017). Para evidenciar como este processo de geração de conhecimento e capital humano aconteceu no período do estudo, evidencia-se a seguir a contribuição agregada da universidade em nível de graduação e de pós-graduação.

Gráfico 11 - Profissionais formados pelos cursos de Ciências da Saúde da Unipampa, campus Uruguaiiana/RS, no período de 2011-2021



Fonte: Elaborado com base nos dados da Unipampa (2022).

Anteriormente a implantação da Unipampa no município de Uruguaiiana a oferta de cursos na área da saúde era limitada ao curso de Educação Física e em universidades particulares. Tendo em consideração os dados apresentados acima, é possível inferir que foram formados em nível de graduação 1231 novos profissionais e pós-graduados mais 274 especialistas na área do recorte da pesquisa, totalizando um agregado de 1505 profissionais. Em que pese com a pesquisa proposta não seja possível afirmar que todos estes profissionais tenham permanecidos em Uruguaiiana, indubitavelmente é possível inferir que durante o ciclo completo de aprendizado eles interagiram com o ambiente, em especial da saúde local através do ensino e das ações de pesquisa e extensão.

Seguramente parte dessa população qualificada pela universidade fornece mão de obra e inovação para o setor na cidade, à medida que a universidade aumentou a quantidade de profissionais no local e ainda qualificou outra parte. Cenário evidenciado por Boucher, Conway e Van Der Meer (2003), apresentado como contribuições das universidades em regiões periféricas a capacidade de adequar a oferta de graduados ao mercado de trabalho local.

Posto isto, o fato de a Unipampa não possuir hospital universitário faz com que a universidade dependa de convênios com outros órgãos e instituições promotoras da saúde para

complementar a formação acadêmica, e indiretamente contribuir para a sociedade. De acordo com os documentos coletados na pesquisa documental, a Unipampa durante o período abordado por este estudo firmou seis convênios de cooperação e 16 convênios de estágios com empresas e instituições locais vinculadas as Ciências da Saúde.

Dentre os acordos firmados pelo campus Uruguaiana percebe-se que as principais organizações provedoras de saúde do município encontram-se na lista, a saber: a) Prefeitura Municipal; b) Unimed; e; c) o Hospital Santa Casa de Caridade. Por conseguinte, a parceria da universidade com as instituições municipais de saúde e o hospital, oferta para estes apoio de materiais e de capital humano. Percebe-se ainda uma parceria com o Ministério da Saúde, que além de suporte material e humano também resultou em apoio financeiro de R\$269.650,00 do Governo Federal. Por fim, nota-se a parceria com empresas privadas de análises clínicas, de manipulação de fármacos e de prestação de serviços. Desta forma, o quadro disponibilizado no apêndice C apresenta os convênios de cooperação e de estágios firmados pela universidade no período.

Analisando o acordo de cooperação 07/2020, entre a Unipampa e o Hospital Santa Casa de Caridade compreende-se que são executadas atividades de práticas curriculares e extracurriculares. Sendo consideradas práticas curriculares dos cursos de graduação, as atividades de ensino e aprendizado previstas nos projetos pedagógicos dos cursos com supervisão direta de um docente da Unipampa e realizada em grupos de estudantes. Já práticas extracurriculares são consideradas as atividades vinculadas aos projetos de ensino, pesquisa e extensão em parceria com o Hospital, sendo elas coordenadas por professores e/ou técnicos administrativos em educação da Unipampa (UNIPAMPA, 2020).

O acordo ainda diferencia as atividades curriculares e extracurriculares do estágio supervisionado. Sendo que, de acordo com a Lei nº 11.788/08, o estágio é um ato educativo supervisionado por profissionais da universidade e do campo de estágio, necessitando ser desenvolvido em ambiente de trabalho e com o objetivo de formação profissional. Outrora, o acordo de cooperação 06/2019 que aborda a relação dos cursos de residência em saúde com o hospital, considera estes uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, destinado às profissões da saúde e caracterizado como ensino em serviço.

Além do acordo com o Hospital Santa Casa de Caridade é importante apresentar o compromisso da universidade junto as prefeituras municipais da região, entre elas a de Uruguaiana-RS, objeto do estudo. Através do Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde dos cursos de graduação e residência (COAPES), percebe-se o compromisso da instituição em contribuir para o desenvolvimento da saúde local, ao ponto que assume

compromissos com estes pressupostos. O documento apresenta responsabilidades mútuas da Unipampa, com as prefeituras municipais e a Secretaria de Saúde Estadual, onde em prol da evolução do sistema de saúde destacam-se:

- I) Comprometer-se com a formação dos profissionais da saúde em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e tendo como eixo à abordagem integral do processo de saúde e doença;
- II) Comprometer-se com o respeito a diversidade humana, a autonomia dos cidadãos e a atuação baseada em princípios éticos, destacando-se o compromisso com a segurança do paciente tanto em intervenções diretas quanto em riscos indiretos advindos da inserção dos estudantes no cenário da prática;
- III) Comprometer-se com as condições de biossegurança dos estudantes nos serviços da rede;
- IV) Comprometer-se com a integração das ações de formação aos processos de educação permanente da rede de saúde;
- V) Elaborar anualmente os planos de atividades de integração ensino saúde, nos quais deverá constar: a) as diferentes atividades de ensino a serem desenvolvidas na comunidade/serviço de saúde específico; b) as atribuições dos profissionais dos serviços e dos docentes da(s) instituição(ões) de Ensino; c) a relação quantitativa estudante/docente, estudante /preceptor(a) de forma a atender às necessidades do ensino e da assistência de qualidade; d) proposta de avaliação de integração ensino-serviço-comunidade com a definição de metas e indicadores.
- VI) Participar e manter representação no Comitê Gestor Local do COAPES;
- VII) Reconhecer o papel de controle social em saúde, representado pelas instâncias dos Conselhos de Saúde no processo de fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, seu monitoramento e avaliação da execução dos contratos (TERMO DE CONTRATO ORGANIZATIVO, 2015, p. 32-33).”

Já como instituição de ensino a Unipampa constituiu as seguintes responsabilidades:

- “I) Contribuir de forma corresponsável com a gestão dos serviços de saúde, visando qualificar a atenção prestada, incluindo apoio a elaboração de ações em saúde a fim de melhorar indicadores de saúde loco-regionais;
- II) Promover atividades de ensino, extensão e pesquisa nos serviços e territórios nos quais atua, articulando os fundamentos teóricos e éticos às situações práticas nas perspectivas interprofissional, interdisciplinar e intersetorial, com íntima ligação entre as necessidades de saúde;
- III) Supervisionar efetivamente as atividades desenvolvidas pelos estudantes, nas redes de atenção à saúde, definindo professor(es) da instituição de ensino e/ou preceptores

dos programa de residência responsáveis para cada cenário de prática. A periodicidade será estabelecida no Plano de Atividades de Integração Ensino-Saúde-Comunidade, anexo a este contrato e deve ser estabelecida conforme natureza das atividades realizadas e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, observadas as legislações específicas;

IV) Garantir a promoção da atenção contínua, coordenada, compartilhada e integral, de modo a evitar a descontinuidade do atendimento, a superlotação do serviço e prejuízos da atenção à saúde ao usuário do SUS;

V) Promover a realização de ações, focando na melhoria da saúde das pessoas, a partir de diretrizes e de normas técnicas para a realização de processos e procedimentos com vistas a qualidade e segurança do usuário do SUS fundamentado em princípios éticos;

VI) Oferecer aos profissionais da rede de serviços oportunidades de formação e desenvolvimento que contribuam com a qualificação da assistência, da gestão, do ensino e do controle social, com base na política nacional de educação permanente em saúde;

VII) Fomentar ações de valorização e formação voltada para profissionais da rede, tais como; inclusão em pesquisa (como pesquisadores), certificação da atividade de preceptoria, dentre outros, que deverão estar explicitados no plano presente instrumento de contrato;

VIII) Contribuir para formulação e desenvolvimento de políticas de ciência tecnologia e inovação, com base nas necessidades loco regionais;

IX) Garantir o fornecimento de instrumentos de identificação do seu estudante combinado no plano de atividades de cada serviço e de acordo com as atividades a serem desenvolvidas;

X) Contribuir com a rede de serviços do SUS com investimentos nos cenários de prática, tais como: aquisição de equipamentos, material permanente e outros bens; oferta de processos formativos para os trabalhadores e gestores da rede; oferta de residência em saúde; desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias, previstos no contrato;

XI) Realizar ações de assistência estudantil quando o campo de prática for fora do município sede da IES, quando de difícil acesso, de acordo com as os locais. (TERMO DE CONTRATO ORGANIZATIVO, 2015, p. 33-34).

Em contrapartida a secretaria de saúde constituiu as responsabilidades:

I) Mobilizar o conjunto das IES e municípios com o campo de prática no seu território para discussão, organização e fortalecimento permanente da integração ensino-serviços de saúde comunidade;

II) Definir de forma articulada com as instituições de ensino os critérios para seleção de profissionais dos serviços de saúde para desenvolvimento das atividades de supervisão/tutoria/preceptoria;

III) Estimular a atividade de preceptoria mediante sua inclusão nas políticas referentes à qualificação e valorização dos profissionais de saúde por meio de medidas como gestão de carga horária, incentivos de qualificação profissional, progressão funcional ou na carreira, dentre outras possibilidades;

IV) Garantir a distribuição equânime dos cenários de prática a fim de permitir o desenvolvimento de atividades acadêmicas dos cursos de graduação e programas de residência que celebram este contrato, priorizando as instituições de ensino públicas, conforme preceitos dos Sistema Único de Saúde;

V) Disponibilizar as instalações e equipamentos nas Redes de Atenção à Saúde para o desenvolvimento das atividades acadêmicas teóricas e práticas dos cursos de graduação e de programas de Residência em Saúde, conforme plano de atividades de integração Ensino-Serviço-Comunidade anexo a este contrato (TERMO DE CONTRATO ORGANIZATIVO, 2015, p. 34-35).

Observando os pontos acordados no COAPES, por parte da Unipampa é possível visualizar o alinhamento com as categorias de desenvolvimento destacadas neste estudo. Infere-se teoricamente que a Unipampa assume o compromisso formal em desenvolver a saúde local. O quadro a seguir vincula as responsabilidades assumidas pela Unipampa com o quadro teórico de categorias desenvolvimentistas da área da saúde.

Quadro 11 - Responsabilidades assumidas pela Unipampa *versus* contribuições da integração do ensino na área da saúde (continua)

Responsabilidades da Unipampa	Contribuição da integração do ensino-saúde	Fonte/bibliografia
I) Contribuir de forma corresponsável com a gestão dos serviços de saúde, visando qualificar a atenção prestada, incluindo apoio a elaboração de ações em saúde a fim de melhorar indicadores de saúde loco-regionais;	- Evoluir o sistema de saúde.	Anderson, Steinberg e Heyssel (1994)
II) Promover atividades de ensino, extensão e pesquisa nos serviços e territórios nos quais atua, articulando os fundamentos teóricos e éticos às situações práticas nas perspectivas interprofissional, interdisciplinar e intersetorial, com íntima ligação entre as necessidades de saúde;	- Integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino; - Fornece experiência no ambiente de trabalho aos alunos.	Anderson, Steinberg e Heyssel (1994)
III) Supervisionar efetivamente as atividades desenvolvidas pelos estudantes, nas redes de atenção à saúde, definindo professor(es) da instituição de ensino e/ou preceptores dos programa de residência responsáveis para cada cenário de prática. A periodicidade será estabelecida no Plano de Atividades de Integração Ensino-Saúde-Comunidade, anexo a este contrato e deve ser estabelecida conforme natureza das atividades realizadas e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, observadas as legislações específicas;	- Integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino.	Anderson, Steinberg e Heyssel (1994)

Quadro 11 - Responsabilidades assumidas pela Unipampa *versus* contribuições da integração do ensino na área da saúde (conclusão)

IV) Garantir a promoção da atenção contínua, coordenada, compartilhada e integral, de modo a evitar a descontinuidade do atendimento, a superlotação do serviço e prejuízos da atenção à saúde ao usuário do SUS;	- Melhorar a qualidade do serviço de saúde ofertado.	Anderson, Steinberg e Heyssel (1994) Martins <i>et al.</i> (2018) De Sá <i>et al.</i> (2019)
V) Promover a realização de ações, focando na melhoria da saúde das pessoas, a partir de diretrizes e de normas técnicas para a realização de processos e procedimentos com vistas a qualidade e segurança do usuário do SUS fundamentado em princípios éticos;	- Melhorar a qualidade do serviço de saúde ofertado; - Participar do processo de inovação na área; - Dar suporte a saúde familiar.	Anderson, Steinberg e Heyssel (1994) Albuquerque e Cassiolato (2000) Tatsch <i>et al.</i> (2016; 2018; 2021) Martins <i>et al.</i> (2018) De Sá <i>et al.</i> (2019)
VI) Oferecer aos profissionais da rede de serviços oportunidades de formação e desenvolvimento que contribuam com a qualificação da assistência, da gestão, do ensino e do controle social, com base na política nacional de educação permanente em saúde;	- Oferta de treinamento de recursos humanos; - Transferência de conhecimento.	Tatsch <i>et al.</i> (2016; 2018; 2021) Martins <i>et al.</i> (2018)
VII) Fomentar ações de valorização e formação voltada para profissionais da rede, tais como; inclusão em pesquisa (como pesquisadores), certificação da atividade de preceptoria, dentre outros, que deverão estar explicitados no plano presente instrumento de contrato;	- Criar um ambiente institucional de cooperação.	De Sá <i>et al.</i> (2019)
VIII) Contribuir para formulação e desenvolvimento de políticas de ciência tecnologia e inovação, com base nas necessidades loco regionais;	- Participar do desenvolvimento científico-tecnológico da área; - Criar um ambiente institucional de cooperação.	Anderson, Steinberg e Heyssel (1994) Albuquerque e Cassiolato (2000) Tatsch <i>et al.</i> (2016; 2018; 2021) De Sá <i>et al.</i> (2019)
X) Contribuir com a rede de serviços do SUS com investimentos nos cenários de prática, tais como: aquisição de equipamentos, material permanente e outros bens; oferta de processos formativos para os trabalhadores e gestores da rede; oferta de residência em saúde; desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias, previstos no contrato;	- Transferência de recursos; - Melhora da qualidade do serviço de saúde ofertado; - Oferta de treinamento de recursos humanos; - Participar do desenvolvimento científico-tecnológico da área; - Participar do processo de inovação na área.	Anderson, Steinberg e Heyssel (1994) Albuquerque e Cassiolato (2000) Tatsch <i>et al.</i> (2016; 2018; 2021) Martins <i>et al.</i> (2018). De Sá <i>et al.</i> (2019).

Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia consultada.

O quadro acima relaciona o referencial teórico com os compromissos assumidos pela Universidade Federal do Pampa junto ao município na busca de desenvolver a saúde local. Fica evidente o compromisso das instituições em melhorar o arranjo de saúde local. A relação

cooperativa entre o poder público e a universidade, sendo aprimorada e fluída, é capaz de dinamizar o processo de inovação do setor, ou seja, da universidade, direcionando para o ponto terminal que é dar acesso a população destes avanços na área da saúde (MARTINS *et al.*, 2018).

A participação de atores locais influencia diretamente no fortalecimento das instituições democráticas, distribuindo o poder decisório e apresentando soluções compartilhadas melhores (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007; CABUGUEIRA, 2000; SOMEKH 2010; SILVEIRA, 2010). Cenário que pode acarretar um sistema institucional desenvolvido no local, para isto, há a necessidade de melhorar a participação dos atores públicos e privados, promovendo um fortalecimento nas redes de cooperação entre os atores e uma gestão pública mais eficiente (BRESSER-PEREIRA, 2006; VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007).

A análise dos planos de saúde Federal, Estadual e Municipal no período de 2011 a 2021, demonstra baixa participação da Unipampa no planejamento e na estrutura de saúde. No plano Federal a universidade é mencionada, no período de 2012 a 2015, como parceira dos estados, municípios e entidades conveniadas nas ações de controle de doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e hepatites. Além da função de controle de doenças sexualmente transmissíveis, as universidades também assumem um papel no Programa Nacional de Valorização do Profissional da Atenção Básica, que visava estimular médicos, enfermeiros e dentistas recém-formados a atuar por um ou dois anos em municípios e localidades remotas, na Atenção Básica sob supervisão presencial e à distância, a cargo de universidades públicas (Plano de Saúde Nacional, 2012).

Entretanto, nos planos de saúde Federais para os períodos de 2016-2019 e 2020-2023 as universidades não são mencionadas, tendência estendida aos estados. No âmbito Estadual, foram analisados os planos de 2012-2015, 2016-2019 e 2020-2023. Nos períodos analisados a Unipampa não foi mencionada em nenhum dos planos observados. As universidades do estado citadas são a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Estadual Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul e a Universidade Federal de Pelotas, como suporte de infraestrutura em saúde e difusão de conhecimento.

No âmbito local, a relação da Unipampa com o município tem se alterado de forma lenta, porém significativa. Embora existam acordos e relacionamento entre a prefeitura municipal e a Unipampa com termos cooperativos assinados. Esta cooperação não foi representativa dentro dos grupos de tomada de decisão no período do estudo, mas percebe-se avanços. Basta analisar a composição do conselho municipal de saúde, que de acordo com notícia divulgada pela Unipampa (2021) foi somente no dia 30 de novembro 2021, através do Projeto de Lei nº 146/2021 que a Unipampa começou a ocupar assento no determinado

conselho. Considerando a necessidade da participação da universidade para se possuir um sistema institucional desenvolvido. O que se evidencia no período do estudo é que a universidade não participou do processo de tomada de decisão dentro do planejamento de saúde municipal. Cabe destacar que em contato com o conselho municipal de saúde, via e-mail, foi informado que não havia mais os registros dos conselheiros dos anos anteriores para consulta.

De acordo com o Plano de saúde de Uruguaiana (2018) dos cinco comitês de investigação do município, a Unipampa participa do órgão colegiado apenas do Comitê de Transmissão Vertical HIV/Sífilis. Entretanto, o plano evidencia a contribuição da universidade em alguns setores como o da Policlínica Infantil, sendo ele local de campo de estágio para a residência multiprofissional em saúde coletiva. São disponibilizando profissionais residentes nas áreas de fisioterapia, nutrição, assistência social, enfermagem e educação física. Esses profissionais atendem as demandas reprimidas e se integram com a equipe do serviço, sendo de grande importância sua colaboração (PLANO DE SAÚDE DE URUGUAIANA, 2018).

Outra ação de parceria entre o município e a Unipampa mencionada no documento é com relação aos serviços de fisioterapia. Em uma ação conjunta a universidade mantém em funcionamento o centro de fisioterapia do bairro Tabajara Brites, sendo ainda proposto a implantação de outro centro em dinâmica semelhante. Nesse ritmo, a Unipampa também contribui com os atendimentos da rede de atenção psicossocial, incluindo os residentes em Saúde Mental Coletiva. Os residentes são multidisciplinares, compondo uma equipe com nutricionista, farmacêutico, fisioterapeuta, educador físico, enfermeiro e assistente social (PLANO DE SAÚDE DE URUGUAIANA, 2018).

Em consonância com o planejamento federal de prevenção em doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e hepatites, a unidade de prevenção do setor e a implantação de política pública municipal de prevenção possuem a participação da Unipampa no desenvolvimento e proposições de estratégias de intervenção comportamental junto à população em geral e grupos de maior vulnerabilidade (PLANO DE SAÚDE DE URUGUAIANA, 2018). Além disso, a universidade ganha um papel de destaque nesse combate a partir dos acordos de cooperação técnico-científico nº 84/2014 e 131/20214, que tratam da implantação e funcionamento Laboratório de Monitoramento de Infecções HIV (LAMINF).

O LAMINF será implantado junto a Unipampa potencializando a rede de diagnóstico e acesso ao tratamento e estará legalmente vinculado ao Laboratório de Análises Clínicas da Secretaria Municipal de Saúde, onde serão realizados os exames de CD4 – CD8 e Carga Viral. A abrangência desse serviço será regional, atendendo toda a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde num total de onze municípios. Terá uma capacidade de análise de no máximo 400

amostras mensais, atendendo de segunda a sexta-feira em horário comercial (PLANO DE SAÚDE DE URUGUAIANA, 2018).

A Unipampa ainda contribui no âmbito municipal com Centro de Aplicação e Monitoramento de Medicamentos Injetáveis, referência na fronteira oeste em tratamento de hepatites B e C. A universidade participa ofertando para as práticas de Farmácia Clínica, o suporte técnico e prático do curso de Farmácia e do programa de Residência em Saúde (PLANO DE SAÚDE DE URUGUAIANA, 2018).

Enquanto isso, a participação social da Unipampa na interação com Hospital Santa Casa de Caridade é representada na estrutura institucional da organização, que é composta por comissões e comitês exposto no Apêndice D. Ainda, conforme informação presentes no site oficial do hospital, a Unipampa compõe todas as comissões e comitês da instituição, com a participação de professores e expertises nas áreas específicas o que reforça a integração ensino e serviço (Hospital Santa Casa de Caridade, 2020). No entanto, os dados coletados representam a informação do ano de 2020, não havendo informações disponíveis dos anos anteriores.

Compreendendo esse cenário inserção local e de atuação na área da saúde da Unipampa em conjunto com a Secretaria Municipal e com o Hospital Santa Casa De caridade, a próxima seção irá identificar a partir dos projetos de ensino, pesquisa e extensão como a universidade tem contribuído para o desenvolvimento local.

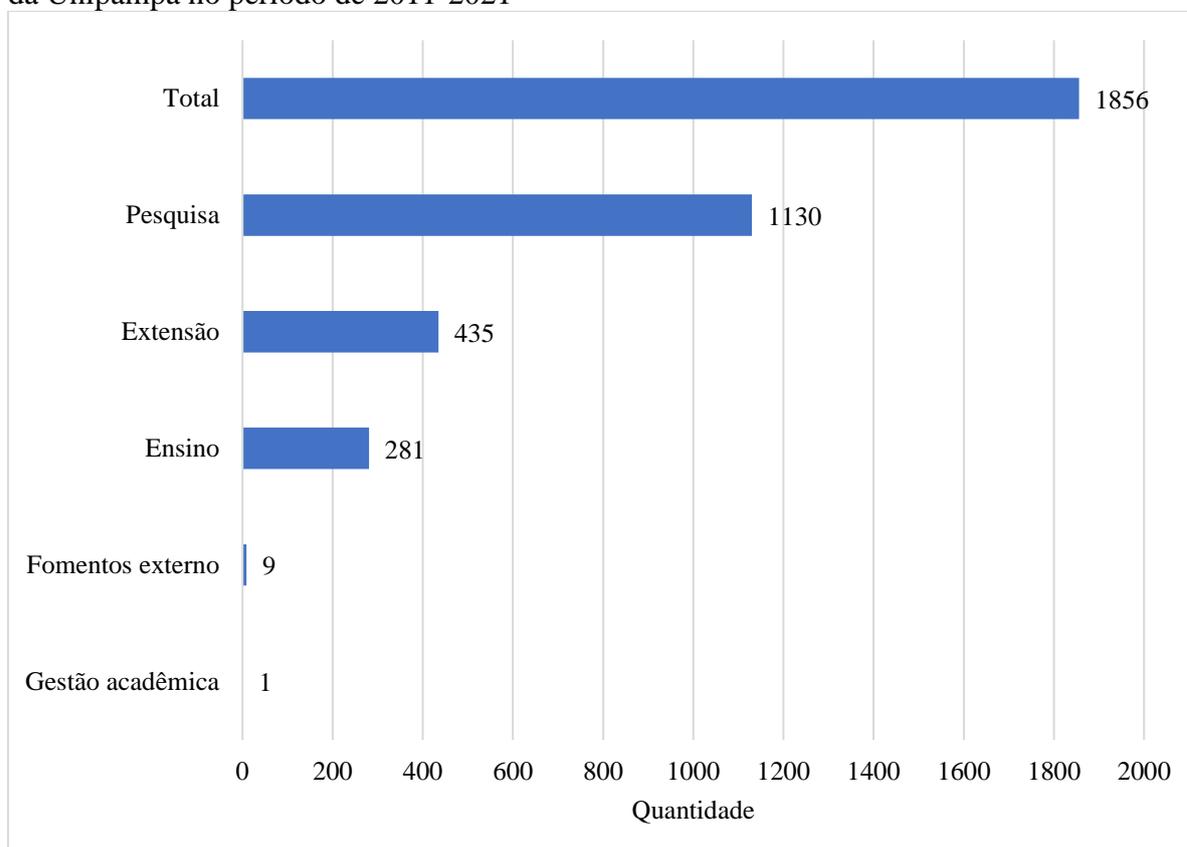
5.2 O tripé ensino, pesquisa e extensão

A seção busca descrever a contribuição da Unipampa para a área da saúde local através dos projetos de ensino, pesquisa e extensão executados por ela. Conforme destacam Goebel e Miura (2004), é a partir do tripé do ensino, pesquisa e extensão que as universidades são capazes de detectarem as necessidades de formação acadêmica e as demandas da sociedade. Esta articulação entre o ensino, pesquisa e extensão é crucial, ao peso que é por meio do ensino que a universidade transmite o conhecimento produzido pelas atividades de pesquisa (GUMBOWSKY, 2015). Todavia, vai ser na extensão que o processo educativo, cultural e científico vai ligar a universidade à sociedade em um processo de troca de conhecimento.

Sabendo que a interação da Unipampa com a sociedade local ocorre na organização descrita na seção anterior. Compreender como as atividades de ensino, pesquisa e extensão acontecem na interação da Unipampa com as instituições promotoras de saúde é crucial. Dentro desse cenário organizativo, buscou-se identificar os projetos executados pela universidade no ambiente. Inicialmente o gráfico que segue exhibe a totalidade dos projetos de ensino, pesquisa

e extensão executados e registrados no banco de dados da universidade na área das Ciências da Saúde no recorte do estudo.

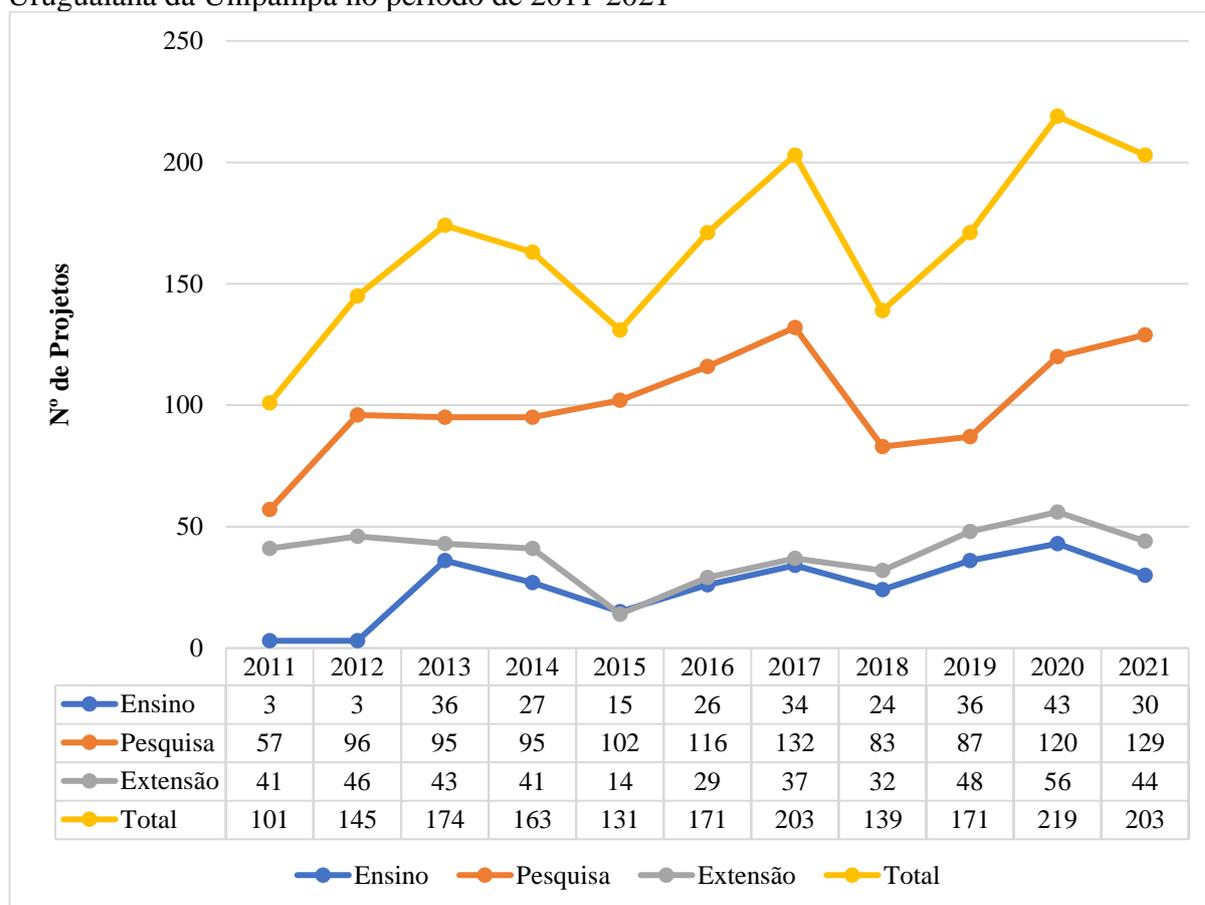
Gráfico 12 - Projetos executados pelos cursos de Ciências da Saúde do Campus Uruguaiana da Unipampa no período de 2011-2021



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

Assim, no período de dez anos o Campus Uruguaiana da Unipampa realizou 1846 projetos vinculados a tríade, sendo 1130 de pesquisa, 435 de extensão e 281 de ensino. Ainda aparecem no banco de dados fornecidos pela universidade nove projetos de fomentos externo e um de gestão acadêmica. A seguir, é apresentado o gráfico com os projetos da tríade iniciados no período de recorte do estudo.

Gráfico 13 - Projetos iniciados anualmente pelos cursos de Ciências da Saúde do campus Uruguiana da Unipampa no período de 2011-2021



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

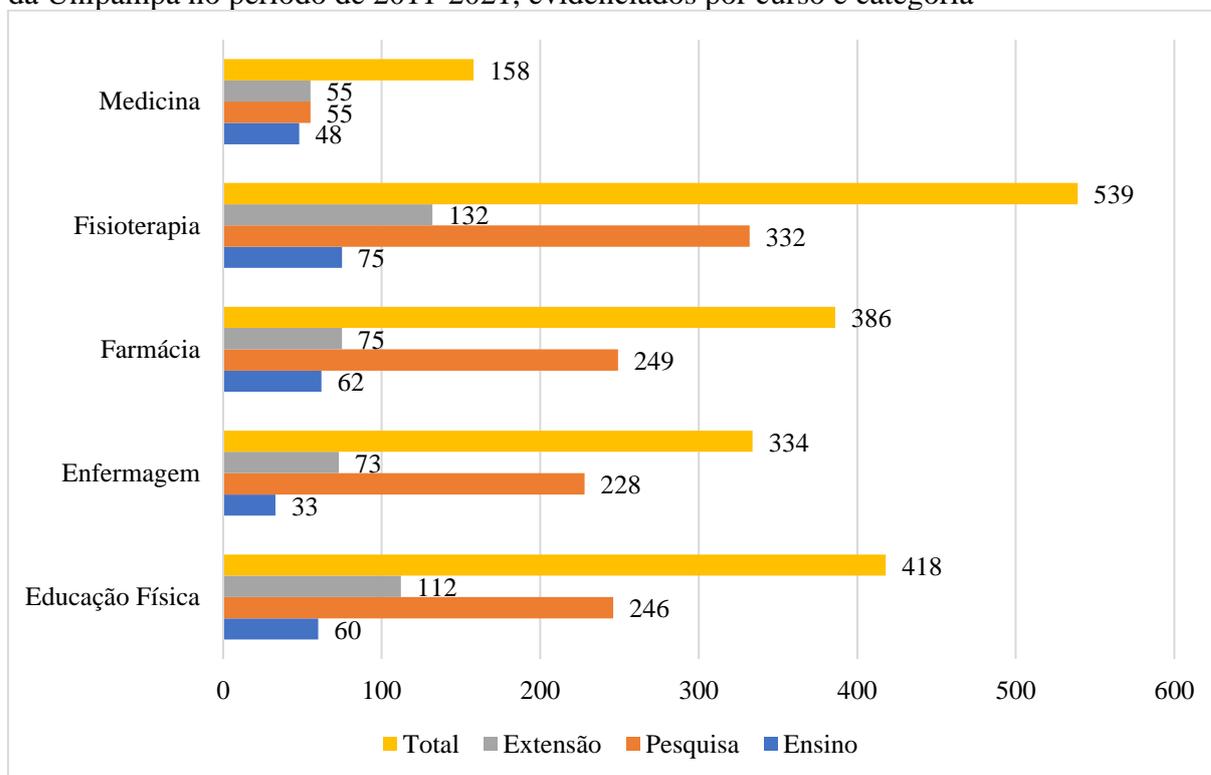
Embasado no gráfico supramencionado, constata-se um total de 1820 projetos iniciados no decorrer do ciclo. Percebe-se que os anos de 2017, 2020 e 2021 destacaram-se em relação aos demais em termos totais de projetos. Ocorre que o ano de 2020, em decorrência do surgimento do Sars-Cov-2, uma infecção viral que causou uma pandemia, trazendo a necessidade de medidas de distanciamento social e interrompendo atividades presenciais de diversos setores, incluindo universidades (MÉLO *et al.*, 2020). Justamente neste ano que os cursos da saúde mais iniciaram atividades da tríade, em especial atividades de extensão. Para tanto, o estudo de Panizzon, Furlan e Medeiros (2020) apontou que o Sistema Federal de Educação Superior foi importante na construção de soluções durante a pandemia da COVID-19, sendo capaz de mitigar os efeitos desta crise.

Olhando ainda para o gráfico 13 depreende-se o entendimento de inovação nas atividades da tríade, à medida que em todos os anos há novos projetos sendo iniciados e de forma recorrente. O fato é que em média os cursos da saúde da Unipampa iniciam 40 projetos de extensão por ano, sendo estes direcionados à comunidade externa a instituição. Os projetos

extensão representam o processo educativo, cultural e científico. Eles articulam o ensino e a pesquisa viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (FORPROEX, 1987).

Levando em conta a pesquisa Da Luz, Brizolla e Garcia (2017) que revelou a escassez de projetos de pesquisa na região anteriormente a implantação da Unipampa. O estudo evidencia uma mudança neste cenário de projetos iniciados e executados no recorte da pesquisa, modificando o anterior. Assim, são iniciados em média 100 projetos de pesquisa por ano nos cursos de Ciências da Saúde. A representação a seguir apresenta a participação de cada curso de graduação nos projetos da tríade no período.

Gráfico 14 - Projetos executados na área de Ciências da Saúde, pelo campus Uruguaiana/RS da Unipampa no período de 2011-2021, evidenciados por curso e categoria

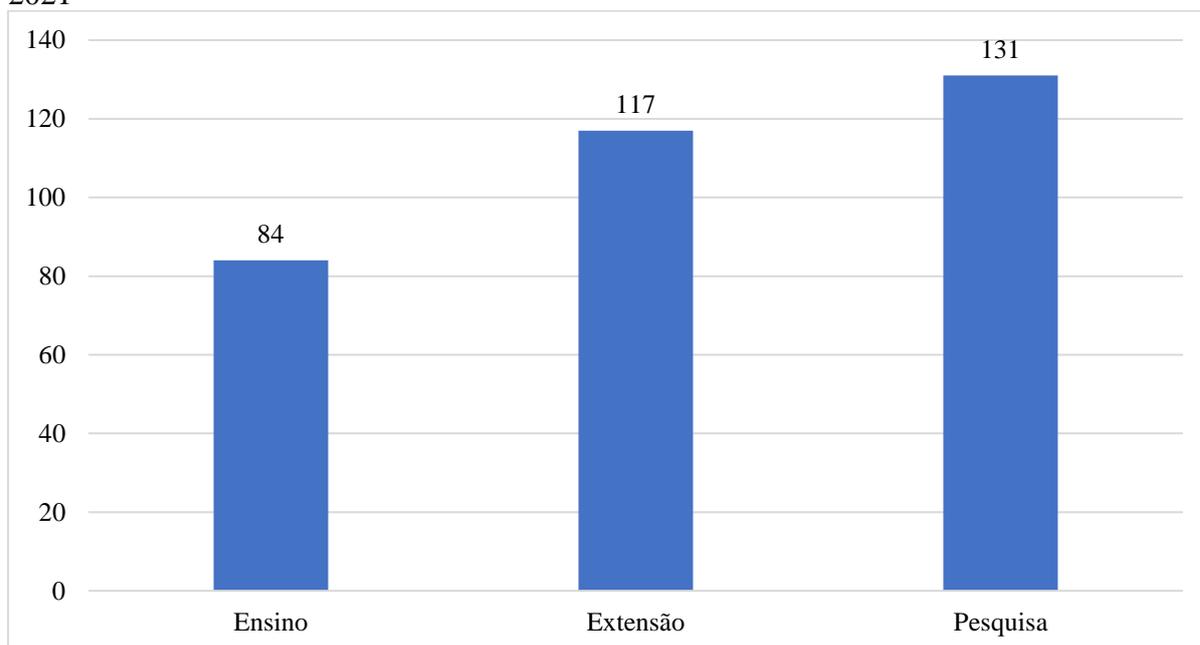


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

Conforme exposto acima, o curso de Fisioterapia é o que se destacou de forma quantitativa com os projetos, tanto no somatório das três modalidades como individualmente. Em seguida o curso de Educação Física, Farmácia, Enfermagem e por último o curso de Medicina, este com a especificidade de ter iniciado no ano de 2015. Embora exista essa relevância no curso de Fisioterapia, evidencia-se que todos os cursos executam projetos da tríade.

Percebe-se a predominância das atividades de pesquisa na maioria dos cursos, exceto no curso de medicina que no período registrou o mesmo número de projetos de extensão e pesquisa. Por fim, o próximo gráfico apresenta a quantidade total de docentes envolvidos nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, considerando um total de 147 docentes atuaram no campus Uruguaiana no período analisado.

Gráfico 15 - Quantitativo de docentes dos cursos de Ciências da Saúde da Unipampa, campus Uruguaiana/RS, envolvidos em projetos de ensino, pesquisa e extensão no período de 2011-2021



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Unipampa (2022).

Da mesma maneira que nas análises anteriores, nota-se a predominância na participação nas atividades de pesquisa, sendo ela a com maior envolvimento dos docentes. Próximo as atividades de pesquisa vêm as de extensão com 117 docentes participando desta modalidade. Cabe salientar, devido a ciclicidade do quantitativo docentes no período

Compreendendo a dinâmica que processo de pesquisa é capaz de contribuir para o desenvolvimento científico-tecnológico e de inovação da área (ALBUQUERQUE; CASSIOLATO, 2000). Infere-se que esta tem sido a principal atuação da Unipampa o setor local. Sendo assim, Martins *et al.* (2018) consideram que para haver contribuição na área estas devem chegar até a população, e a forma da universidade se comunicar com a comunidade é através da extensão, ela que vai possibilitar a universidade cumprir seu papel social (MOREIRA; STENGEL; FELIPPE, 2019).

Deste modo, para compreender a contribuição da Unipampa no desenvolvimento da saúde em Uruguaiana, a seguir será o descrito o cenário qualitativo dos projetos de ensino, pesquisa e extensão executados no período do estudo. Para tal, os resumos dos projetos da tríade foram vinculados com as categorias de desenvolvimento local, traçando o perfil de cada área de atividade. Em um primeiro momento, é importante ressaltar a impossibilidade de quantificação dos projetos devido ao caráter subjetivo de categorização e a tendência de eles não estarem vinculados a apenas uma característica de desenvolvimento.

Expondo a percepção da análise das atividades de ensino empreendidas pelo campus Uruguaiana da Unipampa, percebe-se uma predominância para atividades direcionadas ao público interno da universidade, os acadêmicos. Dentre os projetos prevalece atividades de monitoria de disciplinas. As atividades de monitoria, visam auxiliar o professor em suas atividades de ensino aprendizagem em todas as etapas do processo pedagógico, além de proporcionar ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento, desenvolve aptidões e habilidade no campo de ensino. As práticas de monitoria contribuem para o aprendizado de todos os estudantes, pois facilitam o processo de aprendizado (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Cabe salientar que dos 231 projetos de ensino executados, cerca de 207 são direcionados para o público interno da instituição. No entanto, são evidenciadas ainda 24 atividades que perpassam os muros da universidade e chegam à população de forma direta. Logo com intuito de caracterizar as atividades de ensino, com base nos documentos fornecidos pela Unipampa (2022), apresenta-se a seguir o quadro com projetos que caracterizam a contribuição da universidade no desenvolvimento da saúde.

Quadro 12 - Caracterização dos projetos de ensino da Unipampa com contribuições no município (continua)

Título	Objetivo	Resultado Esperado
Estratégias Didático-Pedagógicas Para A Implantação Do Programa De Boas Práticas Nos Serviços De Saúde	Desenvolver estratégias didáticas pedagógicas para o ensino de boas práticas de funcionamento para os serviços de saúde.	Servir para reorganizar os serviços de saúde, usuários de saúde, profissionais e sociedade no que se refere a boas práticas individuais e coletivas.
Estratégias Didático-Pedagógicas Para A Implantação Do Programa De Atenção À Saúde Do Idoso Em Estratégias De Saúde Da Família Do Município De Uruguaiana	Desenvolver estratégias didático pedagógica para o ensino do tópico no componente curricular Enfermagem no cuidado à saúde do idoso, do curso de Enfermagem da Unipampa, através da implantação do Programa de Atenção à Saúde do idoso nas Estratégias de Saúde da Família de Uruguaiana.	Não consta.
Escola De Verão Em Farmacologia Quantitativa Da UNIPAMPA	Curso com duração de 40 horas (2-6/03/2020) e será realizado nas dependências da UNIPAMPA. O público-alvo são alunos de graduação e pós-graduação da UNIPAMPA e de outras instituições do estado.	Pretende-se com este curso disseminar e qualificar o corpo discente da UNIPAMPA, fortalecendo os alunos na compreensão destas novas ferramentas que possibilitando melhoria do exercício da profissão farmacêutica, melhoria da produção científica e também na formação de Profissionais com esse conhecimento.
Micro Mental	Objetiva a elaboração de um e-book contendo Mapas Mentais que abordam os aspectos mais relevantes da Microbiologia e as principais Doenças Infecciosas prevalentes no Brasil visando contribuir para o conhecimento de acadêmicos e comunidade externa sobre o assunto.	Diante do exposto, busca-se a montagem de um e-book contendo todos os mapas mentais produzidos abordando os principais aspectos da Microbiologia e sobre as mais prevalentes Doenças Infecciosas no campo nacional, disponibilizá-lo aos acadêmicos e comunidade externa e fortalecer o conhecimento e processo de ensino-aprendizagem o qual fazemos parte.
Atlas Digital De Histologia E Mídias Sociais Como Uma Ferramenta Para Favorecer O Processo De Ensino-Aprendizagem De Histologia Nos Cursos Da Área Da Saúde	Deste modo, o objetivo geral deste projeto é consolidar o atlas digital de histologia, tornando-o uma ferramenta complementar, online e científica, para o ensino e aprendizagem de histologia, principalmente dos acadêmicos dos cursos da área da saúde. Também estabelecer uma base de postagens no Instagram, que aproxime os acadêmicos e público em geral à histologia.	Espera-se desenvolver um ambiente virtual de ensino composto por páginas online, constituídas por material didático-pedagógico em Histologia; criar uma ferramenta para facilitar o aprendizado sobre assuntos relacionados aos tecidos biológicos, especificamente os humanos. Ainda, espera-se difundir novas tecnologias de fácil acesso, favorecendo a inclusão digital, oferecendo educação continuada em saúde, contribuindo para a melhoria da relação ensino-aprendizagem em Histologia e facilitando a autoaprendizagem do aluno.
Monitoria Em Bioquímica Clínica I E Parasitologia Clínica	Realizar atividades práticas no Laboratório de Parasitologia Clínica e Bioquímica, onde se utiliza o material fecal, urina e sangue da rotina do Laboratório de Análises Clínicas do Posto de Saúde e do Hospital de Uruguaiana e de Projetos de Extensão.	Diagnóstico de pacientes utilizando o microscópio como ferramenta essencial. A proposta do projeto envolve um compromisso direto com os docentes e discentes do curso de Enfermagem, disseminando conhecimento e preparando os alunos para a vida profissional.

Quadro 12 - Caracterização dos projetos de ensino da Unipampa com contribuições no município (conclusão)

Centro Integrado De Apoio Ao Aleitamento Materno – CIAAM	Os objetivos são: a) ampliar os espaços para as atividades práticas de acadêmicos da Unipampa B) oferecer a comunidade um espaço especializado para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, c) oportunizar um espaço para realização de pesquisa, d) criar espaço para capacitação de profissionais para a promoção do aleitamento materno, e) oferecer serviço de apoio a amamentação a distância utilizando tecnologia digital. A proposta será executada mediante a realização de: I) consulta de enfermagem com preparo da mulher para amamentação, II) orientações sobre ordenha manual do leite materno, e orientações sobre o armazenamento, III) acompanhamento do processo de amamentação até o sexto mês de vida de mães e bebês cadastrados no CIAAM, IV) realização de oficinas para grupos de gestantes, puérperas e nutrizes.	Não consta.
Centro Integrado De Apoio Ao Aleitamento Materno	O projeto baseia-se na necessidade de ampliação dos espaços onde os acadêmicos possam experimentar atividades práticas sob supervisão de equipe qualificada. Tem como objetivo geral: Ampliar espaços para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e como específicos: - Capacitar acadêmicos e profissionais da área da saúde para a promoção do aleitamento materno; - Atender gestantes e famílias, visando na promoção do aleitamento materno;- Orientar puérperas e famílias que apresentem dúvidas ou dificuldades em relação ao aleitamento materno; -Apoiar as nutrizes e famílias, na manutenção do aleitamento materno; - Realizar grupos de promoção a e apoio a amamentação.	Executar mediante a realização de consulta de enfermagem com preparo da mulher para amamentação; orientação sobre produção ordenha e armazenamento do leite materno; acompanhamento do processo de amamentação até o sexto mês de vida de mães e bebês usuários do serviço e realização de grupos de gestantes, puérperas e nutrizes
Fisioterapia Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal	Este projeto tem por objetivo propiciar a vivência, estudos e pesquisa-ação em pacientes internados em unidade de terapia intensiva neonatal. Será realizado com acadêmicos que concluíram a disciplina de fisioterapia em pneumologia II da Universidade Federal do Pampa. Cada aluno terá uma carga horária de quatro horas semanais e realizarão os atendimentos com frequência de uma vez por semana por 47 semanas.	Não consta

Quadro 12 - Caracterização dos projetos de ensino da Unipampa com contribuições no município (conclusão)

<p>Avaliação Clínica Na Prática Acadêmica Do Enfermeiro Fundamentos Para O Cuidado De Enfermagem</p>	<p>Esse projeto de ensino tem como objetivos: Implementar um enfoque ampliado da avaliação clínica na prática acadêmica do enfermeiro, com intuito de fornecer subsídio para fundamentar o ensino e aprendizado do processo de cuidar em enfermagem; Implementar metodologias de ensino e aprendizado com intuito de desenvolver o pensamento crítico e o raciocínio clínico dos acadêmicos de enfermagem, favorecendo o desenvolvimento de habilidades necessárias para a avaliação clínica nas práticas assistenciais.</p>	<p>Estimular o envolvimento e a inserção dos acadêmicos de enfermagem no Laboratório de Ensino de Enfermagem; Favorecer a interação entre a Universidade e as instituições de saúde locais, consolidando parcerias e firmando espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão; e possibilitar a aproximação dos acadêmicos com a realidade de saúde da população local. A operacionalização da presente proposta prevê atividades complementares à Disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde, abordando e complementado os conteúdos teóricos e práticos implementados durante a carga horária da disciplina. Para tanto, as atividades teóricas e práticas serão desenvolvidas em dois ambientes: o Laboratório de Ensino de Enfermagem e os campos práticos da disciplina (Policlínica do Adulto - Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana; e Unidade Clínica de Internação – Santa Casa de Caridade de Uruguaiana.</p>
<p>Ciclo De Palestras Em Saúde</p>	<p>Este projeto de ensino busca proporcionar a discussão de temas relevantes sobre saúde, os quais estão conectados à sociedade e às necessidades que repercutem na qualidade de vida das pessoas. Além disso, este projeto busca um modo de facilitar a compreensão da realidade unindo saberes acadêmicos com a experiência profissional, buscando desenvolver no aluno a visão crítica que lhe permita um protagonismo ativo em suas decisões.</p>	<p>Não consta</p>

Fonte: Elaboração própria com base nos dados fornecidos pela Unipampa.

Levando em consideração os exemplos divulgados no quadro acima, é possível verificar nos objetivos e resultados esperados de cada projeto contribuições externadas a população de Uruguaiana. Considerando a literatura percebe-se que cada atividade perpassa por mais de uma categoria de desenvolvimento em saúde. Analisando o projeto Estratégias didático-pedagógicas para a implantação do programa de Boas Práticas nos Serviços de Saúde é possível vinculá-lo as categorias de participação de atores locais, formação de capital social local, sistema institucional desenvolvido, difusão do conhecimento, inovação e melhora do capital humano. A escola de verão em farmacologia quantitativa atinge o aumento de valor adicionado, difusão do conhecimento, aumento de produtividade e melhora no capital humano.

Enquanto isso o atlas digital de histologia contribui para inovação, difusão do conhecimento e melhora do capital humano, à medida que o material será divulgado para a população. A atividade de monitoria em bioquímica embora direcionada para o público interno, se expande a população ao realizar atividades práticas de análise de materiais dos postos de saúde e do hospital. A ação pode trazer benefícios vinculados a sistema institucional desenvolvido, aumento do valor adicionado, produtividade e infraestrutura.

Os projetos vinculados ao Centro Integrado de Apoio ao Aleitamento Materno, evidencia uma contribuição da Unipampa direta a população, ao ponto que amplia os espaços das atividades e oferece a comunidade um espaço especializado para avanços científicos e de oferta de conhecimento e serviços à população. Os resultados da intervenção poderão trazer modificações na formação de capital social e humano, melhorando a qualidade de vida da população.

O projeto de avaliação clínica na prática acadêmica do enfermeiro apresenta nos seus resultados esperados o favorecimento da interação entre a universidade e as instituições de saúde locais, indo ao encontro de características desenvolvimentistas como participação de atores locais, sistema institucional desenvolvido e difusão de conhecimento. Interação esta que também aparece na atividade e fisioterapia em unidade de terapia intensiva neonatal, na forma de atendimento aos internados em unidade de terapia intensiva por parte dos acadêmicos.

Por fim, a capacidade de difusão de conhecimento e melhora do capital humano local são evidenciadas no ciclo de palestra em saúde. O projeto de ensino busca proporcionar a discussão de temas da saúde unindo a experiência dos profissionais em saúde com os acadêmicos, em prol da melhora da qualidade de vida da população.

Neste ponto, a articulação do ensino e da extensão precisam estar abastecidos pelas atividades de pesquisa, que é a responsável pela produção científica (MOITA; DE ANDRADE, 2009). Com base nos dados das atividades de pesquisa disponibilizados pela Unipampa,

percebe-se esta modalidade em evidência perto do ensino e da extensão, de modo que possui um número maior de projetos, totalizando 1130. Ao dissecar a realidade dos projetos de pesquisas, notou-se 679 pesquisas vinculadas com o ambiente de saúde do município no período de 2011-2021.

O vínculo entre as pesquisas empreendida pela Unipampa e a população de Uruguai transcorrem por todos as categorias de desenvolvimento. Em que pese não seja possível quantificar o impacto de cada projeto e em que área, são expostas tendências de possíveis contribuições e movimentos dentro da área da saúde emanados da universidade para o local. Inicialmente evidencia-se a abrangência das atividades de pesquisas da Unipampa, onde há projetos executados em diversos ambientes que compõe o arranjo de saúde e das comunidades locais.

A exemplo constatou-se pesquisas realizadas Hospital Santa Casa de Caridade, no Centro de Atenção Psicossociais (CAP's), na Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no Serviço Social do Comércio (SESC), no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), no Centro de Orientação e Apoio Sorológico (COAS), na Farmácia Municipal, no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) na Vigilância Sanitária, no Laboratório Monitor de Infecções (LAMIF), em laboratórios de análises clínicas, Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC) e na Unimed.

Adicionalmente há interação com outras instituições não diretamente ligadas a saúde, mas com concentração de pessoas relevantes para perfis de pesquisa em saúde. Salienta-se a realização de atividades em centros comunitários, no Porto Seco de Uruguai, em casas de repouso, asilos, penitenciária e em escolas do município em todos os níveis de ensino. Desta forma, ao ponto que a abordagem local de desenvolvimento considera a participação dos atores sociais locais na tomada de decisão e na elaboração de políticas públicas (NIEDERLE; CARDONA; FREITAS 2016). A produção científica da Unipampa em Uruguai, empreende estudos com objetivo de subsidiar políticas públicas e a tomada de decisão local.

Remetendo ao suporte as decisões locais, o exemplo evidenciado é no projeto Diagnóstico Epidemiológico e Farmacoterapêutico de Pacientes Vivendo com HIV/AIDS Coinfectados no município de Uruguai/RS. Este objetiva caracterizar o perfil epidemiológico no município de Uruguai/RS, bem como descrever o perfil de adesão à Terapia Antirretroviral (TARV) de portadores de HIV/AIDS. A partir deste projeto espera-se obter resultados que subsidiem políticas públicas municipais e nacionais. Descrever perfis de

determinada população do município, possibilitar subsidiar a tomada de decisão local. Foram mais de 40 pesquisas empreendidas pela Unipampa nesse sentido. Este tipo de pesquisa gera um conhecimento sobre situações e realidades da saúde no município, podendo contribuir para o melhor atendimento à população. Além de contribuir para o aumento de produção de conhecimento da rede pública (DE SÁ *et al.*, 2019)

Sabendo que a melhoria da qualidade de vida da população faz parte do processo de desenvolvimento local (BUARQUE, 2002). É perceptível que os projetos de pesquisas empreendidos pelo campus Uruguaiana abrangem esta categoria. Com estudos que propõe além de compreender o cenário, implementar na prática o conhecimento teórico gerado na instituição ou retroalimentar a população com o resultado da pesquisa.

A análise dos projetos também demonstra que a população já recebe algum tipo de atendimento e subsídios em difusão de conhecimento. O projeto Construindo uma Rede de Apoio à Amamentação: ações de atenção integral e humanizada entre a equipe multiprofissional e usuárias da atenção básica de saúde, com objetivo de apoiar e incentivar o aleitamento materno em um grupo de gestantes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), representa este tipo estudo e prática na universidade.

As universidades são capazes de entender as necessidades reais da população para dar suporte a saúde familiar e treinamento de recursos humanos (DE SÁ *et al.*, 2019). Sendo constatado atividades de pesquisa que integram estas características de desenvolvimento. Uma das pesquisas vinculadas é a Caracterização dos atendimentos realizados em um pronto socorro de um hospital do Sul do Brasil, com objetivo de caracterizar os atendimentos realizados no Pronto Socorro do Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana. Os resultados seriam capazes de auxiliar na elaboração de ações de capacitação para a equipe que atua no Pronto Socorro, com base na caracterização dos atendimentos que mais ocorrem no local; subsidiar possíveis melhorias na infraestrutura; reforçar as ações da atenção primária, por meio do fortalecimento do vínculo entre o Pronto Socorro e as Estratégias Saúde da Família.

Nesta perspectiva de vincular a universidade aos serviços de saúde, Anderson, Steinberg e Heyssel (1994) apresentam a importância de integrar a prática clínica hospitalar a pesquisa e ao ensino, a fim de evoluir o sistema de saúde. Os projetos de pesquisa da Unipampa possuem estas características ao passo que são expostos estudos que visam dar suporte a atividade hospitalar, validar e avaliar novos protocolos, procedimentos e tratamentos.

Para tanto, exterioriza-se o estudo intitulado Modelo de apoio à passagem de plantão de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva. O estudo tem como objetivo validar um modelo de apoio à passagem de plantão de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva

(UTI). Com os resultados o estudo pode contribuir para a estruturação e validação de uma ferramenta como um modelo de apoio aos profissionais, padronizando este processo de trabalho e garantindo maior segurança ao paciente.

Já na elaboração e validação de tratamentos, exemplifica-se através da Prevenção de lesões por pressão associadas a dispositivos médicos em pacientes adultos em situações críticas de vida. O projeto traz como objetivo elaborar e validar instrumentos e métodos para a prevenção de lesões por pressão associadas a dispositivos médicos em pacientes adultos em situações críticas de vida. Estes são apenas exemplos de como as atividades de pesquisa tem interagido com o cenário da saúde em Uruguaiana.

Somando aos estudos de protocolos em pacientes, ainda é constatado estudos direcionados a gestão, a exemplo da pesquisa de Avaliação do custo-benefício para implementação de uma Central de Misturas Intravenosas em Hospital da Fronteira Oeste. Esta pesquisa aborda a avaliação de custo-benefício para implantação de uma Central de Misturas Intravenosas em Hospital da Fronteira Oeste e elaborar proposta de teste piloto para sua implementação. Deste modo, a pesquisa é capaz de proporcionar contribuições de inovação e melhora de produtividade ao setor, características destacas por Tatsch *et al.* (2016).

Ademais, ainda há estudos para traçar perfis das populações de faixas etárias distintas, abrangendo assim a saúde do idoso, do adulto, jovens e crianças no município. A partir dos estudos são identificados perfis, necessidades e características de cada população. Por meio desta descrição a universidade é capaz de entender as necessidades e demandas da região, direcionando os objetivos da instituição com o intuito de fortalecer a sinergia entre conhecimento e tecnologia para os meios acadêmicos e profissionais. (GOEBEL; MIURA, 2004).

Posto isto, são encontrados estudos em parcerias com outras instituições universitárias e governamentais. Tendo em vista que para o sistema institucional local evoluir é preciso a participação dos atores públicos e privados, promovendo um fortalecimento nas redes de cooperação entre os atores e uma gestão pública mais eficiente (BRESSER-PEREIRA, 2006; VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007). Um dos projetos de pesquisa é o aplicativo serviços de saúde em Uruguaiana, aplicativo de smartphone para apresentar as informações de saúde no município, colaborando assim para promoção de saúde à prevenção e tratamento de agravos.

Para finalizar a produção científica gerada pela Unipampa em Uruguaiana, é importante salientar a capacidade de inovação e geração de conhecimento produzido pelas pesquisas da instituição, para população local. Sabendo que o setor de desenvolvimento científico-tecnológico e de inovação da saúde é composto pelo complexo médico industrial, o

sistema biomédico e as interações entre universidades e as indústrias para produção de tecnologias médicas (ALBUQUERQUE; CASSIOLATO, 2000). A Unipampa empreendeu pesquisas na área da saúde que compreendem quadros de doenças e de saúde como: AIDS; Autismo; Alzheimer; Alcoolismo; Câncer; Covid-19; Doença Renal; Doenças epidemiológicas; Desenvolvimento motor; Esquizofrenia; Esclerose; Neuro infantil; Nano medicina; Produção de novos medicamentos;

Isto posto, o estudo de Klein e Pereira (2021) considera que esta infraestrutura de inovação pode proporcionar avanços econômicos em escala local, regional e até mesmo nacional. Em sequência ao processo de pesquisa, De Sá *et al.* (2019) entende que a ferramenta utilizada para levar o ensino e a pesquisa para sociedade é a extensão. O autor ainda apresenta como caso típico de extensão na área da saúde, o atendimento exercido por alunos a populações carentes. A realidade vivenciada pelo campus Uruguaiana foi de direcionar 426 dos 435 projetos de extensão para a comunidade local.

Levando em conta a prestação de atendimentos a população, essa contribuição em destaque é percebida com destaque no curso de fisioterapia. Nas atividades do curso são percebidos atendimentos em Pilates, recuperação de lesões, fortalecimento muscular, neurologia, assistência respiratória, desenvolvimento infantil, reabilitação de enfermidades e ainda atividades conjuntas com o hospital, como atendimento em setores específicos.

A exemplo o projeto Eletroterapia em Pacientes com Dor Lombar, que busca a promoção de saúde e qualidade de vida em pacientes com dores na coluna lombar pelo uso da eletroterapia com TENS ou com Corrente Interferencial. Soma-se ao exemplo anterior, o projeto Rejuvenescer com Pilates, o qual tem como objetivo proporcionar melhora da qualidade de vida em idosos, através da prática de exercícios de Pilates no solo. Este projeto foi desenvolvido no Centro Comunitário Tabajara Brites, no Bairro RBS, da cidade de Uruguaiana-RS.

Além das atividades de atendimentos prestados, são executados projetos de promoção a saúde e qualidade de vida. Sendo que as áreas trabalhadas evidenciadas focam em redes de apoio, saúde do trabalhador, oficinas em escolas e atividades educativas sobre prevenção de doenças. Ainda há atividades promovidas para comunidade e profissionais da área da saúde, como cursos de capacitação e aperfeiçoamento, palestras e rodas de debates com a população e a organização de eventos como simpósios e seminários.

Ainda foram executados projetos de extensão direcionados diretamente aos serviços prestados em saúde. Estes somam ao atendimento prestado pelo serviço, contribuindo para um aumento de produtividade, a inovação das práticas e aperfeiçoamento dos protocolos de serviço.

Ressalta-se o projeto Construção de Software Contemplando as etapas do Processo de Enfermagem, gerando uma tecnologia informatizada que possibilitará a organização das atividades de ensino que envolvem a formação voltada para a prática clínica assistencial, visando melhorias na qualidade da assistência de enfermagem desenvolvida pelos estudantes, docentes e profissionais de enfermagem.

Por fim, os projetos de extensão analisados abrangem a promoção do debate e discussões sociais. Harrison e Turok (2017) inferem que a integração das universidades com o local são uma das grandes vantagens, por ser capaz de promover a interação humana e direcionamento comum entre os diversos atores. Como exemplo o projeto Debatendo o Sistema Único de Saúde no espaço escolar, propusera inserir na escola, atividades/oficinas reflexivas e informativas com os estudantes do ensino médio acerca dos objetivos e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), para então fomentar espaços de discussão com os estudantes e sensibilizá-los quanto à importância de participação dos conselhos e conferências de saúde, podendo contribuir para o fortalecimento do SUS e da cidadania em nível local.

Junta-se a esses debates a inclusão social, medida indutora de desenvolvimento local (POCHMANN; DOWBOR, 2010). Vinculada a esta questão social, a atividade II SETEMBRO AZUL - Dia do Surdo, visava refletir e debater sobre as políticas públicas direcionadas na área da surdez. Outro projeto que se soma a categoria de inclusão social é o programa de extensão Cidadania e Direitos dos Idosos, que visou proporcionar ações de saúde buscando proporcionar ao idoso conhecer as políticas voltadas ao envelhecimento, além de promover a inclusão social e a valorização do indivíduo idoso através do trabalho em grupo.

Em suma, nesta seção foi discutido o cenário dos projetos de ensino, pesquisa e extensão do campus Uruguaiana da Unipampa no período de 2011 a 2021. Para tal, percebe-se que há um vínculo com o arranjo de saúde municipal. A fim de compreender esta realidade e dar voz aos agentes destas interações a próxima seção irá apresentar a percepção de agentes de ensino e desenvolvimento em saúde de Uruguaiana.

5.3 A participação da Unipampa na saúde de Uruguaiana: percepção dos agentes de desenvolvimento

A presente seção visa discorrer acerca da percepção dos agentes de desenvolvimento sobre as contribuições da Unipampa na saúde de Uruguaiana. Destarte, para uma melhor apresentação dos dados, a seção está dividida em outras quatro subseções, a saber: interação Unipampa e sistema de saúde local; mercado de trabalho; infraestrutura de saúde local; políticas

públicas e planejamento. Cabe salientar que os tópicos emergiram a *posteriori* dos discursos dos agentes de desenvolvimento entrevistados.

5.3.1 A interação da Unipampa no sistema de saúde local

A interação da Unipampa no sistema de saúde local é percebida integralmente pelos agentes consultados, sendo este tópico essencial para averiguar as contribuições dela para o desenvolvimento da saúde local. Após a realização e transcrição das entrevistas o estudo identificou dez categorias que representam a temática da interação da Unipampa e sistema de saúde local, revelando a percepção dos agentes sobre esta realidade. Assim as categorias estabelecidas estão representadas no quadro a seguir:

Quadro 13 – Categorias relacionadas a interação da Unipampa e sistema de saúde local

Interação Unipampa e sistema de saúde	Quantitativo de Agentes na categoria	Agentes de Desenvolvimento que representam a categoria
Aprimora e capacita o sistema	13	1;2;3;4;5;6;7;8;9;10;11;12;13
Provoca a mudança	12	2;3;4;5;6;7;8;9;10;11;12;13
Atividades de ensino, pesquisa e extensão	12	1;2;4;5;6;7;8;9;10;11;12;13
Executa atendimentos ou serviços à população	11	1;2;3;4;5;7;9;10;11;12;13
Integra profissionais e alunos no sistema	11	1;2;3;4;6;8;9;10;11;12;13
Inovação	9	2;3;4;6;7;8;9;10;11;12
Suporte ao sistema de saúde	8	1;2;3;4;6;7;10;11
Contrapartidas da universidade	7	2;3;5;6;9;10;11
Dependência do sistema da universidade	6	2;3;6;8;9;12
Resistência inicial	6	3;4;5;8;11;13

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

A primeira categoria associada a atuação da universidade emerge da participação da Unipampa em **aprimorar e capacitar o sistema de saúde**. Sendo esta cena representada na fala dos treze agentes de desenvolvimento participantes da pesquisa. As falas se encontram com representatividade em três perspectivas: 1) aperfeiçoando o serviço prestado; 2) capacitando e especializando os profissionais e, 3) na discussão de condutas e protocolos.

A perspectiva de **aperfeiçoamento do serviço** acontece na visão em que há modificações dentro das unidades de atendimento devido à presença da universidade nos ambientes. O discurso a seguir representa em síntese as tendências percebidas pelos agentes nos aspectos de melhoras nos ambientes do sistema:

[...] no momento em que muitas vezes a equipe, a unidade faz um fluxo diferente, ou sei lá uma escala de avaliação, da onde saiu? São ideias dos alunos, né, claro que junto do nosso profissional com o aluno, com o residente, com o professor que tá ali o docente. Então isso a gente percebe sim, claro que depende muito de cada, eu sempre digo assim, de cada profissional que tá lá na ponta, de deixar esse espaço aberto, de ter esse entendimento que o aluno soma. Alguns a gente tem essa grande gama de lucro, alguns já são mais embotados não conseguem ter aquela comunicação tão efetiva. Então, mas a gente vê sim coisas riquíssimas, que acontecem dentro das unidades e que a universidade está engajada. Formação de grupos, né, então, salas de espera os alunos tem conhecimento e vão lá partilham o conhecimento com a equipe e aí toda a equipe se empodera daquele conhecimento (Entrevistado AD 6).

Diante da fala percebe-se a universidade atuando de maneira conjunta com as unidades e de forma engajada com o serviço de saúde do município. Acarretando um serviço prestado a população mais eficiente, suportado no olhar que a Unipampa coloca nos ambientes. A fala também encaminha para o entendimento de **capacitação e especialização dos profissionais do sistema de saúde**.

Neste ponto há duas características destacadas nas falas dos entrevistados oriundos da interação. O primeiro relativo aos cursos de especialização e capacitações representada na fala do Entrevistado AD 5 “[...] com a vinda da UNIPAMPA tem cursos que acabam vindo para cá, e os profissionais que atuam na prefeitura fazem, mas não é uma coisa direta de convenio de acordo não.”. Emerge a percepção da oferta de especializações e de capacitações, no entanto, na visão comum dos agentes é que ainda não existe uma continuidade ou algum vínculo mais próximo. Porém, há o entendimento da oferta de capacitações para os profissionais do sistema de saúde que impactam o serviço prestado, como resumido no discurso a seguir:

[...] algumas coisas são propostas, assim dessa forma. Por exemplo, na pandemia que tinha que intubar, a intubação acontecia muito em sistema aberto que é que chama, que daí é um sistema que conforme vai respirando vai contaminando tudo que tem na volta. Os respiradores do sistema fechado, tinha sei lá uns dois ou três aqui, então tiveram que comprar mais. E as nossas professoras da enfermagem, foram quem capacitaram o pessoal do hospital para fazer esse tipo de tratamento, de manejo com o paciente né (Entrevistado AD 2).

A presença de uma instituição de ensino no local possibilitou que houvesse essa troca de conhecimentos entre os atores, sendo ele aplicado diretamente no atendimento do paciente. Outro ponto revelado nas entrevistas é a **discussão de condutas e protocolos** utilizados pelo sistema, fazendo com que os profissionais e o próprio serviço se mantenham atualizados, como resumido na fala do enfermeiro do Hospital Santa Casa de Caridade:

[...]conversando muito paralelamente com o pessoal da décima, das cidades da décima, que existe essa carência, existe essa carência de alunos, essa carência de ter essa participação dentro da instituição, principalmente da mudança. Que as vezes o aluno e o professora têm algumas ideias, ou algumas coisas, que saiu uma norma

técnica que a gente não consegue dar vazão de aprender, ou a vazão de o dia inteiro ta saindo uma nota técnica, e as vezes a gente não consegue dar essa vazão, as vezes o professor consegue ter o acesso rápido porque ta focado só por exemplo na área da clínica renal, e já viu que tem uma norma técnica e traz pra gente, pra ter essa discussão. Então isso a gente tem com os campos, e eu acho que algumas instituições não tenham isso. Eu é tudo, eu não consigo me focar só na UTI, eu tenho que fazer um pouquinho de cada um em todas as áreas, aí eu tenho os enfermeiros nas pontas que eles têm que ver as áreas e eu auxilio eles na demanda. Não consigo abraçar todos ao mesmo tempo e me aprofundar em todas as áreas, eu tenho que fazer o mais em cima. (Entrevistado AD 11).²

Assim compreende-se uma relação simbiótica no sistema que acarreta a constante atualização devido as discussões oriundas da presença da Unipampa. Cabe ressaltar ainda a percepção do cenário em comparação com os outros municípios da região, no qual na visão do agente de desenvolvimento não existe a mesma discussão e acesso à informação de forma eficiente. Fato que a concentração de professores, alunos e funcionários junto do interesse em desenvolver novos conhecimentos e aplicá-los formam um cenário responsável pelo impacto dos centros acadêmicos de saúde na inovação médica (ANDERSON; STEINBERG; HEYSSEL, 1994).

A segunda categoria exteriorizada em doze dos treze discursos dos agentes de desenvolvimento é **provocar a mudança**. A compreensão deriva da identificação da **capacidade da universidade instigar o serviço** e o **município a se desenvolver**, representada nas falas dos entrevistados sobre as subcategorias denominadas provoca o sistema a melhorar e busca dos profissionais por qualificação. Este primeiro paradigma, provocar o sistema a melhora, é retratado pela inserção de alunos e professores dentro do sistema, possuindo estes um olhar diferente sobre o funcionamento dos espaços, como resumido na fala a seguir:

Isso é importante, é uma mudança de conceitos. A presença da Unipampa tem feito, isso eu to falando no geral, o enfermeiro, o fisioterapeuta, o curso de medicina, o profissional, o aluno da educação física, o professor de educação física, ele tem provocado dentro do sistema de saúde, isso desde que os cursos estão ali inseridos, tem provocado uma mudança de hábitos dos profissionais que ali atuam. Por quê? O aluno traz conceitos estabelecidos e esses conceitos são conceitos, são regras estabelecidas pelos protocolos, e então o enfermeiro que ta ali atuando, o fisioterapeuta que ta ali, ele se depara com a necessidade de readequar as suas atividades porque alguém ta trazendo algo de dentro da universidade e isso provoca neles a necessidade de verificar os seus atos comportamentais e de conteúdo. Então isso mexe bastante com o sistema de saúde, provoca um certo desconforto, mas é um desconforto saudável que tende a produzir melhoras no atendimento e na qualidade daquele serviço prestado junto à comunidade. Então isso é muito legal, porque a universidade ela tem esse papel de trazer formação, formação de excelência pros profissionais que estão ali sendo formados, mas no ambiente de estágio isso traz também para aqueles profissionais que acolhem os nossos estagiários, traz pra eles a

² Quando a entrevistada menciona Décima ela se refere a 10ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. A região contempla os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel e Uruguaiana.

necessidade reformulações, de readaptações daqueles processos que eles tão praticando a bastante tempo (Entrevistado AD 13).

Na visão dos entrevistados a presença de profissionais e estudantes propulsionam o sistema a mudanças, a melhorias e a evolução dos espaços de atendimento, fornecendo um atendimento de mais qualidade para a população. Ao evidenciar a melhoria no atendimento, somando-se a readequação dos procedimentos é que a fala a seguir representa a participação na Unipampa em provocar a mudança. Assim o relato pessoal de um dos entrevistados:

Puericultura é o seguinte, bebê até um ano de idade, [...] tem que ir à unidade básica mensalmente para ser pesado, medido, o médico ver se ele ta crescendo bem, se desenvolvendo bem. [...]. E existe uma rotina do que deve ser feito com a criança, essa criança é pesada, essa criança é medida, pra ver se ela ta crescendo, mas a gente tem que medir também a cabeça para ver se essa cabeça ta crescendo certo ou errado, [...]. Então são coisas básicas que não pode faltar. Bom, então ali no começo da policlínica, quando eu comecei a pode entrar dentro da sala de avaliação, e eles não mediam perímetro encefálico, só pesavam e viam o tamanho da criança só. Ta mas e o perímetro encefálico? AH, é porque a gente não tem fita métrica. Ta, eu to ali e não meu espaço né, quem sou eu para falar alguma coisa. [...]. Até que veio uma criança que uma das médicas pediu para eu avaliar, quando eu bati o olho na criança na sala de espera eu já vi que a criança tinha microcefalia, aí eu peguei a ficha dela antes da criança entrar, peguei a caderneta da criança e vi que nunca foi medido o perímetro cefálico dessa criança, a criança já tinha um ano e dois meses, tava com uma microcefalia. Aí eu aproveitei [...] e falei, olha aqui a importância de vocês medirem que não ta sendo medido o perímetro cefálico dessas crianças. Essa criança tem microcefalia, vem aqui tem peso mês a mês e não tem nenhum perímetro cefálico, já poderia ter sido identificado. Olha a resposta que ela me deu, ah eu acho que vou te que compra a fita métrica do meu bolso. [...]. Mas não é o preço da fita métrica, não sei se você me entendeu. Depois que começou o pessoal da enfermagem, as professoras da enfermagem da saúde da criança, começaram a ir lá com os alunos, vai lá vê se não medem o perímetro cefálico de todo mundo, todo o dia com toda a criança, pronto é uma mudança, é uma baita de mudança. Fora outras coisas, eu to te dando um exemplo, de uma coisa que era básica e não acontecia, e que agora acontece. E acontece porque, porque a gente ta ali, ai o pessoal da enfermagem ta indo junto também, o pessoal da nutrição ta indo junto e assim vai indo. E aí vai melhorando esses aspectos né. Então isso mudo, muda a forma de atendimento, muda a forma de olhar, muda tudo, muda tudo (Entrevistado AD 12).

Os relatos acima sintetizam a visão dos agentes entrevistados, os quais destacam as mudanças no setor de saúde após a inserção da Unipampa. O processo de troca entre as instituições, como exposto por Martins *et al.* (2018), torna o setor de saúde mais inclusivo. Somado a este cenário, manifesta-se a tendência de os profissionais do serviço buscarem especializações ou capacitações devido a universidade estar inserida nos ambientes. Como exposto na fala a seguir:

Quando a universidade me chegou já tinha alguns anos de casa aqui na secretaria, já tinha assumido concurso. Já tinha feito uma especialização, mas por estar na supervisão nos alunos de estágio, isto me provocava, e do mestrado eu fui pro doutorado. Então é muito interessante, eu tenho certeza que se não fosse o contato

com os acadêmicos com os professores, com os docentes eu não teria feito mestrado e tampouco doutorado (Entrevistado AD 7).

A fala oriunda do entrevistado AD 7, farmacêutico com atuação no setor de saúde municipal há 20 anos, demonstra como a presença da Unipampa no serviço provoca os profissionais a buscarem mais e terem acesso ao conhecimento. Contudo, para a universidade ter esse papel de destaque, há a necessidade da atuação vinculada do ensino, pesquisa e extensão (FLECK, 2012).

A terceira categoria destacada na análise é justamente o tripé das **atividades de ensino, pesquisa e extensão** e como eles se relacionam com o ambiente da saúde. Neste ponto, a categoria foi mencionada em doze dos treze agentes de desenvolvimento e unificada em três grupos de representatividade, a saber: 1) realização de pesquisas; 2) falta do retorno ou utilização das pesquisas e 3) realização de atividades extensionistas. Saliencia-se que as atividades de ensino não foram representativas nas falas dos entrevistados.

Conforme evidenciado na pesquisa de Da Luz, Brizolla e Garcia (2017), no campus São Borja, a inserção da Unipampa na região propiciou investimento em pesquisas na região. Essa constatação é transbordada para as falas dos agentes de desenvolvimentos da presente pesquisa em Uruguaiana, ao ponto que a percepção das atividades de pesquisa e sua relevância foram mencionadas por nove entrevistados. Primeiramente apresenta-se a fala do entrevistado AD 4 com relação ao cenário da pesquisa no sistema de saúde, visão sobre a área da medicina: *“[...]a gente não tem, é ZERO dados praticamente. Dentro da saúde a gente não tem nada de dados, a não ser dados que a gente pega no sistema, que é [...] a gente não tinha nenhum tipo de pesquisa, até porque dentro da área da medicina, a gente não tinha nenhum curso.”*. A percepção dos entrevistados concatena-se para um cenário o qual a Unipampa utiliza o sistema de saúde para suas pesquisas, como expresso no discurso que se segue:

Então, os residentes [...]. Então com o tempo ele se torna um profissional independente e para nós é muito bom, porque os TCR's da residência, que são os trabalhos de conclusão da residência, eles em geral envolvem o trabalho aqui, sabe então é mais voltado, ah não vou fazer uma pesquisa porque eu quero publicar numa revista científica, eu vou fazer uma pesquisa porque eu quero melhorar o serviço. Então os professores, eles em geral têm essa troca com a gente, tipo ah o que tu acha desse setor, o que tu acha que seria importante para tua pesquisa, né, AAh talvez tal coisa, talvez tal coisa, talvez a gente analisar o perfil dos pacientes do terceiro andar seja algo bom, né, que para uma revista científica não vai fazer diferença, mas para nós faz, e aí o residente vai lá, faz um TCR voltado para isso sabe. Então nesse sentido a residência é fundamental para nós, em trabalho, mas não só em trabalho em produção científica, em ideias é muito bom (Entrevistado AD 3).

A fala apresentada pelo agente de desenvolvimento retrata o cenário da inserção da residência multiprofissional no sistema, no entanto ressalta-se que esse entendimento não é exclusivo dos cursos citados. O discurso a seguir apresenta a interpretação dos cursos em geral e revela a cena descrita pelos agentes da necessidade de haver o retorno destas pesquisas para o sistema evoluir:

A universidade ela é bem atuante no campo da pesquisa, a gente participa muito e a maioria dos nossos profissionais são muito abertos em relação a isso. Eu particularmente, acho que falta um retorno. Então, bom a gente abre o campo de trabalho, se faz a pesquisa, mas o que que, que resultado deu? O que que foi bom, o que que não foi? O que que foi negativo? O que foi positivo? Até como uma visão de gestão né, bom vamos avaliar esse resultado, o que nós podemos mudar, o que a gente pode traçar, o que foi bom. A questão dos pontos positivos valorizar essa equipe, parabeniza essa equipe. O que foi negativo, o que nós vamos melhorar, o que nós vamos trilhar para o futuro. Eu particularmente participo de várias assim, pesquisas, mas muitas vezes eu não sei o que aconteceu no final, se eu contribuí ou não contribuí. O que a gente tem que mudar, porque o sujeito também que se auto avaliar, então o que eu posso mudar como profissional, será que teve êxito a minha participação ou não. Então acho que falta por exemplo um retorno assim, alguns a gente tem, não vou te dizer que não, mas quem sabe assim expor mais para a comunidade na ponta (Entrevistado AD 6).

Embora se perceba que há contribuição com os processos de pesquisas oriundos da universidade, os agentes identificam deficiência no retorno dos resultados e na utilização das pesquisas na ponta do sistema. Deste modo, há a necessidade de aprimorar essa relação. Estas interações precisam ocorrer de forma fluída para serem capazes de dinamizar o processo inovador do setor (ALBUQUERQUE; CASSIOLATO, 2000), migrando a visão para as atividades direcionadas a comunidade, nas quais são retratadas as atividades de extensão e ensino, a percepção dos agentes é representada no discurso a seguir:

Isso é uma coisa que a gente desenvolve muito bem na enfermagem. Que é extensão? É a gente fazer, montar atividades extensionistas é, treinar pessoal, participar de grupos. A gente acaba dentro do curso de enfermagem direcionando muito para os pacientes, a parte de extensão, então a gente faz palestras, treinamentos muito para paciente (Entrevistado AD 8).

A fala destaca a participação da universidade com a comunidade e ainda reflete outro ponto oriundo desta atividade que é dar acesso a conhecimento a população. Esse contexto é capaz de oportunizar uma melhora na qualidade de vida das pessoas do município, sendo esta destacada como um dos objetivos finais do desenvolvimento local (CABUGUEIRA, 2000). Diferentemente das atividades de pesquisa, existe a percepção do resultado das atividades direcionadas para a população por parte dos entrevistados, representado pelo discurso:

Eu acho que a relevância foi o principal na fisioterapia foi a visão da fisioterapia dentro da população, que eles tinham uma visão pequena, agora é uma visão mais ampla. Faz não só atendimentos diretos, mas também faz orientações como ensino, mais geral. Por exemplo nas periferias, as ESFs eles as vezes não fazem esse atendimento sequencial que a gente faz para patologias, mas fazem orientações e isso faz com que as aprendam a fazer e a se cuidar mais, o objetivo com o tempo é fazer alguma coisa mais preventiva. Fazer uma análise, ver quais são os problemas na saúde que a gente faz atendimento de fisioterapia e fazer alguma coisa preventiva junto com a UNIPAMPA, então tem uma forma de ensino muito importante nisso aí, essas palestras essas coisas que eles fazem são muito importantes (Entrevistado AD 5).

O entendimento da ponta do serviço de contribuição da universidade nesse aspecto e transbordando para qualidade de vida da população. Ressalta-se a busca da Unipampa em cumprir a sua função social, à medida que a extensão é o que possibilita atingir este objetivo (MOREIRA; STENGEL; FELIPPE, 2019). Contudo, Moretto Neto (2015) entende que é na interface do ensino e da pesquisa que a extensão vai oportunizar contribuições, nesse ponto dois entrevistados ao serem questionados sobre estas atividades, enfatizaram o mesmo projeto que interage na tríade:

Então por exemplo uma outra coisa em relação ao ensino, hoje nós temos o aplicativo de saúde de Uruguaiana né, ele é um produto a partir de uma demanda do ensino. A professora era de fora, precisava chegar nas ESF, que não fazia a mínima ideia da onde ficava, procurava no site e tava tudo desatualizado ou não tinha a informação, os alunos muito menos sabiam, porque muitos são de fora. Então resolveram criar um aplicativo, hoje tu coloca ali ESF 14 e bota ali ele traça um mapa pra ti chegar lá. Então é uma demanda do ensino que virou uma pesquisa, e de certa forma está aplica ali como extensão (Entrevistado AD 2).

A realidade exposta nos discursos dos agentes assemelha-se as evidências do estudo de De Sá *et al.* (2019) revelando que as atividades de extensão, somadas ao ensino, aos estágios e as residências acarretaram atendimento a comunidade local.

A próxima categoria emergida das entrevistas realizadas na etapa de pesquisa de campo é **executar atendimentos ou serviços à população**. A contribuição foi retratada em onze falas dos treze agentes entrevistados. A atuação da universidade na produção de atividades é retratada a seguir:

Então a policlínica infantil é o meu local tanto de aula prática quanto de pesquisa, quanto de extensão, lá eu não deixo de ir. [...] quando eu falo da parte das crianças maiores eu vou nas escolas de educação infantil, [...]. Então eu faço também as aulas práticas, onde a gente avalia crianças, os maiores. Meu foco sempre foi desenvolvimento motor então a gente, detecta algum atraso no desenvolvimento motor e quando a gente detecta algo mais grave aí a gente atende no estágio. Então a gente consegue avaliar, orientar e tratar. **E isso é uma coisa que não tinha em Uruguaiana, antes da Unipampa não tinha algo específico para atender criança e principalmente na área de neurologia, não tinha.** E ainda não tem, e ainda não tem SOMOS NÓS! A policlínica infantil, a prefeitura contratou dois fisioterapeutas,

tem uma de manhã e outra à tarde, mas elas não dão conta, não dão conta da demanda. Então, nós o fato de estar no estágio, a gente tem uma média de cinco alunos, as vezes seis, as vezes menos, mas é de cinco a seis alunos por grupo, cada aluno atende uma criança por horário, a gente atende quatro horários então veja se eu tenho seis crianças eu atendo 24 crianças numa manhã não é mesmo, é isso. Em números se você coloca isso, em dias, em meses e em anos da pra você fazer mais ou menos cálculo do que só a neurologia infantil faz de atendimento em saúde dentro do município de Uruguaiiana. E o atendimento assim, totalmente gratuito, nem SUS não é, nem SUS não é, porque quando é SUS se reverteria em cada atendimento um valor, mas nem isso não é. Então é realmente gratuito para a população (Entrevistado AD 12)

A inserção da universidade propiciou ao município de Uruguaiiana além de atendimento, a promoção de novos acessos a população. Estes não existiam antes da instalação da Unipampa. Neste aspecto a população se beneficia de serviços e de atendimentos de melhor qualidade, essa percepção também é expressa nas falas dos profissionais do sistema de saúde, a exemplo do trecho de entrevista, a seguir:

Eu acho que, eu acho não, tenho certeza que eles são melhor atendidos, a gente tem uma gama de conhecimento maior, consegue ampliar a quantidade de atendimentos, no momento que a universidade ta inserida no serviço e hoje a gente tem 100% dos nossos serviços com inserção dos alunos. Então acho que isso lá no final, o produto final é o que importa para população (Entrevistado AD 6).

Na percepção dos entrevistados a atuação da Unipampa no sistema de saúde municipal chega à população ao integrar-se aos locais de atendimento. Essa realidade é uma peculiaridade da interação da Unipampa em Uruguaiiana por ela não possuir seus próprios locais de atendimento e necessitar exercer as atividades, como descrito pelo entrevistado AD 2:

[...], a gente ta lá porque a gente precisa formar o aluno daquela forma. Então a gente de certa forma é dependente do serviço, assim como serviço já é dependente do nosso aluno, do nosso professor que ta lá. Então tem uma simbiose assim, necessária. E eu acho que isso faz com que tudo cresça (Entrevistado AD 2).

A percepção acerca da interação Unipampa com o sistema de saúde originada das falas dos entrevistados é a de **integrar profissionais ao sistema de saúde**. Os discentes, docentes e residentes estão inseridos e atuando no dia a dia das unidades de saúde. Para onze dos treze entrevistados há integração dos profissionais participando do dia a dia da unidade e ajudando na demanda, conforme reforça a fala a seguir:

Então eles veem o aluno como uma mão de obra, porque é gente a mais naquele espaço e gente atualizada, [...] é uma força de trabalho também, porque quando tu tem um grupo de alunos, tu tem quatro ou cinco pessoas a mais trabalhando naquele espaço mais o professor (Entrevistado AD 8).

Na categoria foi ressaltada a importância da residência multiprofissional no sistema e o acréscimo de pessoas no serviço. Realidade expressa na percepção da coordenação hospitalar, Entrevistado AD 11: “*A residência, [...] a gente tem uma abertura com eles para passar a rotina aqui, mas a gente, a gente, hoje eles somam conosco, somam, somam na escala, somam no plantão, fazem o diferencial deles*”. Cenário sintetizado na fala a seguir:

Então, os residentes por exemplo eles têm, eles trabalham em equipe multi, geralmente é um fisio, um farmacêutico, um enfermeiro e uma nutri, mas o residente da fisio eles respondem ao setor de fisio, então ele responde ao meu setor, ele faz os plantões como se ele fosse um profissional nosso. Claro ele residente, ele não fica sozinho na unidade, sempre tem um fisioterapeuta junto, com o tempo a gente vai soltando ele, conforme ele vai ganhando mão, habilidade. Mas ele é fundamental, ele é um profissional formado, então ele não precisa de uma babá pra ficar o tempo inteiro, não é um aluno que tu tem que ficar o tempo inteiro junto. Futuramente é ele que vai levar a unidade, é ele que vai fazer produção, é ele que vai avaliar os pacientes, vai atender os pacientes (Entrevistado AD 3).

A sexta categoria evidenciada nas falas dos agentes é a **Inovação**. Sendo evidenciado por Tatsch *et al.* (2016) que a presença e integração da universidade com a saúde pode contribuir para a melhoria do ambiente de inovação local. Indo ao encontro ao exposto pela autora, existe a percepção de que a Unipampa está integrada com o sistema e contribui com modificações e melhorias de práticas em saúde no ambiente a partir de sua atuação, refletidas na fala dos agentes de desenvolvimento:

[...] a gente nunca pode imaginar que a estrutura educacional vai substituir o SUS, mas o ambiente de pesquisa, a visão acadêmica, o próprio fato de que os alunos permitem uma renovação de conceitos constantes na universidade. Isso aí cria um ambiente muito bom dentro da área profissional, e quem sabe aproveitar avança muito (Entrevistado AD 9).

Portanto, a representação acima resume um entendimento vinculado também a provocação de mudança, exposto nesta seção. Na visão dos entrevistados a principal alteração é no ambiente do setor, para assim acontecer a inovação e novos acessos a tecnologias e protocolos, sintetizados no discurso:

O nosso professor diariamente com o aluno, ele percebe as necessidades do serviço e propõe alterações. O próprio residente ele precisa propor alterações no serviço. Agora, no hospital vai ser feita uma farmácia não sei se é de medicamentos especiais, mas é de manipulação, com base no que um residente fez o TCR, que é o TCC deles, e sinalizou a necessidade de quanto custaria e a importância disso, com os benefícios que ia trazer. Então eu acho que é de manipulação, de fracionamento de doses, alguma coisa nesse aspecto. Então assim, cada, principalmente um residente que tá lá dentro, ele é um profissional formado. Então ele tem que propor alternativas e melhorias, o nosso aluno ele também faz isso. Mas a gente sabe, que sempre que tem aluno tem

aquele questionamento, mas porque não faz isso. [...] ou o aluno busca aquela atualização, e diz olha acho que isso aqui poderia ser feito dessa forma. Então acho que muito do que já foi feito, transformado assim nos serviços tem o dedinho da Unipampa lá dentro, a gente usa o conhecimento para isso. Muitas vezes o aluno também vai lá e percebe as coisas que não estão bem, traz pro grupo, conversa e sai com uma devolutiva (Entrevistado AD 2).

Somado ao ambiente descrito ainda há percepções da modificação em acesso a tecnologias. A presença da universidade possibilita o acesso há equipamentos e exames os quais ela atua diretamente conforme narrado pelo entrevistado AD 7:

[...] mas a gente tem a parte de biologia molecular bem legal, a gente faz PCR de covid de HIV de hepatite de tuberculose, hoje a gente tem com a UNIPAMPA que a gente recebeu um equipamento fazer exames de HIV tanto de carga viral quanto de quantificação de linfocitos e esse equipamento está lá na UNIPAMPA, e temos um laboratório LAMIS laboratório de monitoramento de doenças infecciosas e junto tem as técnicas e duas farmacêuticas que estão lá (Entrevistado AD 7).

As falas se unem apresentando um ambiente de inovação na saúde do município. Esta área de desenvolvimento científico-tecnológico e de inovação é altamente dependente do desenvolvimento científico em outras áreas de conhecimento e dos arranjos institucionais entre a interação dos atores (MARTINS *et al.*, 2018). Nesse sentido, Tatsch *et al.* (2021) consideram que as universidades, os institutos públicos e os hospitais possuem um papel de destaque em redes de colaboração de saúde, pois atuam como parceiros dos grupos de pesquisa e exercendo um poder explicativo sobre a rede geral.

A sétima categoria originada das entrevistas com os agentes de desenvolvimento, ao serem questionados acerca da atuação do campus Uruguaiense, foi o **suporte ao sistema de saúde**, fato ressaltado por oito agentes. A percepção revela o fato de a Unipampa somar e apoiar o sistema de saúde, como disposto no discurso a seguir:

Não sei se eu saberia agora te dizer a palavra correta no termo do conceito, mas ela é uma grande apoiadora dos desafios que o município passa. Eu sempre digo que tudo que a gente precisa, sempre a gente tem um docente, um aluno na retaguarda que nos apoia. Então isso edifica os nossos planos [...] (Entrevistado AD6).

A inserção da Unipampa evidencia uma espécie de suporte, um apoio para que o sistema de saúde funcione. Os atores nas pontas do sistema também percebem esse auxílio para suas atividades cotidianas resumidos pelo entrevistado AD 1:

[...] os Acadêmicos conduzem porque nem sempre os profissionais que estão ali dentro diariamente eles têm tempo hábil para fazer tudo isto. Então os acadêmicos acabam conduzindo estes grupos, grupo de saúde mental que agora lá na ESF5 têm e

quem está conduzindo são os acadêmicos de medicina, acadêmicos de enfermagem. Então se consegue fazer bastante coisas e projetos com a vindas desses acadêmicos (Entrevistado AD 1).

A introdução e a participação da Unipampa, percebida pelos entrevistados, revelou-se nos discursos um papel fundamental da atuação dela no setor. Logo a oitava categoria **dependência do sistema da universidade** é registrada na fala de sete entrevistados. Deste modo a fala a seguir caracteriza essa categoria:

Eu enxergo a Unipampa como fundamental e indispensável na saúde do município. Por vários motivos, primeiro que é [...] é para atualizar a rede, a rede tem, ela anda num passo, num timing diferente nosso. A gente ta sempre pensando o que que é inovação, o que que é atualidade, saiu um protocolo novo, um medicamento novo e a gente tem sempre aquilo muito, um acesso muito fácil enquanto universidade a essa informações. A rede tem um acesso muito devagar a qualquer implementação de tecnologia nova por exemplo, seja ela administrativa, assistencial, equipamentos então ela anda num tempo muito diferente. [...]. Então, o passo, o timing é muito diferente, só que a rede ela ainda não tem uma maturidade científica digamos assim, eles não têm espaço de construção de projetos, que trabalhem com inovação, que trabalhe com captação de recursos para pesquisas, por exemplo deles. Eles poderiam desenvolver pesquisas sem a Unipampa, só que eles ainda não têm isso organizado, então eles dependem de nós[...]. Então eu sinto que a rede ela ainda não tem organização e maturidade científica para desenvolver sozinha muitas coisas que são importantes, como pesquisa, tecnologia, inovação, implementação de outros protocolos na rede. Então acho que a gente é indispensável nesse sentido. Bem como a gente é mão de obra, a gente oferta para eles 48 profissionais para rede, formados, com experiência, com formação de especialidades que são os residentes. É, e eu acho que a Unipampa também, a gente tem muito, por exemplo na medicina muito docente que é profissional da rede, então eu acho que essa casamento eu acho que acaba sendo muito mais facilitado nesse sentido, e eu acho que a rede precisa da Unipampa, assim como a Unipampa não tem como se subsidiar, digamos se a rede fecha as portas a Unipampa acaba nos cursos da saúde, porque a gente não tem estrutura de hospital escola, de clínica escola, a gente não tem ambiente para formar nossos alunos sem a rede e a rede não tem ainda uma maturidade científica sem a Unipampa para uns projetos e algumas organizações ou implementações. Então acho que é uma simbiose assim né, acho que a gente se retroalimenta. (Entrevistado AD 8).

A fala acima reflete a percepção do todo, considerando que a medida que ao serem questionados sobre a retirada da Unipampa do sistema as respostas eram taxativas: “*Um caos!*” (AD 2); “[...] *hoje seria um abacaxi, um problema.*” (AD 9); “[...] *eu não consigo imaginar o serviço sem a universidade.*” (AD 6). É importante salientar que a percepção dos agentes hospitalares não reflete esse entendimento para sua instituição atualmente, expresso na fala: “*Acho que a gente foi o filho, ah o filho que cresceu e agora ta maior de idade e agora quer toma conta da sua vida, vamos dizer assim.*” (AD 3). Embora não percebam a essencialidade da universidade na atuação do hospital consideram que ela teve um papel fundamental no desenvolvimento da instituição.

As interações das universidades na área da saúde também podem acontecer via transferência de recursos (MARTINS *et al.* 2018), conseqüentemente nas entrevistas

emergiram como categoria as **contrapartidas da universidade** para o setor, em termos de recursos financeiros e de consumo. Neste ponto sete dos treze entrevistados representaram a categoria, sendo sintetizado na fala a seguir:

Verba da parte de ensino a gente não tem, infelizmente no momento não vem nada para nós. [...]. Mas da parte governamental por hora, a gente não recebeu nenhum tipo de recurso. Claro que a Unipampa, ela sempre nos disponibiliza se eles têm luva, se tem material de EPI, é uma coisa que eles nos encaminham, se a gente precisa A tem tantos kits de seringa, tantos X disso eles nos dão. Então, a troca que a gente tem temporária é essa, não existe outra (Entrevistado AD 11).

As falas constataam que não há percepção sobre repasses ou investimentos financeiros em virtude da atuação da universidade no setor. O que se percebe e acontece é o repasse dos EPI's, materiais de consumo e produção de serviços oriundos dos recursos da universidade. Os valores estimados desses repasse é representado apenas na fala do entrevistado AD 2:

[...] foi no meio da pandemia assim, a gente entregou quase 300 mil em insumos. Depois disso, era a primeira turma, o número foi calculado com a primeira turma. Depois disso no outro ano não veio, então ano passado, 2021 não veio. A gente entrego em 2021 aquilo que veio em 2020. No ano de 2022 veio, só que eles calcularam errado, era para vir quase 1 milhão, e veio 500 mil. Mas assim, 500 mil em material de consumo é muita coisa, é muita coisa (Entrevistado AD 2).

As falas se somam com as demais identificando que o repasse da universidade acontece via materiais de consumo e EPI's, no entanto a representatividade de valor ainda não emerge na percepção dos entrevistados. Por fim, dentro dos temas que englobavam a participação da Unipampa na área de saúde do município de Uruguaiana emergiu a categoria **Resistência inicial**. Na percepção de seis dos treze agentes entrevistados a inserção da universidade no serviço de saúde sofreu com algumas resistências iniciais nos ambientes nos quais ela se instalava, em especial pelos funcionários, como apresentado a seguir:

Mas a UNIPAMPA ela é muito interessante a integração progressiva que ela teve no sistema público de saúde. Inicialmente as pessoas tinham certas dúvidas como ia ser essa integração, e ela ocorre pela necessidade de campo de estudo dos alunos de estudo prático, em diversas áreas, nos postos de saúde, nos laboratórios, nas policlínicas. Quando a gente fala também em hospitais. Então, inicialmente eram enfermeiros, o pessoal da fisioterapia que eram os mais frequentes junto ao sistema único de saúde. Aí foi se desenvolvendo a integração, no início os servidores municipais tinham alguma resistência, não é nem tanto resistência, era um temor sobre o não conhecimento, e isso foi sendo progressivamente ultrapassado quando houve a convivência do quadro de professores da UNIPAMPA com o quadro de servidores do município (Entrevistado AD 9).

Embora a resistência tenha sido mencionada nos discursos, estes também são caracterizados pelo fim desta barreira à medida que a interação evoluiu. Essa categoria encerra a percepção dos agentes quanto a atuação no sistema de saúde de Uruguaiana. O panorama remete ao entendimento de Cabugueira (2000) sobre os objetivos do desenvolvimento local. O autor considera que a partir da correção dos desequilíbrios locais é que vai ocorrer a reestruturação do sistema produtivo, a melhoria da qualidade de vida da população e o aumento do emprego local. A próxima subseção irá abordar a perspectiva das modificações do mercado de trabalho na área da saúde.

5.3.2 A Unipampa e as contribuições no mercado de trabalho na área da saúde

O tópico apresenta a compreensão dos entrevistados com relação as mudanças no ambiente de trabalho do setor de saúde local após o ingresso da Unipampa no município. À vista disso, foram destacados nas entrevistas duas categorias, sendo: Ofertas de profissionais; Aumento das equipes atuando na área da saúde. Representadas quantitativamente a partir do quadro a seguir:

Quadro 14 - Categorias relacionadas ao mercado de trabalho na área da saúde

Mercado de trabalho	Quantitativo de Agentes na categoria	Agentes de Desenvolvimento que representam a categoria
Oferta de profissionais	11	1;2;3;4;5;6;7;8;10;11;12
Aumento das equipes atuando na área da saúde	10	1;2;3;4;5;6;7;8;12;13

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

A primeira categoria expressa pelos agentes de desenvolvimento entrevistados é a **oferta de profissionais** para mercado de trabalho local. Boucher, Conway e Van Der Meer (2003) consideram que universidades em regiões periféricas são capazes de adequar a oferta de graduados ao mercado de trabalho local. Tendência essa percebida na fala de onze dos 13 agentes, que derivaram em três subcategorias: egressos ocupando o sistema, profissionais adaptados ao sistema e profissionais ficando na região. As duas primeiras subcategorias são expressas no discurso a seguir:

Hoje a gente tem a rede, basicamente tem ex-alunos nossos né, egressos em quase todos os serviços. Então isso faz também com que a gente tenha facilidade de comunicação, porque eles são egressos, eles sabem como são os professores, sabem como a Unipampa funciona, então eles têm uma troca muito boa com os alunos também (Entrevistado AD 8).

A visão apresentada representa a percepção dos demais agentes quanto ao cenário de saúde em Uruguaiana, percepção esta que a Unipampa tem preenchido as vagas do setor com seus egressos. Também é percebido o efeito da inserção do curso de medicina, quatro entrevistados perceberam a permanência dos médicos no município após a conclusão do curso, representada na fala do entrevistado AD 10: *“Agora tem, como eu te digo, tem mais profissionais, mas esperamos que os alunos, por exemplo como te falo de medicina os da T1 e da T2 e teve alguns que imediatamente começaram a trabalhar, seja no posto seja no hospital.”*.

Em consequência da melhora da oferta de profissionais para o setor da saúde, a segunda categoria emergida das falas é o **aumento das equipes atuando no sistema de saúde**. Deste modo, a percepção dos agentes é de que as equipes do serviço aumentaram como exposto no discurso a seguir:

Com certeza, se eu for focar só na questão da atenção [...]. Antigamente a gente tinha postos de saúde que trabalhavam meio turno, que enfermeiro não tinha o empoderamento que se tinha, o médico ia ali fazia uma receita e ia embora, não tínhamos equipe multiprofissional, nós não tínhamos psicólogos, nós não tínhamos nutricionista, não se existia, acho que se tinha pouquíssimos fisioterapeutas. Então hoje a gente vê através da inserção dos projetos, ampliação enfim, hoje nós temos equipes gigantes dentro das unidades de saúde, 40 horas semanais, multiprofissional com uma visão totalmente diferenciada do usuário. Antes era o problema no pé, hoje tu vê todo o usuário, tu vê a família dele. Nós temos agentes comunitários que tão dentro do território, então antes a gente não tinha esses profissionais. Então a evolução ela é gigante, hoje a gente tem especialistas no município, antes a gente tinha um, dois de cada. Hoje em dia a gente tem, ginecologista era um, dois que tinham, hoje, ainda tem falta de profissional com certeza, pediatra um, dois, hoje a gente tem 14, 15 ainda faltando bastante. Então a evolução ela é grotesca assim, sem contar agora com a formação da medicina, né. A enfermagem os outros cursos iniciam antes, mas com a vinda dos novos médicos e que estão ficando no nosso município a gente já vê uma diferença até no atendimento da nossa comunidade (Entrevistado AD 6).

As entrevistas evidenciam que desde a implantação da Unipampa no município houve um aumento no quantitativo de funcionários e das equipes em saúde, ao ponto que dez dos treze entrevistados tiveram esta percepção. Importante destacar que a inserção da universidade é apenas um dos atores desta melhora no setor, mas cumpre o seu papel que resulta na melhoria do atendimento da comunidade. Sendo este um fator importante para o desenvolvimento de uma região, tendo assim a educação de nível superior como elo para uma qualificação sólida do mercado de trabalho (FLECK, 2012).

Consequentemente, a concepção de desenvolvimento local demanda um planejamento que resulte em fatores capazes de criar um polo dinâmico de crescimento exponencial, resultando na ampliação da capacidade do valor agregado, ampliação do emprego, do produto

e da renda. No entanto, é necessária uma política de investimento em infraestrutura para criar condições favoráveis (FILHO, 2001). Com esse propósito, a próxima subseção versará a perspectiva da infraestrutura na área da saúde utilizadas na interação.

5.3.3 *Infraestrutura de saúde*

A subseção expõe a percepção dos entrevistados com relação a **infraestrutura de saúde local**. Sabendo que a presença de uma sede universitária pode proporcionar novas oportunidades de investimentos em infraestrutura (PAULA; MARTIN; ABRANTES, 2020). O ambiente de **infraestrutura da saúde** no município foi revelado a partir da fala dos entrevistados sobre o olhar de duas subcategorias, compartilhamento de infraestrutura e equipamentos e qualidade da infraestrutura, conforme exposto no quadro que segue:

Quadro 15 - Categorias relacionadas a Infraestrutura de saúde

Infraestrutura da saúde	Quantitativo de Agentes na categoria	Agentes de Desenvolvimento que representam a categoria
Compartilhamento de infraestrutura e equipamentos	10	1;2;3;4;5;6;7;11;12;13
Qualidade da infraestrutura	10	1;2;4;5;6;8;9;10;11;12

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Salienta-se que o atual cenário de infraestrutura municipal em saúde disponibilizado para a utilização da Unipampa, devido ela não possuir seus próprios locais, é composto pelo Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana e as unidades de atendimentos da prefeitura. A primeira categoria emergida das falas é o compartilhamento de infraestrutura e equipamentos entre as instituições do setor. A categoria foi exposta na fala de 10 Agentes de Desenvolvimento.

A categoria é representada sob dois olhares. Enquanto os três entrevistados atuantes diretamente no serviço do município, AD 1, AD 5 e AD 7, percebem que não há um compartilhamento dessa infraestrutura, conforme sua fala: *“A prefeitura não utiliza nada em específico do campus, lá no campus é totalmente da UNIPAMPA. A gente não utiliza nada deles. A utilização é feita no setor da prefeitura para que a UNIPAMPA possa utilizar e fazer as suas atividades.”* (AD 5). Os demais gestores do serviço e da universidade, representados no quadro 15 na categoria, consideram que há uma boa relação de compartilhamento de equipamentos e infraestrutura entre as instituições. Cena representada pela fala a seguir:

É assim, eu acho que tem uma boa troca, por exemplo na parte ambulatorial que a gente tem aqui, todos os aparelhos de eletro são nossos, mas os estágios, quando temos estágio de orto/traumato os estágios vão usar os aparelhos e eles usam, então a gente compartilha em comum acordo. Tem algum equipamento que outro que a gente tem certa restrição, mas não é também nada impossível, por exemplo se tem um estágio aqui e eles vão usar um aparelho lá no andar, vão pega o aparelho naquele momento a prioridade é do estágio, já que o estágio não ta eu posso utilizar. Assim, como estragou um material, o curso veio, tem material que vai estraga com o tempo. A o aluno tava usando e estrago não é um problema o hospital, vai compra outro ou a Unipampa vai trazer, então a gente tem uma boa parceria e que ajuda muito. Tem aparelhos que a Unipampa tem que a gente não tem, a gente acaba utilizando deles, segue sendo uma troca assim (Entrevistado AD 3).

Após olhar a percepção dos agentes quanto ao compartilhamento das infraestruturas, notou-se uma utilização maior da Unipampa em relação as outras instituições. A segunda categoria emergida das falas dos agentes é a **qualidade da infraestrutura** compartilhada na interação. Assim, a partir da fala dos entrevistados emerge a necessidade da ampliação da infraestrutura municipal. Destaca-se que dos dez agentes presentes nesta categoria apenas os AD 4 e AD 11 consideram que a estrutura é adequada para inserção da universidade, conforme fala a seguir:

[...] hoje eles têm mais espaço desde que seja todo mundo organizado, que eles precisam ter essa organização, eles têm sala de estudo, eles têm sala pra treinamento, dentro das unidades eles já tem uma sala que eles sentam para discutir os casos. Então tudo isso foi estruturado na nossa gestão (Entrevistado AD 11).

Os demais agentes consideram a infraestrutura disponível pequenas para a quantidade de pessoas que atuam, sintetizado na fala do AD 1: *“Mas o que eu percebo nessas horas que eu atuo lá, é a falta de estrutura física, [...] isso é bastante complicado a falta de estrutura física porque são muitos profissionais. Então, essa parte é bem complicada”* (ENTREVISTADO AD 1). Além de pequenas, os agentes evidenciam uma disputa por espaço dentro das unidades e demandam a necessidade de ampliação dos espaços, que poderia resultar em mais atendimentos, percepções representadas na fala a seguir:

Tem muita coisa que tem que ampliar, muita coisa. A gente tem locais muito pequenos para quantidade de demanda que a gente tem. E pela quantidade de profissionais, então muitas vezes tem que fazer rodízio com profissional para pode usa uma sala e aí a gente tem a universidade junto, então muitas vezes a gente não tem local adequado também para vocês disponível atuar como deveria. Mas eu sempre digo que uma questão de bom senso e conversa tudo dá certo, mas se as nossas unidades fossem maiores em questão de estrutura, com certeza aumentaria também de atendimentos, mas tem algumas unidades que são bem pequenas, centro de fisioterapia, farmácia né, nós temos local reduzido. Então são coisas que futuramente tem que se projetar para aumentar (Entrevistado AD6).

Ademais, emerge das falas dos agentes a necessidade de a Unipampa ter seus próprios espaços de atendimento, o que representaria um novo rompimento no cenário da saúde local. Sabendo que os hospitais ocupam papel importante no cenário, são os principais provedores do serviço de saúde, são adotantes e usuários de novas tecnologias, são potenciais desenvolvedores de processos e inovações organizacionais e ainda integram o sistema educacional (THUNE; MINA, 2016). Discurso este evidenciado na fala de sete agentes de desenvolvimento entrevistados, representados pela narrativa a seguir:

Tem uma previsão que a gente vai conseguir ter uma clínica de fisioterapia aqui no campus, né, que é assim é uma emenda parlamentar que vai vir, mas é uma obra que custa 3 milhões e tem 1 milhão garantido, então assim vai te que sair porque quando vem a emenda tem que terminar né, então a Unipampa vai te que dá a outra contrapartida, esse é o nosso projeto de clínica, porque a clínica custa 30 milhões, a clínica escola como foi planejada sem pensar na medicina, mas a medicina se insere em todos os espaços. 30 milhões, aí não teria 30 milhões nesse cenário, quem sabe agora nesse novo cenário. Então a gente resolveu separar por módulos, e fazer primeiro o módulo da fisioterapia, porque a fisioterapia é quem a gente consegue mensurar mais atendimentos aqui na comunidade, porque é o aluno que está lá junto com o professor e o técnico, fazendo o atendimento, muitas vezes tem um profissional fisioterapeuta do serviço e o resto é da Unipampa, lá no exército por exemplo a gente tem o convênio com o exército, tem um fisioterapeuta e o resto é a Unipampa que ta fazendo. Então é assim, só que a gente não tem um espaço nosso, agora a prioridade que aqui no campus que seja essa clínica de fisioterapia [...] (Entrevistado AD2).

A fala representa o ambiente de políticas públicas e planejamento ao ponto que há a necessidade de articulações e uma participação do sistema institucional como um todo para a construção das estruturas demandadas pelos agentes entrevistados. Sendo a participação dos atores locais no processo de tomada de decisão e planejamento fator relevante para o desenvolvimento local (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007). Diante disto, a próxima subseção apresenta a interação de políticas públicas e planejamento na visão dos Agentes de Desenvolvimento.

5.3.4 Política públicas e planejamento

A subseção apresenta o olhar dos agentes de desenvolvimento para a participação da Unipampa no ambiente institucional de **políticas públicas e planejamento**. Para Liu (2019), as universidades e os municípios, precisam transformar suas relações institucionais para então maximizarem o benefício da interação entre elas e alinhar as trajetórias de desenvolvimento. Para esta vertente de análise das entrevistas emergiram das dos agentes falas três categorias, conforme representadas no quadro a seguir:

Quadro 16 - Categorias relacionadas a políticas públicas e planejamento

Políticas públicas e planejamento	Quantitativo de Agentes na categoria	Agentes de Desenvolvimento que representam a categoria
Participação informal	8	1;3;4;5;8;9;10;12
Dificuldade de participação da Universidade	7	2;4;6;7;8;11;12
Necessidade de institucionalização	6	2;4;5;6;8;11

Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo.

Assim sendo, a compreensão dos entrevistados sobre a atuação da Unipampa no cenário de tomada de decisão em Uruguaiana retrata uma **participação informal**, sendo esta primeira categoria destacada pelos entrevistados. Deste modo as falas de oito dos treze entrevistados apresentam a realidade de participação da universidade como convidada, consultiva ou no cotidiano das unidades, e com certa dependência dos gestores do momento, percepção retratada pela fala a seguir:

Por exemplo, o que a gente fazia, a gente procurava trazer a universidade para as discussões, então havia o coordenador de enfermagem e havia também o profissional médico que era responsável pelo serviço na secretaria de saúde. Então essas pessoas tinham convívios e grupos de discussões com a presença de professores, então isso aí ajudou a moldar outro pensamento no planejamento da secretaria da saúde, claro, a gestão do município é diferente, naquela época a gente estava muito integrado [...] (Entrevistado AD 9).

A percepção indica a falta institucionalização do processo de tomada decisão, ficando evidente ao somar-se as falas oriundas dos entrevistados vinculados a universidade, conforme segue: *“Eu acho que a gente consegue dentro da comunidade, participar de muitas coisas, mas ainda na tomada de decisão a gente é mais da parte consultiva por exemplo.”* (AD 2). A percepção dos agentes que representam a categoria, é de que a universidade ainda não está integrada ao processo de tomada de decisão e planejamento da área da saúde do município, na parte alta da pirâmide. No entanto, é percebido a participação na decisão cotidiana dos ambientes, a exemplo dos postos de saúde.

A segunda categoria emergida das falas da atuação da Unipampa na tomada de decisão, é **dificuldade de participação da universidade**. Sendo percebida por sete dos trezes agentes, os óbices evidenciados aparecem nas falas de agentes da universidade, município e hospital, os quais percebem ainda uma dificuldade na interação entre as partes. A visão da universidade é caracterizada na fala a seguir:

Por incrível que pareça, no ano passado nos conseguimos uma vaga no Conselho Municipal de Saúde. É assim muito estranho para não dizer vergonhoso, tinha registro aqui pela direção do pedido desde o primeiro diretor que assumiu. E a Unipampa participa de muitos conselhos municipais, com seus representantes. E no Conselho

Municipal de Saúde que era aonde a Unipampa, nesse campus mais atua, não tinha representação. Porque a Unipampa entra como órgão governamental, e aí precisava abrir mão de um órgão governamental, que já tinha né, ou muda, alterar o regimento. E aí foi alterado, foi feito um projeto de lei que foi alterado e tal, mas depois de muita pressão assim, essa pressão assim era pressão popular da comunidade, dos mesmos que foram aqueles que pressionaram para Unipampa existir, foram lá e fizeram mobilização, que foram lá e se mobilizaram para ter o curso de medicina, foram os mesmos que se mobilizaram para que Unipampa fizesse parte do conselho municipal de saúde (Entrevistado AD 2).

É importante realçar que o conselho municipal de saúde se trata de uma instância colegiada em caráter permanente e deliberativo, composto por representantes do governo, prestadores de serviços, profissionais da saúde e usuários e com objetivo de formular, fiscalizar e deliberar sobre as políticas de saúde (BRASIL, 1990). Cabe salientar a tentativa de institucionalizar essa relação dentro do Hospital Santa Casa através das comissões institucionais, como apresentado na página 101. No entanto, as entrevistas emergiram a percepção que a maioria das comissões não obtiveram no funcionamento prático, como pode ser verificado no relato a seguir:

A gente tem algumas comissões acessórias dentro da instituição. Algumas elas são exclusivas nossas, e outras a gente pode ter a participação deles. Então no início lá a uns três ou quatro anos atrás por aí, eles eram presentes e eles a linha de frente das comissões. Hoje quando a gente retomou, que teve a pandemia e acabou que a gente teve que parar um pouquinho, parou as comissões, e nós voltamos em dezembro do ano passado (2022), final de novembro, dezembro algumas principais que tenham que retomar. E aí no momento não estão participando, eles querem participar de preferência só na que eles são obrigados, porque é um vínculo com a instituição e o restante eles não querem participar. Então a gente teve que reorganizar as nossas comissões, com os nossos profissionais, e elenca para eles só realmente aqueles que eles podem participar, porque tem muita demanda e inúmeras situações aí que eles (Entrevistado AD 11).

A fala reflete a visão hospitalar da não participação da universidade, que vai ao encontro da visão da universidade do não funcionamento das comissões de forma adequada. No entanto, as percepções vão de encontro a ineficiência da relação, conforme destacado nas falas dos agentes da instituição e representado a seguir:

Antes da pandemia em 2018, a gente criou junto com hospital, o hospital tinha o desejo de se tornar um hospital de ensino. Então a gente criou uma comissão, fizemos um grupo aqui na Unipampa, saiu uma portaria a gente determinou a fulana era presidente, eu era vice-presidente e tinha professores de todos os cursos. E cada um desses professores compôs um comitê ou uma comissão do hospital. Então a gente tinha comissões integradas, e por bastante tempo, pelo menos eu fiquei na comissão de prontuários até uma parte da pandemia e depois a comissão acabou, saiu o representante coordenador da comissão que era o fulano, que é nosso professor e

participa lá do hospital como profissional, então ele era o coordenador, ele saiu e aí a fulana acabou desmembrando as comissões, as comissões se perderam um pouco até por conta da pandemia, outras atividades. Mas a gente tinha essas comissões integradas, eram 15 comissões, e em cada uma delas tinha uma representação da Unipampa. Desde assim, comitê de ética, comissão de infecção hospitalar, a minha que era de prontuários e estatística, tinha a de planejamento e compras, então a gente estava dentro de várias comissões (entrevistado AD 8).

A construção da liderança regional da universidade acontece quando ela ou seus funcionários participam de comitês e conselhos locais (DRUCKER; GOLDSTEIN, 2007). Contudo, os discursos se relacionam à medida que não é percebido pelos agentes a participação regular da universidade na elaboração de políticas públicas e no planejamento da saúde no município.

A última categoria deste âmbito que é a **necessidade de institucionalização** da relação da Unipampa com as demais instituições, fato descrito na fala de seis dos treze agentes de desenvolvimento participantes da pesquisa. Percepção representada na fala a seguir:

Eu acho que o que se precisa mais é, isso é uma ida volta, é um vínculo mais institucionalizado no sentido de vamos ter uma agenda de trabalho, sabe. É, bueno, começou o ano agora o que temos que ter e vamos ter reuniões com secretaria, com município, Unipampa pra fazermos exatamente essa pergunta, em que podemos trabalhar esse ano juntos? Em que precisam de nós? Que precisamos um do outro para trabalhar esse ano? Teria que ser isso como parte natural do trabalho entende, de buscar objetivos, metas a cumprir, problemas a solucionar, coisas a melhorar antecipadamente ou não, mas formalmente sabe. Eu acho que falta, porque hoje existe muito sim, mas depende muito dos atores, sabe, amanhã muda os atores não sei, entendeu. Então se fosse mais institucionalizado, o vínculo de dizer bom, reunião com Unipampa Prefeitura, o que vamos fazer em 2023, não prefeitura, secretaria de saúde que é mais focalizado, entende. Que seja uma questão estruturada, e não uma questão que alguém queira ter uma ideia solitária (Entrevistado AD 10).

As entrevistas demonstram a participação da universidade no processo decisório do município, mas na visão dos agentes, ainda é necessário que esta seja institucionalizada. A interação da universidade com os demais atores no planejamento acontece na percepção dos agentes de desenvolvimento, mas de maneira informal. Deste modo há a dependência do perfil dos gestores, municipais, hospitalares e universitários em terem interesse desta relação mútua em prol do desenvolvimento, representado na fala: “*Eu atribuo muito assim, ao perfil do gestor, não só o gestor da rede, mas ao gestor do curso também[...]*” (AD 8). Assim, existe essa dependência da vontade dos ocupantes dos cargos públicos naquele momento.

Estando o cenário do desenvolvimento local fortemente vinculado ao tema de participação social, necessita-se avançar na democracia local. O que significa produzir

intercâmbio e ampliar a distribuição de poder a partir da participação direta dos agentes locais nas questões em que os influencia (SILVEIRA, 2010). Nesta toada, as percepções dos entrevistados inferem que houve participação na tomada de decisão, contudo de maneira limitada. Encerra-se a seção que averigua a percepção dos agentes de desenvolvimento sobre as contribuições da Unipampa para saúde em Uruguaiana. Encaminha-se para última seção deste capítulo que vai triangular o referencial teórico de desenvolvimento na saúde, com a etapa documental e a percepção aqui apresentada.

5.4 A contribuição da Unipampa no desenvolvimento da saúde local

O item visa discorrer acerca da contribuição da Unipampa através da sua atuação no desenvolvimento da saúde do município de Uruguaiana. Ele é um compilado de informações, ou seja, está embasado nos dados e discussões apresentados nas seções anteriores. Para tanto, será apresentada a triangulação dos dados obtidos nas pesquisas documental e entrevistas com o referencial teórico. Como síntese da análise de resultados, apresentamos a figura a seguir, elaborada com base na compreensão emergida das técnicas de coleta aplicadas.

Figura 4 - Contribuições da Unipampa no desenvolvimento da saúde em Uruguaiiana

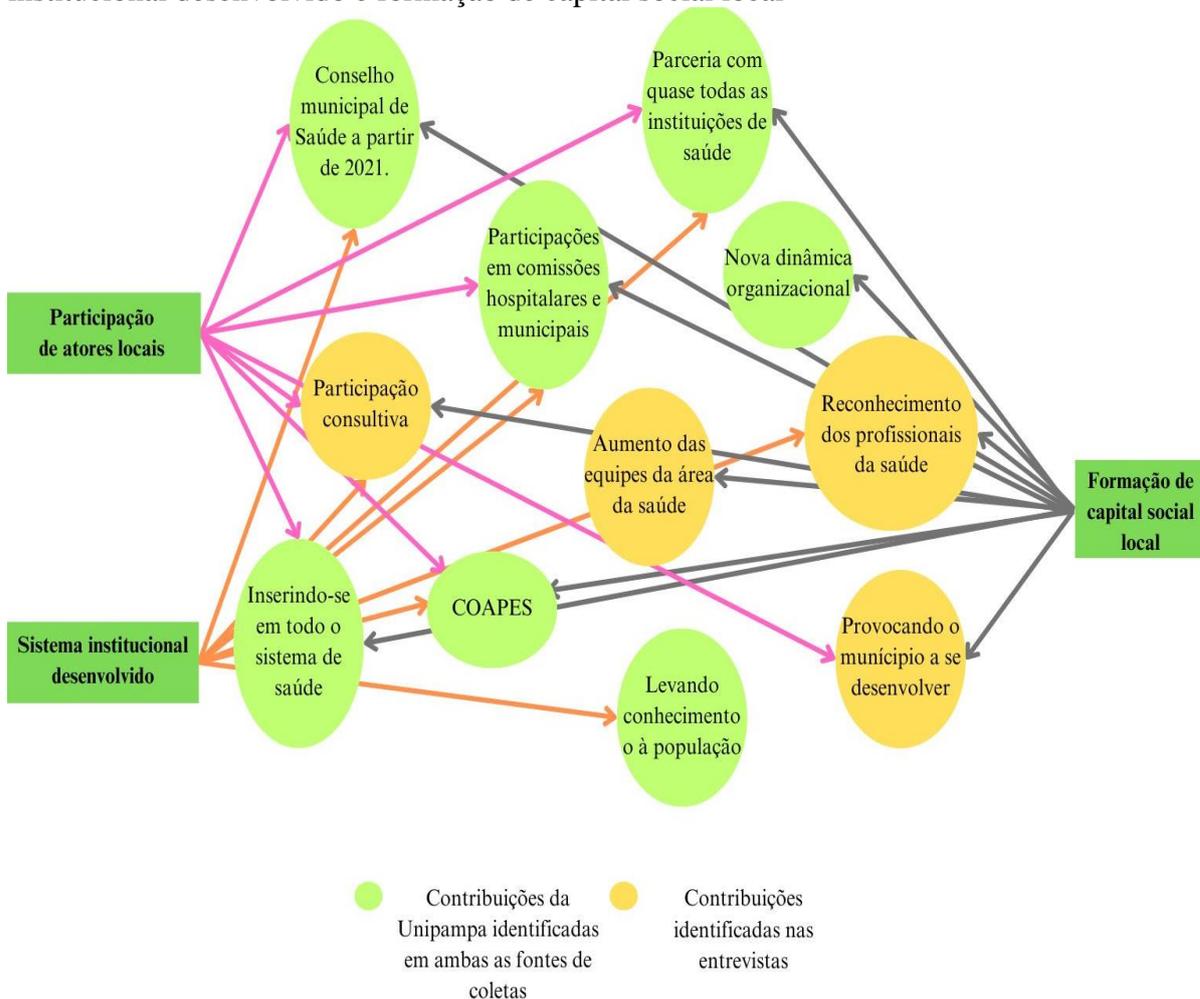


Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia e na pesquisa de campo.

A figura possibilita perceber como a Unipampa têm contribuído para o desenvolvimento da saúde local, evidenciando 45 influências diretas. Para evidenciar a alteração ou modificação do cenário é preciso olhar cada categoria de desenvolvimento local identificado na abordagem teórica. Fato é que as categorias e as contribuições muitas vezes se sobrepõem, de modo a estarem repetidos ou semelhantes. Sobretudo pelo entendimento de Buarque (2002) que considera o desenvolvimento local um processo resultando de múltiplas ações convergentes e complementares capazes de quebrar a inércia do subdesenvolvimento e do atraso especialmente em localidades periféricas.

A triangulação exposta a seguir está alicerçada no quadro de amarração teórica das categorias de desenvolvimento local (vide quadro 1, página 30), vinculando as contribuições representadas na figura supracitada, na participação de atores locais, sistema institucional desenvolvido e formação de capital social local.

Figura 5 - Contribuições da Unipampa nas categorias de participação de atores locais, sistema institucional desenvolvido e formação de capital social local



Fonte: Elaboração própria, com base na bibliografia e na pesquisa de campo.

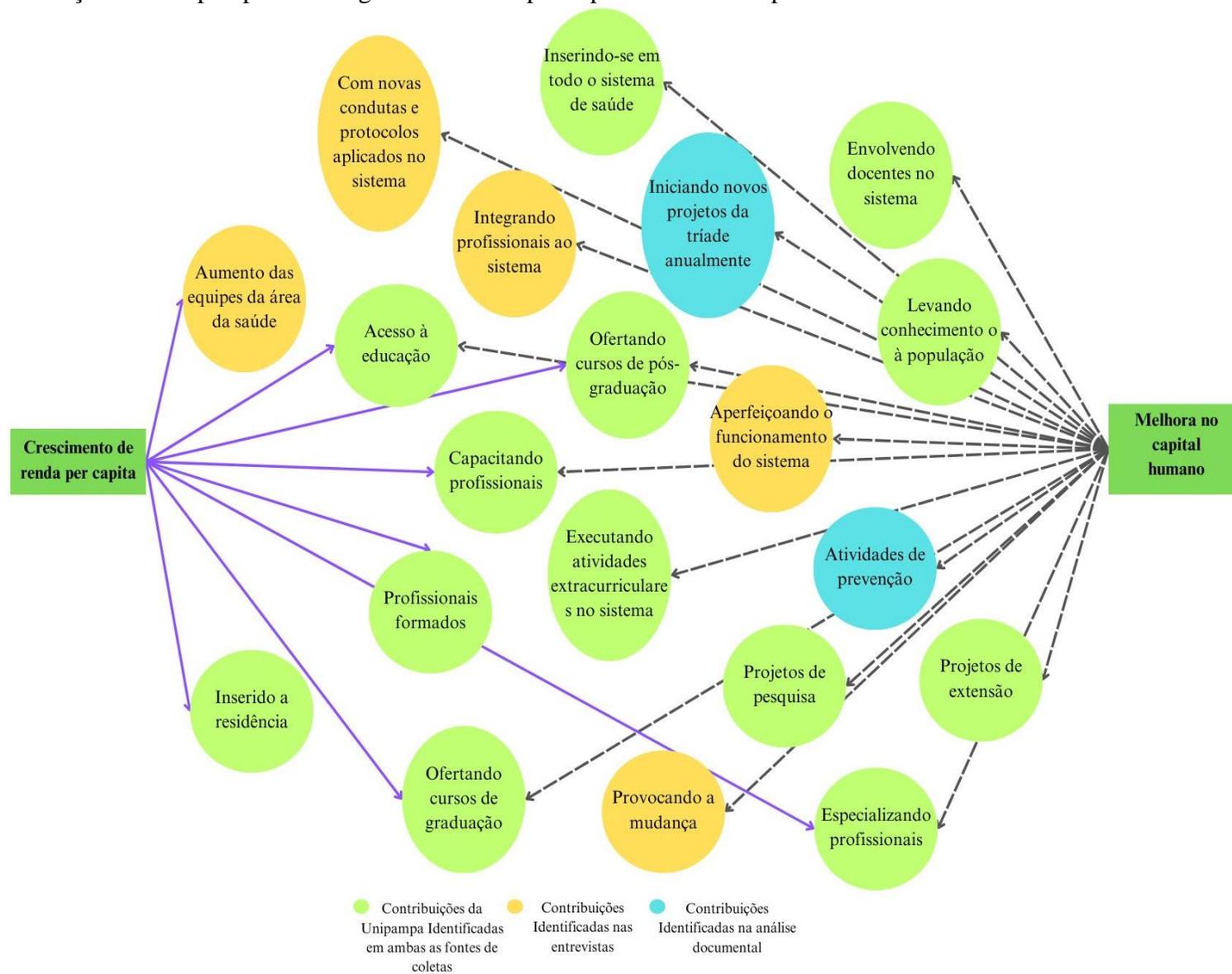
Considerando a participação de atores locais, que para Braga (2001) dentro do paradigma de desenvolvimento local compreende a necessidade da participação nas decisões políticas e econômicas, a Unipampa está inclusa no processo de tomada de decisão tanto na visão dos entrevistados e quanto a partir dos documentos analisados. No entanto, a pesquisa identificou a dificuldade de sua participação e falta de institucionalização do processo, caracterizada na participação de forma consultiva ou informal.

A participação dos atores local se aproxima de outra categoria que é o sistema institucional desenvolvido. Vázquez-Barquero (2007) apresenta esta categoria como necessária para o desenvolvimento ganhar força na localidade e percebe maiores avanços em locais que as instituições facilitam esse processo. De acordo com a pesquisa de campo a Unipampa está inserida em todo o sistema de saúde municipal, mas a flexibilidade de sua atuação ainda não é a ideal para uma atuação mais eficiente. A presença da universidade tem promovido mudanças no sistema, sendo percebida a necessidade de o município evoluir e investir mais na área da saúde.

No âmbito da formação de capital social representado por Buarque (2002) como a organização social da localidade, e caracterizada pelo aumento da participação social nas decisões, ampliação da massa crítica, internalização da cultura e melhorias nos padrões de institucionalizados. Identificou-se na presente pesquisa que após o ingresso da Unipampa no município ocorreu uma valorização dos profissionais da saúde, sendo eles mais reconhecidos pela população e poder público. Ademais constata-se uma oferta maior de profissionais da área da saúde no município e uma contribuição ao levar o conhecimento a população via os projetos da tríade. No entanto, a institucionalização do processo é uma emergência que aparece nas falas dos agentes entrevistados.

No processo de desenvolvimento local é preciso avaliar alterações na organização de trabalho, geração de emprego, distribuição de renda e elementos de inclusão social (SACHS, 2004; SOMEKH, 2010). À vista disso, as categorias de crescimento de renda per capita e melhora do capital humano são representadas a seguir:

Figura 6 – Contribuições da Unipampa nas categorias de renda per capita e melhora capital humano



Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia e na pesquisa de campo.

A representação acima demonstra como a Unipampa tem se inserido na área saúde e contribuindo no ambiente profissional. À medida que é revelado que os profissionais estão mais qualificados e especializados existe a possibilidade de estes aumentarem a sua renda, com novos procedimentos ou promoções no próprio emprego.

As universidades públicas brasileiras têm executado seu orçamento na busca de contribuir para a formação dos cidadãos e conseqüentemente incrementar o capital humano a partir do tripé de ações de ensino, pesquisa e extensão (ALVARENGA; OHAYON, 2021). Ressalta-se então o conhecimento compartilhado com a população a partir dos projetos de extensão.

O acesso à educação oriundo da instituição pública contemplando uma população maior e pode ocasionar uma oferta de mais profissionais formados ao mercado. Gumbowsky (2015) revela como aspecto positivo da criação de cursos superiores em diversas áreas de conhecimento ajuda a estancar o êxodo de estudantes para grandes centros urbanos. Segundo o autor o decréscimo da evasão de profissionais e jovens qualificados pode ajudar no desenvolvimento local, pois o ensino e o recrutamento de egressos pelos diferentes segmentos econômicos constituem um impacto importante a região.

Nesse ponto que a permanência de graduados nas regiões periféricas é importante, pois possibilita melhorar a retenção de capital humano regional e adequar a oferta de graduados ao mercado de trabalho local (BOUCHER; CONWAY; VAN DER MEER, 2003). Essa nova dinâmica organizacional, a introdução da Unipampa no local, possibilita modificações importantes que podem ampliar a oferta de empregos e aumentar a renda per capita. Como expõe a figura a seguir com as contribuições nas categorias de geração de riqueza e redução da taxa de desemprego:

Figura 7 - Contribuições da Unipampa nas categorias geração de riqueza e redução da taxa de desemprego



Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia e na pesquisa de campo.

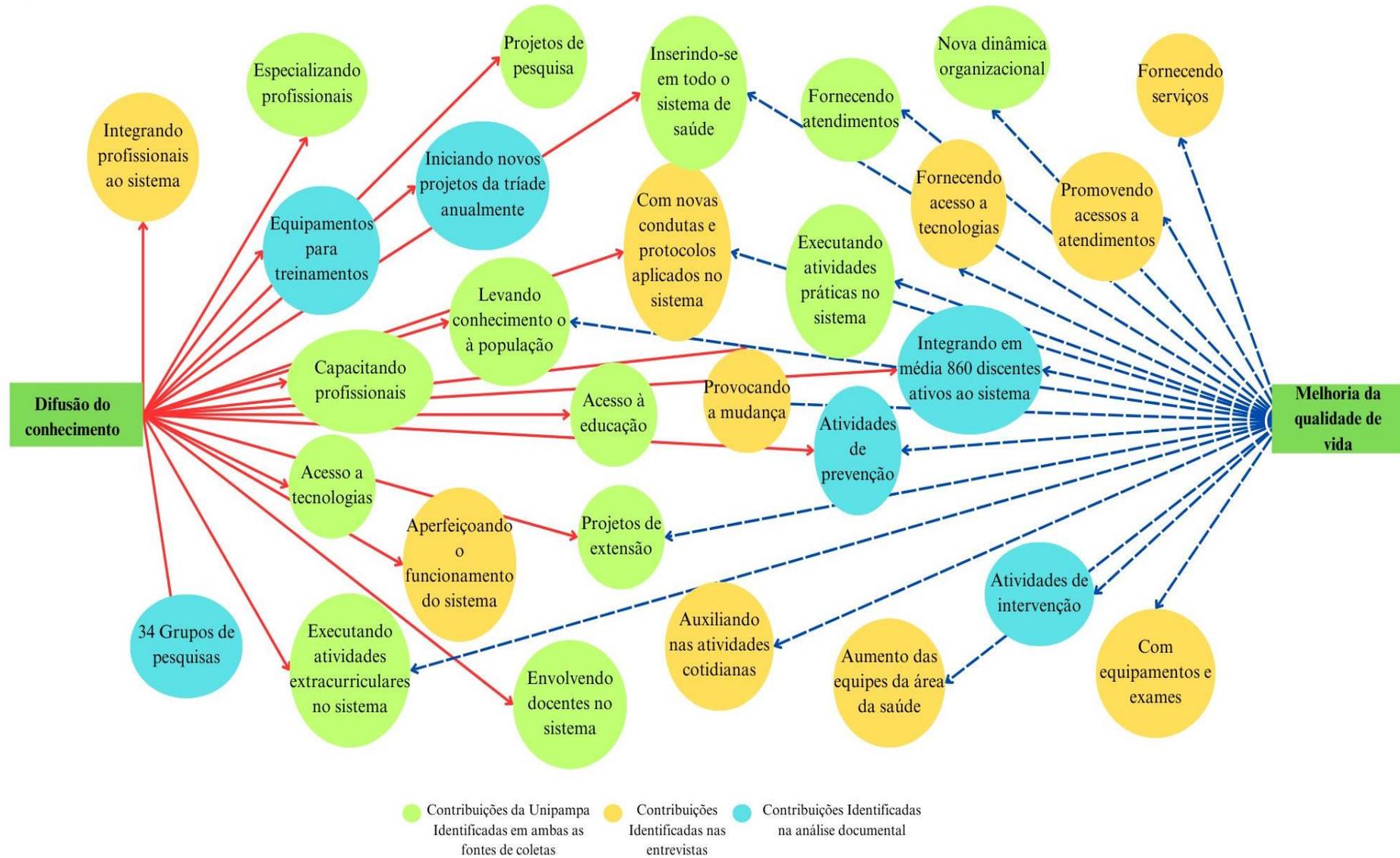
A ilustração acima apresenta as possíveis contribuições em um cenário com mais profissionais e ampliação na oferta de empregos, representando uma reconstrução do tecido produtivo local na área da saúde. Cabugueira (2000) considera que essa nova dinâmica permite a melhoria da produtividade e da competitividade local.

Drucker e Goldstein (2007) identificam que líderes das cidades e agências estaduais responsáveis por projetos de desenvolvimento regionais, perceberam que mesmo de forma sub-avancada as universidades fornecem mão de obra altamente qualificada para o aumento da competitividade e o impulso do crescimento. Caminhando para este mesmo sentido a pesquisa possibilitou a percepção de modificação nesse ambiente após o ingresso da Unipampa no contexto da saúde.

Considerando que para o desenvolvimento de uma região o mercado de trabalho é um aspecto intrínseco, e sua formação depende de políticas educacionais e de emprego que gerem novas oportunidades (FLECK, 2012). O estudo infere uma contribuição à medida que foi evidenciado em ambas as fontes de coleta aspectos que qualifiquem população para o trabalho na área da saúde.

O estudo foi capaz de identificar que mais pessoas estão sendo atendidas pelo sistema de saúde após o ingresso da Unipampa em Uruguaiana. A Unipampa ao se inserir nesse contexto se soma ao serviço e possibilita seu aprimoramento, ou seja, agrega valor ao sistema de saúde local. Este cenário de práticas universitárias integrada ao sistema de saúde, derivado da atuação da universidade pode ser capaz de oportunizar a melhora na qualidade de vida da população. As influências no ambiente difusão do conhecimento e melhoria da qualidade de vida são expostos na figura a seguir:

Figura 8 - Contribuições da Unipampa nas categorias de melhoria de qualidade de vida e difusão de conhecimento



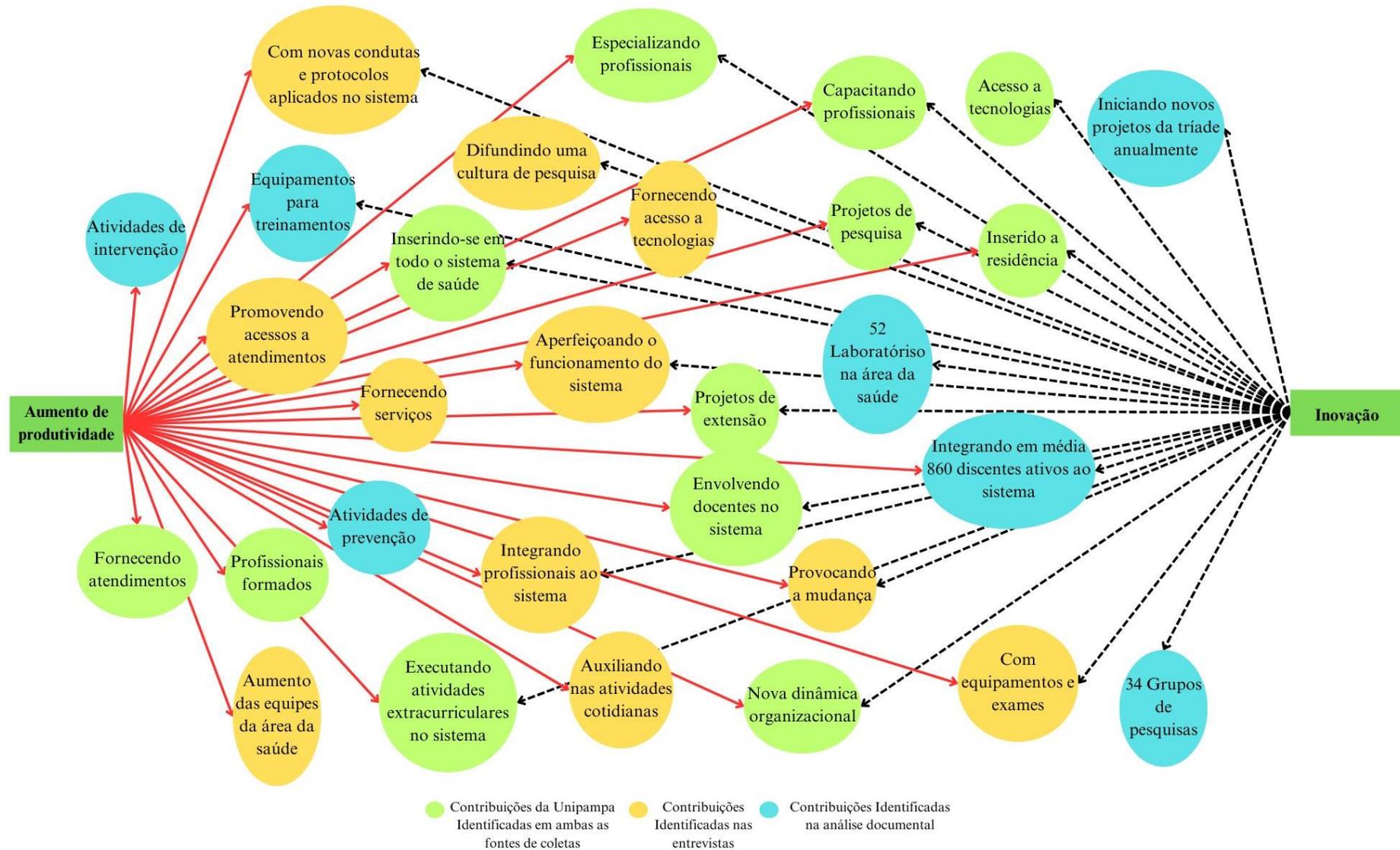
Fonte: Elaboração própria com base na bibliografia e na pesquisa de campo.

A ilustração acima apresenta dinamização da introdução da Unipampa no setor de saúde em Uruguai, ao ponto em que os ambientes são influenciados de formas variadas. A população é beneficiada pela presença da Unipampa a partir da evidência de haver mais atendimentos em saúde acontecendo, os quais acarretam na melhoria da qualidade de vida da população. Além disto, a Unipampa contribui com outras práticas como integrar um contingente populacional considerável ao serviço e analisar as condutas e protocolos do sistema. Anderson, Steingberg e Heyssel (1994) percebem que as contribuições destes polos podem ocorrer via desenvolvimento de novos medicamentos, dispositivos, técnicas de diagnóstico e procedimentos terapêuticos.

Somekh (2010) pensa o desenvolvimento local como uma abordagem indutora de sucesso à promoção de impactos urbanos que tenham como resultado a melhoria de vida da população. Para tanto, é perceptível a contribuição da Unipampa nesta categoria à medida que são prestados novos atendimentos e serviços à população. A pesquisa revelou a promoção de novos acessos a atendimentos e execução de atividades de intervenção e prevenção derivadas das atividades da Unipampa. Cabe ressaltar que somente o número de atendimentos realizados pelo curso de fisioterapia ultrapassam 40 mil sessões por ano.

Romer (1990) engloba na dinâmica do desenvolvimento local o âmbito científico, responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento. Precisando que o conhecimento e as inovações se difundam a partir de organizações (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2007). A contribuição da Unipampa na área da inovação e aumento da produtividade é apontada na pesquisa de campo por diversos fatores como exposto nas seções anteriores. A seguir são expostas as contribuições nas categorias de aumento de produtividade e inovação:

Figura 9 - Contribuições da Unipampa nas categorias de aumento de produtividade e inovação



Fonte: Elaboração própria, com base na bibliografia e na pesquisa de campo.

Ao visualizar as contribuições presentes na figura 8 destaca-se a importância do acesso a novas tecnologias e principalmente ao ambiente de pesquisas no município, sendo inexistente até a chegada da universidade, a exemplo da atuação de 34 grupos de pesquisa. A integração dos profissionais e dos estudantes no sistema de saúde municipal tem provocado mudanças no ambiente se tornando mais flexível e atualizado. Assim a Unipampa possibilita uma rede de inovação, a medida que todos os anos novas pesquisas são empreendidas.

Por conseguinte, evidencia-se o papel da residência no cenário de inovação, de modo que os trabalhos de conclusão precisam estar vinculados ao sistema de saúde onde eles atuam, com proposições práticas de inovação. Estas práticas inovativas podem contribuir para o aumento da produtividade do setor. Nessa sequência, a próxima ilustração representa as últimas categorias abordadas no referencial teórico com a Unipampa:

Figura 10 - Contribuições da Unipampa nas categorias de valorização cultural, redução da desigualdade e infraestrutura



Fonte: Elaboração própria, com base na bibliografia e na pesquisa de campo.

Drucker e Goldstein (2007) percebem que as universidades aparecem como importantes atores por seu volume de investimento em capital físico, dentre eles parques de pesquisas e infraestrutura. Neste sentido ao olhar para a figura 9, a pesquisa constata ainda uma tímida contribuição por parte da inserção da universidade. De fato, há 52 laboratórios na área da saúde, existe um compartilhamento destas infraestruturas e equipamentos. No entanto, a infraestrutura em saúde do município segundo os agentes de desenvolvimento entrevistados ainda é precária e precisa de melhorias. A pesquisa identificou a necessidade de a Unipampa possuir seus próprios locais de atendimento, a exemplo de um hospital, como em Santa Maria, o Hospital Universitário de Santa Maria da Universidade Federal de Santa Maria.

Contudo, Somekh (2010) entende que o desenvolvimento só será constatado quando houver avanços em alguns aspectos como a redução da pobreza e das desigualdades sociais. Nesta perspectiva, a universidade interage para melhorar o cenário de desequilíbrios a partir do acesso à educação pública, fornecendo atendimentos e serviços de saúde a população, que não tinha acesso antes da presença da universidade.

Por fim, a dimensão cultural exposta por Cassol e Nierdele (2016) como componente diferencial na interpretação do desenvolvimento, a inclui ela como um fator de desenvolvimento além do crescimento econômico. Sendo o crescimento econômico por si só incapaz de gerar desenvolvimento local sem estar acompanhado de mudanças de valores e da cultura. Este processo de enraizamento cultural ainda é incipiente no cenário da saúde em Uruguaiana, percebido através dos documentos ao levar o conhecimento a população e nos projetos de extensão. Enquanto isso os agentes de desenvolvimento além de perceberem a transmissão de conhecimento e os projetos de extensão, incluem o reconhecimento dos profissionais da saúde e a cultura da pesquisa implementada no sistema. Destaca-se que este processo ainda é incipiente.

As universidades ocupam um papel essencial ao subsidiarem jovens a tornarem-se cidadãos e profissionais participantes da sociedade. No entanto, a universidade abriga outras funções de grande importância, pois ela é um agente transformador de ambientes econômico, social e cultural (MORETTO NETO, 2015). Ademais, as instituições de ensino superior favorecem o desenvolvimento da sociedade contemporânea quando assumem a responsabilidade específica pela produção e disseminação do conhecimento, e pelo desenvolvimento da pesquisa e dos recursos humanos (CRICELLI *et al.*, 2018).

O cenário revelado neste estudo corrobora com os entendimentos de Cricelli *et al.* (2018) que a inserção de uma universidade no local contribui para modificações nos cenários de disseminação do conhecimento, desenvolvendo pesquisa e melhorando os recursos humanos

na área da saúde no município de Uruguaiana. O estudo constatou possíveis contribuições em todas as categorias elencados pela literatura acerca do tema. Embora em algumas categorias a representatividade seja menor, e a pesquisa de campo tenha revelado pontos em que não se perceba uma contribuição efetiva do processo da inserção da Unipampa na saúde de Uruguaiana, o estudo comprova que ocorreram mudanças no cenário da saúde do município.

Sabendo que a Unipampa é apenas um dos atores dentro de ecossistema, não podendo ser considerada a única responsável pela evolução e aprimoramento dele, a presente pesquisa apresentou o seu papel e a sua atuação na área da saúde. Identificou como a sua inserção modificou e alterou esse cenário. Desta forma, o próximo e último capítulo desta dissertação, versará sobre as considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva de compreender o desenvolvimento pelo viés da localidade é alicerçada na análise do microambiente organizacional de uma região ou país. Por conseguinte, este olhar procura entender o desenvolvimento a partir de mudanças nas estruturas organizacionais locais, e como elas modificam o cenário anterior em prol da evolução daquela sociedade. Neste ponto, a literatura apresenta categorias que evidenciam o desenvolvimento ou condicionam o panorama desenvolvimentista, sendo que economicamente falando muito vinculado a melhoria de renda, valor adicionado ou geração de emprego.

No entanto, a diversidade de olhares do paradigma local permite trazer para cena outras conjecturas que evidenciam o desenvolvimento, buscando compreender a dinâmica organizacional e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida da população daquela localidade. Deste modo, são abrangidas algumas características de desenvolvimento a serem observadas além do critério estritamente econômico. O ambiente local é analisado principalmente pela participação de atores locais, pois eles são os responsáveis pelas mudanças e decisões de investimentos e políticas em prol do desenvolvimento. Assim são observadas características externadas por seus atores que modificam seu sistema institucional atual, através do aumento de produtividade dos setores, da melhora no seu ambiente de científico-tecnológico e principalmente a qualidade de vida da comunidade.

Para ocorrer rupturas em locais com estagnação de desenvolvimento como é o caso do município de Uruguaiana, que ao comparar a posição de 31º maior PIB do estado com a 414ª posição em renda per capita, fica evidente a concentração de renda. Sento este um indicador de estagnação econômica. Por conseguinte, é necessário que ocorram modificações na dinâmica organizacional para promover o desenvolvimento local. Neste cenário as universidades são uma das possibilidades de alteração no panorama local, possibilitando uma nova mecânica organizacional para aquela comunidade. As instituições de ensino superior essencialmente já propiciam a população que circundam os seus muros o acesso ao ensino, e somente por isto contribuem para a melhora do capital humano local e a qualificação de profissionais.

A perspectiva de desenvolvimento local possibilita analisar a inserção da universidade como um todo, à medida que ela é um ator local. Empreendendo a atividade de ensino a instituição oferta outras externalidades a população, ao ponto que no processo de ensinar os alunos estes precisam de atividades práticas. As universidades podem ser pilares que sustentam o desenvolvimento econômico, social e cultural. Isto posto, a interação das instituições de

ensino superior com o ambiente se dá na realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e na necessidade interação com outras instituições.

À vista disso, as universidades são locais no qual acontecem a maioria das pesquisas científicas, o que é capaz de gerar conhecimento dos cenários locais, os quais, em regiões marginais normalmente inexistem sem a sua presença. As atividades de ensino e a pesquisa são catalisadas nas atividades de extensão que é a forma da universidade aplicar os conhecimentos na população, juntamente com as atividades práticas derivadas do ensino. Neste ponto, ao vincular as atividades universitárias aos setores locais é que a interação ganhará força e as externalidades positivas podem gerar o desenvolvimento.

A interação entre os atores locais são uma importante característica do paradigma de desenvolvimento local. As universidades ao interagirem com os outros atores são capazes de propiciar um ambiente de desenvolvimento à medida que contribuem ofertando inovação, difusão do conhecimento, capital humano e profissionais para aquele determinado ambiente. Buscando a área da saúde, foco deste estudo, a interação das instituições de ensino superior com os locais de saúde e a população são essenciais para formação do aluno, sendo necessário a prática para que este profissional complete seu ciclo.

Nesta sequência, dinâmicas com a presença de cursos de graduação na área da saúde precisam integrar o ensino a prática hospitalar. Essa inserção da prática conseqüentemente propicia que sejam ofertados atendimentos e novas tecnologias a população local. Além disto, essa parceria também acarreta a atualização dos profissionais da saúde e dos protocolos e condutas utilizados naqueles locais em que a universidade está presente, devido ao fácil acesso as novas práticas na área e o maior tempo disponível para atualização dos protocolos.

Contudo, a pesquisa apresenta a realidade da metade sul do estado do Rio Grande do Sul, que tem como característica histórica o menor dinamismo econômico e por conseqüência menos desenvolvida que a metade norte do estado. Como medida de alteração desse cenário de estagnação econômica foi proposta a implantação da Universidade Federal do Pampa, a fim de romper o cenário por via do ensino superior. Entre os municípios contemplados o estudo teve o foco no campus Uruguaiana da Unipampa, o qual majoritariamente oferta cursos na área da Ciências da Saúde.

Para tanto, sabendo que a análise do desenvolvimento local acontece por meio dos atores na localidade e a Unipampa um desses atores. Ela é capaz modificar a interação do sistema local, o estudo possibilitou o olhar para a interação dela com os demais atores sociais. Sendo esta pesquisa focada apenas na área da saúde, devido a peculiaridade da interação e a característica marcante do campus. Cabe salientar que antes da inserção da Unipampa o

município de Uruguaiana não ofertava cursos na área da saúde, apenas Educação Física. Sendo essa a primeira dinâmica alterada e rompida pela presença da universidade no município. Como ilustrado ao apresentar os cursos da saúde e como eles progressivamente foram ocupando e ofertando mais espaços.

Uma universidade completamente nova era inserida na dinâmica organizacional com cursos que inexistiam na região. Logo, por serem cursos da saúde e estes demandarem da prática e integração com ambientes do sistema de saúde, a Unipampa necessitou utilizar os ambientes de saúde do município, como postos de saúde e hospital para completar a formação dos seus alunos. Ocorre que as instituições que receberiam essa demanda de alunos e professores não foram projetadas, ou planejada para receber alunos, tampouco os profissionais ali presentes.

Isto posto, a percepção é que o sistema de saúde de Uruguaiana precisou se adaptar para receber a Unipampa, sendo característico do Brasil ter um sistema de saúde precário. Então interação começa em um cenário despreparado para ambas as partes e em um patamar de baixo desenvolvimento com a falta de profissionais e locais de atendimento. Trazendo então para a maneira como a Unipampa ao inserir-se no sistema de saúde contribuiu para o desenvolvimento da saúde local e dinamizou o ambiente. Ao serem apresentadas as ações de ensino, pesquisa e extensão da Unipampa expressaram um acréscimo de 1800 atividades para o setor de saúde, embora nem todas sejam vinculadas diretamente ao município ou contribuíssem diretamente a população antes as pesquisas eram zero. É evidenciado na percepção dos agentes que além da Unipampa estar inserida em todo sistema de saúde, no período da pesquisa, ela é considerada parte indispensável para o atendimento à população.

Deste modo, o estudo revelou a participação da universidade em todos os ambientes de saúde do município através dos projetos de ensino, pesquisa e extensão executados pelos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela instituição. É destacável a população média de discente no período de estudo, sendo de 860 alunos na área de ciências da saúde. Estes estudantes são produtores de conhecimento e executores de atividades junto do corpo docente, que em sua maioria são doutores em sua área de atuação e estão presentes nos ambientes de saúde contribuindo com seu conhecimento para seu desenvolvimento.

Contudo de acordo com a pesquisa de campo, a presença da Unipampa acarretou modificações reais no sistema local. Os profissionais locais de saúde passaram a buscar por qualificação para atender a demanda da universidade, a abertura de novos locais de atendimento e a implementação de novos protocolos dentro do sistema mais atualizados. A Unipampa é uma provocadora para o sistema de saúde municipal evoluir. A realidade revelada do Hospital Santa

Casa de Uruguaiana, representada na fala dos entrevistados que “ele era um filho que cresceu e hoje pode andar com as próprias pernas”, deixa clara esse empuxo que a universidade gerou.

Além de provocadora da mudança, a presença da universidade criou um ambiente de inovação que antes era inexistente na região. Hoje existem pesquisas na área da saúde com a realidade da população de Uruguaiana. Embora, as percepções acerca da aplicação das pesquisas realizadas pela instituição sejam percebidas apenas parcialmente, o que é natural devido a Unipampa ser uma universidade relativamente nova, elas estão acontecendo e em grande parte vinculadas a população local. Junto a isso, as atividades de extensão trazem uma contribuição direta a sociedade, pois estas fornecem atendimentos e serviços diretos a população, que muitas vezes não teriam acesso a eles sempre a presença da instituições, o que implica na redução da desigualdade e na melhoria da qualidade de vida.

A importância da Unipampa para o sistema de saúde local fica evidente ao contabilizar mais 40 mil atendimentos de fisioterapia anualmente. Como expresso por um dos entrevistados estes serviços são gratuitos e não derivados do Sistema Único de Saúde, ou seja, sem a universidade não aconteceriam. Ainda há percepção em comparação com os demais municípios da região os quais possuem carências não encontradas na realidade de Uruguaiana por possuir cursos de ensino superior na área da saúde. Portanto, a pesquisa revela contribuições que podem melhorar a qualidade de vida da população diretamente por ela receber atendimentos por meio das atividades curriculares ou extracurriculares da universidade.

A contribuição para o desenvolvimento da inserção da Unipampa no município também é percebida no mercado de trabalho na área da saúde, ao modo que antes da universidade havia-se a dificuldade do preenchimento de vagas dos processos seletivos, falta de farmacêuticos para farmácias e equipes menores nos postos de saúde e hospital. Assim, a Unipampa no período de 2011-2021 ofertou 1231 novos profissionais para o mercado de trabalho, embora não seja possível afirmar onde estes atuam, os resultados da pesquisa indicam que o sistema de saúde municipal hoje é formado em sua maioria para os egressos da universidade, além de se ter a oferta regulada com a demanda de profissionais na área. As equipes de saúde hoje são formadas por mais profissionais, visto no setor de fisioterapia do hospital que no início da universidade contava com dois funcionários e hoje emprega 15 profissionais, fato relatado pelos entrevistados com a valorização dos profissionais da saúde.

No entanto, a oferta de profissionais e o crescimento das equipes não foi refletido ainda em infraestrutura de saúde. A percepção a partir do estudo é que houve melhora no cenário, mas ainda é longe do que os entrevistados consideram ideal para a quantidade de profissionais e estudantes que atuam no sistema de saúde. Embora a interação de compartilhamento de

equipamentos e espaços aconteça, ela ainda não é considerada satisfatória para o funcionamento do setor. Olhando para os investimentos em infraestrutura, não se percebe ainda uma contribuição visível da presença da universidade. A contrapartida percebida no estudo é com o repasse de matéria e EPI's como forma de compensação da utilização de espaços, ou seja, não há contribuição ou repasses governamentais diretos que apoiem o setor derivados da universidade.

O ambiente institucional aparece como um ponto importante no cenário do desenvolvimento local. As contribuições por parte da Unipampa acontecem em um caráter mais informal, não sendo institucionalizado o que dificulta a participação e eficiência da instituição. Logo esta demanda emerge dos agentes de desenvolvimento, sendo necessário que seja criado um ambiente institucional da interação, de modo que todos os atores caminhem junto para o desenvolvimento da saúde e um melhor atendimento à população.

As influências da Unipampa para a modificação e desenvolvimento da saúde em Uruguaiana são perceptíveis e evidenciadas neste estudo. Cabe salientar que esta inserção ainda é incipiente, à medida que a inserção ocorreu há pouco mais de 15 anos e se for comparada com instituições maiores como Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é um bebê começando a caminhar. Contudo muito foi modificado a partir desta nova dinâmica.

É importante salientar que a Unipampa certamente não é a única responsável por esse desenvolvimento da saúde local, pois o desenvolvimento acontece a partir da interação de todos os atores que em conjunto levam aquela localidade a se desenvolver. Estes atores locais são dependentes um do outro, do mesmo modo que a Unipampa depende do sistema de saúde este também depende dela e este é o sistema que ao interagir com eficiência se desenvolve.

Nesse sentido, a pesquisa além de expor a contribuição da Unipampa na área da saúde local, também possibilita que esta interação seja aprimorada buscando trazer mais eficiência para ela. É a partir da reflexão da realidade com a vinculação as teorias de desenvolvimento que o sistema irá se aprimorar. Academicamente a pesquisa contribui para iniciar a discussão acerca do papel e das contribuições das universidades nos ambientes de saúde, em especial as universidades públicas. Sobretudo como a inserção das universidades em regiões periféricas, menos desenvolvidas, podem contribuir para modificações nos cenários de saúde no país. A pesquisa possibilita a construção de uma perspectiva de desenvolvimento na área, que pode ser transbordada para regiões de contextos similares.

Cabe salientar as limitações da pesquisa que ao longo do seu desenvolvimento se deparou com a dificuldade em encontrar produções científicas com o tema abordado. Embora

fossem encontradas pesquisas abordando universidade e desenvolvimento, há uma carência de pesquisas e publicações vinculando o ensino superior na área da saúde com os sistemas de saúde, e ainda quase inexistentes como a interação acontece. Outra limitação encontrada no decorrer do estudo é a falta de registros de alguns dados por parte da Unipampa, como os valores de bolsas distribuídos em anos anteriores.

Por fim, esta pesquisa emerge a possibilidade para pesquisas futuras. Este estudo da análise da atuação da Unipampa, campus Uruguaiana, no desenvolvimento da saúde de local pode servir como base para estudos quantitativos e qualitativos que procurem aprimorar esta relação. Além disso, será possível realizar novas pesquisas visando compreender como os cursos de saúde impactam ou contribuem para a população de determinada localidade. Acredita-se que o estudo abre portas para que uma nova perspectiva de desenvolvimento em saúde emergja, a partir da inserção de universidades nos locais. Deste modo será possível reforçar a importância das universidades, em especial públicas, como fonte de desenvolvimento e geração de conhecimento no local.

Ainda é preciso lembrar a necessidade da sociedade e dos governantes perceberem a relevância das universidades públicas, com ensino gratuito e de qualidade, para o desenvolvimento social e econômico brasileiro. Contraponto a realidade do pensamento de muitos grupos sociais contemporâneos, que ainda enxergam as universidades como inimigas ou formadoras de grupos políticos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. M.; CASSIOLATO, J. E. **As especificidades do sistema de inovação do setor saúde**: uma resenha da literatura como introdução a uma discussão sobre o caso brasileiro. Belo Horizonte: FESBE, 2000.
- ALVARENGA, F. D. O.; OHAYON, P. Eficiência relativa de universidades federais brasileiras nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 59–96, 2021.
- ANDERSON, G.; STEINBERG, E.; HEYSSEL, R. The pivotal role of the academic health center. **Health Affairs**, Bethesda, v. 13, n. 3, p. 146–158, 1994.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENNEWORTH, P.; NIETH, L. **Universities and regional development in peripheral regions**. Universities and regional development in the periphery. Abingdon, Oxon: Routledge, 2017.
- BERGHAEUSER, H.; HOELSCHER, M. Reinventing the third mission of higher education in Germany: political frameworks and universities reactions. **Tertiary Education and Management**, Karlsruhe, v. 26, n. 1, p. 57–76, 2020.
- BOUCHER, G.; CONWAY, C.; VAN DER MEER, E. Tiers of engagement by universities in their region's development. **Regional Studies**, London, v. 37, n. 9, p. 887–897, 2003.
- BRAGA, T. M. Desenvolvimento local endógeno: entre a competitividade e a cidadania. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 23, 2001.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: **DOU Diário Oficial da União**. Publicado no D.O.U. de 19 de setembro de 1990.
- BRASIL. Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Brasília: **DOU Diário Oficial da União**. Publicado no D.O.U. de 14 de janeiro de 2008.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: **DOU Diário Oficial da União**. Publicado no D.O.U. de 25 de setembro de 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **CAPES**: Tabela de Áreas de conhecimento. <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>> Acesso em 05 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **E-MEC**: UNIPAMPA. <<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTMyMg==/93916316abe23148507bd4c260e4b878/NDg4MDc=>>> Acesso em 05 set. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **PLANO NACIONAL DE SAÚDE.**

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/gestao-do-sus/instrumentos-de-planejamento-do-sus/pns>> Acesso em 05 set. 2022.

BRESSER-PEREIRA, L. C. O conceito histórico de desenvolvimento econômico. **Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas**, São Paulo, n. 157, p. 1–24, dez. 2006.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 4 ed., 2002.

CABUGUEIRA, A. C. C. M. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns aspectos de política económica regional. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Lisboa, v. 9, p. 103–136, 2000.

CÂNDIDO, G. A.; MACIEL, D. D. S. C. Identificação do nível de contribuição das universidades para o desenvolvimento através da inovação: uma proposta de métrica. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí v. 17, n. 48, p. 103–120, 2019.

CARDOSO BORBA, P. *et al.* A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: um mapeamento do tema conforme as delimitações postas pelos pesquisadores. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 36, n. 109, p. 55–77, 2020.

CARGNIN, A. P. Desenvolvimento da Metade Sul do Rio Grande Do Sul. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 53–76, 2014.

CASSOL, A.; NIEDERLE, P. A. Celso Furtado e a economia política do desenvolvimento latino-americano. *In* NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. **Introdução às teorias do desenvolvimento.** Porto Alegre UFRGS, 2016

CHAI, C.; GANZER, P. P.; OLEA, P. M. Technology transfer between universities and companies. **Innovation & Management Review**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 20–40, 2018.

CONCEIÇÃO, A. F.; DE OLIVEIRA, C. G.; DE SOUZA, D. B. Rostow e os estágios para o Desenvolvimento. *In* NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. **Introdução às teorias do desenvolvimento.** Porto Alegre UFRGS, 2016

CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA DE SAÚDE (CONASS). **Desafios do SUS.** Brasília, 2019

CORONEL, D. A.; ALVES, F. D.; SILVA, M. A. E. Notas sobre o processo de desenvolvimento da Metade Sul e Norte do estado do Rio Grande do Sul: uma abordagem comparativa. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo v. 3, n. 2, p. 27–43, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2021

CRICELLI, L. *et al.* Intellectual capital and university performance in emerging countries: Evidence from Colombian public universities. **Journal of Intellectual Capital**, v. 19, n. 1, p. 71–95, 2018.

- CURI FILHO, W. R. **Impacto da universidade na comunidade: um estudo de caso em uma instituição pública brasileira**. 2018. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2018.
- DA LUZ, A. S.; BRIZOLLA, F.; GARCIA, C. A. X. A contribuição da universidade pública para o desenvolvimento da sociedade brasileira: o caso da universidade multicampi na região do pampa gaúcho. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 11, p. 1–18, 2017.
- DE LOS SANTOS, A. C.; TROIAN, A.; TROIAN, A. Universidade e desenvolvimento local: o caso da UNIPAMPA. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 117-140, 2021.
- DE SÁ, H. M. *et al.* Criação de valor compartilhado na educação superior em saúde. **Revista Organizações em Contexto**, São Bernardo do campo, v. 15, n. 29, p. 249, jan.-jun. 2019.
- DE SOUZA, N. L. Z. O impacto de implantação da universidade federal do pampa no município de São Borja – RS. **Revista de Ciências Humanas e Sociais**, São Borja, v. 1, n. 1, 2015
- DI NAUTA, P. *et al.* Reflections on the role of university to face the challenges of knowledge society for the local economic development. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 9, n. 1, p. 180–198, 2018.
- DOIN, T.; ROSA, A. R. Interação universidade-empresa-governo: o caso do programa de cooperação educacional para transferência de conhecimento Brasil-Cingapura. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 940–958, 2019.
- DOWBOR, L.; POCHMANN, M. **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo: Perseu Abramo, ed. 1, 2010.
- DRUCKER, J.; GOLDSTEIN, H. Assessing the regional economic development impacts of universities: A review of current approaches. **International Regional Science Review**, New Haven, v. 30, n. 1, p. 20–46, 2007.
- ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from national systems and “mode 2” to a triple helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 109–123, 2000.
- ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Introduction to special issue. Building the entrepreneurial university: a global perspective. **Science and Public Policy**, n.35, v.9, p. 627-35, 2008.
- FILHO, J. DO A. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **planejamento e políticas públicas**, Rio de Janeiro, p. 291–307, 2001.
- FLECK, C. F. **A Universidade no Desenvolvimento do Mercado de Trabalho**. 2012. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

- FLETCHER, R. **Functionalism as a social theory**. Sociological Review, v. 4, n. 1, p. 31-46, July 1956.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.
- FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FORPROEX. I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas - documentos básicos do fórum nacional de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras 1987-2000**, p. 11–18, 1987.
- FUJIMOTO, N. M.; TATSCH, A. L. Engajamento social da universidade: uma análise sobre a interação universidade-sociedade no Rio Grande do Sul. V Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação. **Anais**. Belo Horizonte, 2021.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/uruguaiana.html>> Acesso em 20 nov. 2022.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2017
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2002.
- GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. **Revista Expectativa**, Toledo, v.3, n.1, p.35-47, 2004.
- Goldstein, H. A.; Maier, G.; Luger, M. I. The university as an instrument for economic and business development: U.S. and European comparisons. **Emerging patterns of social demand and university reform**, Elmsford, NY: Pergamon, 1995.
- GONÇALVES, M. F. *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista Pemo**, v. 3, n. 1, 2020.
- GUERRERO, M.; URBANO, D.; HERRERA, F. Innovation practices in emerging economies: Do university partnerships matter? **Journal of Technology Transfer**, v. 44, n. 2, p. 615–646, 2019.
- GUMBOWSKY, A. Instituições de ensino superior fundacionais do estado de Santa Catarina: compromissos com o desenvolvimento regional. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 36, p. 83, 5 jan. 2015.

HAIR, Joseph F.; *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HARRISON, J.; TUROK, I. Universities, knowledge and regional development. **Regional Studies**, v. 51, n. 7, p. 977–981, 2017.

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'ana do Livramento. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157–183, set/dez, 2011.

HOFF, D. N.; PEREIRA, C. A.; DE PAULA, L. G. N. O impacto da universidade pública no desenvolvimento regional sob a luz da literatura internacional / The Impact of the public university in regional development from the perspective of international literature. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, p. 510, 2016.

ILHA, A.; CORONEL, D.; ALVES, F. O modelo italiano de desenvolvimento regional: algumas proposições para a Metade Sul do Rio Grande do Sul. 3º Encontro de economia Gaúcha. **Anais**. Porto Alegre, p. 1–22, 2006.

KLEIN, S. B.; PEREIRA, F. C. M. Entrepreneurial university: conceptions and evolution of theoretical models. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 20–35, 24 jun. 2021.

KUNSCH, M. K. **Universidade e Comunicação na Edificação da Sociedade**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LIU, C. The tensions of university–city relations in the knowledge society. **Education and Urban Society**, v. 51, n. 1, p. 120–143, 2019.

Luger, M. I.; Goldstein, H. A. What is the role of public universities in regional economic development? **Dilemmas of urban economic development**, Thousand Oaks, CA: Sage, 1997.

MACEDO, F. C.; NETO, A. M.; VIEIRA, D. J. **Universidade e território: Ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI**. Brasília: IPEA, 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, M. S. *et al.* Redes de interação no sistema regional de saúde de Minas Gerais. III Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação. **Anais**. Belo Horizonte, 2018.

MATSUDA, P. M.; LENNAN, M. L. F. M. Incubadoras de cooperativas populares e a extensão universitária: o caso incoop-UFSCAR. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 630–650, 2019.

MÉLO, C. B. *et al.* Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n.11, 2020.

MELLO, A. L. S. F.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. M. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface – Comunic., Saud., Educ.**, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 683–692, 2010.

MOITA, F. M. G. DA S. C.; DE ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educacao**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269–280, 2009.

MOREIRA, M. I. C.; STENGEL, M.; FELIPPE, W. C. Extensão na pós-graduação em psicologia: experiências em inserção social. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, p. 17–29, 2019.

MORETTO NETO, L. *et al.* Universidade e compromisso social: atividades de extensão sob a ótica da gestão social resumo. **Revista Pensamento & Realidade**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 46–61, 2015.

NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016.

NIEDERLE, P. A.; CARDONA, J. C. R.; FREITAS, T. D. Hirschman e a economia do desenvolvimento. *In* NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016

NELSON, R. R. *et al.* How medical know-how progresses. **Research Policy**, n. 40, p. 1339–1344, 2011

Panizzon, M.; Costa, C. F.; Medeiros, I. B. de O. Práticas das universidades federais no combate à COVID-19: a relação entre investimento público e capacidade de implementação. **Revista De Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54(4), p. 635–649, 2020.

PAULA, C. H. DE; MARTIN, D. G.; ABRANTES, L. A. O impacto do reuni nos indicadores socioeconômicos dos municípios de minas gerais beneficiados com a expansão das universidades federais. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**. Pelotas, v. 14, n. 2, p. 105–124, 2020.

PIVOTO, D.; CARUSO, C. O.; NIEDERLE, P. A. Schumpeter e a teoria do desenvolvimento econômico. *In* NIEDERLE, P. A.; RADOMSKY, G. F. W. **Introdução às teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA. **Plano Municipal de Saúde 2018-2021**. Disponível em <<https://www.uruguaiana.rs.gov.br/uploads/departamento/19661/G1DgDvOmYjPTWYH62A fFX18MUyw2APPu.pdf>>. Acesso em 01 mar. 2022.

REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS (REUNI). **Diretrizes Gerais**, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

RIBEIRO, R. J. **Inserção Social**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_23_08_07.pdf> Acesso em 23 mar. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de saúde. **Plano estadual de saúde**. <<https://saude.rs.gov.br/plano-estadual-de-saude>> Acesso em 25 set. 2022

ROMER, P. M. Endogenous technological change. **Journal of Political Economy**, Chicago v. 98, n. 5, p. S71–S102, 1990.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTA CASA DE URUGUAIANA. **História**. Disponível em <<https://santacasauruguaiana.com.br/2020/index.php/hospital/historia>> Acesso em 10 mai. 2022.

SANTA CASA DE URUGUAIANA. **Comissões-assessoras**. Disponível em <<https://santacasauruguaiana.com.br/2020/index.php/hospital/comissoes-assessoras>> Acesso em 25 nov. 2022.

SANTOS, J. A.; PEREIRA, V. C. O contingenciamento de verbas nas instituições de ensino federais: Uma análise sob a perspectiva do custo-aluno e da destinação orçamentária. **Práticas em Contabilidade e Gestão [S. 1.]**, v. 10, n. 2, p. 1–23, 2022.

SARMIENTO, J. P. Healthy universities: mapping health-promotion interventions. **Health Education**, Miami, v. 117, n. 2, p. 162-175, fev. 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO SUL (SEBRAE-RS). **Cidade empreendedora: diagnóstico municipal Uruguaiana**. Porto Alegre, 2020.

SILVEIRA, C. Desenvolvimento local e novos arranjos socioinstitucionais: algumas referências para a questão da governança. In DOWBOR, L; POCHMANN, M. **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo: Perseu Abramo, 2010.

SOMEKH, N. Construção social da cidade: desenvolvimento local e projetos urbanos. In DOWBOR, L; POCHMANN, M. **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo: Perseu Abramo, 2010.

TATSCH, A. L. *et al.* Redes de interação entre grupos de pesquisa e organizações: uma análise longitudinal para o sistema de inovação em saúde do Rio Grande do Sul. III Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação. **Anais**. Belo Horizonte, 2018.

TATSCH, A. L. *et al.* Geração de conhecimento na área da saúde humana. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 249–270, 2019.

TATSCH, A. L. *et al.* Rede de interações na área da saúde no Brasil: quem são os atores-chave nos fluxos de geração e difusão de conhecimentos? V Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação. **Anais**. Belo Horizonte, 2021.

TATSCH, A. L.; RUFFONI, J.; BOTELHO, M. A dinâmica do sistema inovativo da saúde no Rio Grande do Sul: uma análise a partir das interações entre os agentes. 1º Encontro da Nacional de Economia Industrial e Inovação. **Anais**. Belo Horizonte, 2016.

THUNE, T.; MINA, A. Hospitals as innovators in the health-care system: A literature review and research agenda. **Research Policy**, v. 45, n. 8, p. 1545–1557, 2016.

UNIPAMPA. **Cursos Campus Uruguaiana**. Disponível em:
<<https://unipampa.edu.br/uruguaiana/cursos>> Acesso em 10 mai. 2022.

UNIPAMPA. **Convênios**. Disponível em
<<https://guri.unipampa.edu.br/cnv/convenio/listarPublico>> Acesso em 20 set. 2022.

UNIPAMPA. **Convênios vigentes**. Disponível em
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1_rKGrDnKBMPLw3n-la1usgYT1ebSe9qTIFRGNEXNJEU/edit#gid=0> Acesso em 20 set. 2022.

UNIPAMPA. **Dados Abertos**. Disponível em:
<<https://guri.unipampa.edu.br/rpt/relatorios/dadosAbertos/>> Acesso em: 20 mai. 2022.

UNIPAMPA. **Infraestrutura**. Disponível em
<<https://unipampa.edu.br/uruguaiana/sites/uruguaiana/files/documentos/4-1-infraestrutura-academica-de-laboratorios-ambientes-e-cenarios-de-praticas-didaticas-.pdf>> Acesso em 05 set. 2022.

UNIPAMPA. **Institucional**. Disponível em
<<https://sites.unipampa.edu.br/acessoainformacao/institucional/>> Acesso em 10 mai. 2022.

UNIPAMPA. **Laboratórios**. Disponível em <<https://unipampa.edu.br/uruguaiana/laboratorios>> Acesso em 15 set. 2022.

UNIPAMPA. **Notícias**. Disponível em <<https://unipampa.edu.br/uruguaiana/unipampa-passa-ter-assento-no-conselho-municipal-de-saude>> Acesso em 01 out. 2022.

UNIPAMPA. **Notícias**. Disponível em <<https://sites.unipampa.edu.br/ingresso/2021/04/09/conheca-o-campus-uruguaiana-da-unipampa-que-oferece-295-vagas-para-ingresso-na-graduacao/>> Acesso em 01 out. 2022.

UNIPAMPA. **Núcleos de pesquisa**. Disponível em
<<https://unipampa.edu.br/uruguaiana/nucleos-de-pesquisa>> Acesso em 15 set. 2022.

UNIPAMPA. **Plano de desenvolvimento institucional**. Disponível em:
<<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2022.

UNIPAMPA. **Universidade**. Disponível em:
<<https://unipampa.edu.br/portal/universidade>> Acesso em: 24 mar. 2022.

VÁZQUEZ-BARQUERO, A. Desarrollo endógeno. Teorías y políticas de desarrollo territorial, Investigaciones Regionales. **Journal of Regional Research**, Madrid, v. 11, p. 183–210, 2007.

YIN, R. K. **Pesquisa estudo de caso** - desenho e métodos. Porto Alegre: Bookman, v. 6, p. 2008-2013, 1994.

YIN, R. K. **Estudo de caso** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, v.5, 2015.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista agentes de ensino

1. Cargos e período na gestão.

2. Políticas públicas.

- Conselho ou comitê?

3. Interações com organizações da área da saúde local.

-Contribuições para os alunos, organização e comunidade.

4. Contribuições das ações de ensino, pesquisa e extensão.

-No desenvolvimento da saúde local e para comunidade.

5. Capacidade científica tecnológica.

-Aplicação na saúde local.

-Pesquisa e desenvolvimento.

-Atração de empresas.

6. Transferência do conhecimento.

-Cursos, palestras e consultorias.

7. Egressos da Unipampa.

-Participação no sistema após formados.

8. Papel e Relevância da Unipampa na saúde do município.

- Reconhecimento na melhoria das condições de saúde pública.

9. Infraestrutura da saúde municipal

-A contribuição da Unipampa.

-Atende as necessidades da Unipampa.

10. Comparação da saúde local a partir do ingresso da Unipampa.

11. Carências na interação com a saúde no município.

- Melhorar a eficiência da participação da Unipampa.

- O Município pode utilizar mais a Unipampa.

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista agentes de desenvolvimento

1. Cargos e período de gestão na área da saúde.

2. Atuação da Unipampa no órgão/entidade.

- Como.
- Função/papel.
- Ações a partir da interação.

3. Infraestrutura e recursos humanos/financeiros.

- O órgão/entidade utiliza a estrutura da universidade.
- Investimentos.
- Custo.
- Egressos.

4. Atuação da Unipampa na saúde para comunidade uruguaianense.

5. Transferência do conhecimento para sociedade.

- Oferta de cursos, palestras ou atividades similares a colaboradores ou à comunidade.
- Influência nos processos de pesquisa e desenvolvimento.
- Atração de novos investimentos, empresas.
- Contribuições para o órgão/entidade.

6. Ciência e tecnologia.

7. Participação da Unipampa na construção de políticas públicas e planejamentos do órgão/entidade.

8. Papel e relevância da Unipampa na saúde do município.

- Reconhecimento na melhoria das condições de saúde pública.
- Egressos.

9. Mudanças no sistema de saúde municipal a partir do ingresso da Unipampa.

10. Carências na interação com a saúde no município.

- Melhorar a eficiência da participação da Unipampa.
- O Município pode utilizar mais a Unipampa.

APÊNDICE C – Convênios de cooperação e de estágios firmados pela Unipampa no período de 2015 - 2021

Quadro 17 - Lista os convênios de cooperação e de estágios firmados pela Unipampa

Participe	Objeto	Modalidade	Contrapartida	Início	Fim	Valor
Município de Uruguaiana	Este Termo de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde tem por objeto viabilizar a reordenação da oferta de cursos de graduação na área da saúde e de vagas de Residências em Saúde, nos municípios de Uruguaiana , Quaraí, Maçambará, Manoel Viana, Itaqui, Santa Margarida do Sul, Rosário do Sul, São Borja, São Gabriel, Santana do Livramento, Barra do Quaraí e Alegrete, todas do estado do Rio Grande do Sul, com garantia de estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática, mediante a integração ensino-serviço nas Redes de Atenção à Saúde.	Termo de Contrato Organizativo	Material / Humano	11/09/2015	11/09/2020	
Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana	O presente acordo tem por finalidade estabelecer a formalização das atividades práticas dos Programas de Residência em Saúde da Universidade Federal do Pampa desenvolvidas no HOSPITAL SANTA CASA DE CARIDADE DE URUGUAIANA.	Acordo de Cooperação	Humano	30/12/2019	30/12/2024	
Baklizi LTDA.	O presente Acordo tem como objetivo conjugar esforços visando o desenvolvimento e o mútuo assessoramento na realização de pesquisa, ensino e extensão nas áreas científica, cultural e tecnológica, compartilhando recursos materiais, financeiros e humanos com especial intenção ao combate da pandemia de COVID-19, em momento de emergência/calamidade pública, no contexto do Projeto "Farmacotécnica Solidária", através da produção de Álcool Etílico Glicerinado 80% pela Unipampa a	Acordo de Cooperação	Material / Humano	02/06/2020	10/09/2020	

	ser disponibilizado à Rede de Supermercado Baklizi para suas ações profiláticas, e pela doação de álcool 96° e cestas básicas pela Rede Baklizi à Unipampa, destinadas a Secretarias do Município de Uruguaiana/RS.					
Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana	O presente acordo tem por finalidade estabelecer a formalização das atividades práticas curriculares e extracurriculares dos estudantes dos Cursos de Graduação da UNIPAMPA desenvolvidas no HOSPITAL SANTA CASA DE CARIDADE DE URUGUAIANA.	Acordo de Cooperação	Humano	09/10/2020	09/10/2025	
Ministério da Saúde	Firmar cooperação para o desenvolvimento do Programa Aperfeiçoamento do SUS/ Educação e formação em saúde, para promover a reorientação da formação profissional em saúde - Pró-saúde e Pet - saúde, visando ao fortalecimento do SUS, conforme especificações técnicas e objetivos constantes do Plano de Trabalho firmado entre as partes, dispondo dos objetivos, metas, especificações técnicas a ele vinculado e prazo de execução, que passa a se constituir em parte integrante do presente termo.	Termo de Cooperação de descentralização de recursos	Material / Humano / Financeiro	26/12/2013	20/03/2016	R\$ 197.720,00
Ministério da Saúde	Aquisição de equipamento e material permanente, visando ao fortalecimento do SUS (PRO SAUDE E SAUDE PET)	Termo de Cooperação de descentralização de recursos	Financeiro	26/12/2013	16/12/2015	R\$ 71.930,00
UNIMED Uruguaiana	Estágio	Não consta	Estágio	16/12/2016	16/12/2021	
Centro de Equoterapia de Uruguaiana	Estágio	Não consta	Estágio	01/03/2007	01/03/2022	

Associação de pais e amigos dos excepcionais de Uruguaiana	Estágio	Não consta	Estágio	03/03/2017	03/03/2022	
PROTRAUMA centro de reabilitação fisioterapia Ltda.	Estágio	Não consta	Estágio	13/08/2018	13/08/2023	
Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana	Estágio	Convênio	Estágio	31/10/2018	31/10/2020	
Giovana Severo Sari - ME	Estágio	Convênio	Estágio	14/05/2019	14/05/2024	
IMN centro especializado em terapias estéticas LTDA	Estágio	Convênio	Estágio	07/08/2019	07/08/2024	
Cheila F. Meinertz - ME	Estágio	Convênio	Estágio	04/09/2019	04/09/2024	
Clínica reequilíbrio fisio & saúde eireli	Estágio	Convênio	Estágio	16/10/2019	16/10/2024	
Município de Uruguaiana	Estágio	Convênio	Estágio	22/10/2019	22/10/2024	
Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana	Estágio	Aditivo	Estágio	09/10/2020	09/10/2025	
Matheus Formiga Larrossa - ME	Estágio	Convênio	Estágio	05/11/2020	05/11/2025	
Clínica de fisioterapia simetria prevenção e saúde ltda	Estágio	Convênio	Estágio	09/12/2020	09/12/2025	
Fabella medicamentos, cosméticos e perfumaria LTDA	Estágio	Convênio	Estágio	18/03/2021	18/03/2026	

LDT manipulação e comércio de medicamentos LTDA	Estágio	Convênio	Estágio	09/04/2021	09/04/2026	
BIOSUL análises clínicas s/s LTDA	Estágio	Convênio	Estágio	13/08/2021	13/08/2026	

Fonte: Unipampa (2022).

APÊNDICE D – Comissões e comitês do HSCU com participação da Unipampa

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

Comissão de Documentação Médica e Estatística

Comissão de Ética de Enfermagem

Comissão de Ética Médica

Comissão de Farmácia e Terapêutica

Comissão de Mortalidade Materna e de Mortalidade Neonatal

Comissão de Óbitos

Comissão de Proteção Radiológica

Comissão de Revisão de Prontuários

Comissão de Transplantes e Captação de Órgãos

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

Comissão Multiprofissional de Terapia Nutricional